

ESTUDO DE ANTECIPAÇÃO

Necessidades de Qualificações na Região Oeste

RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO REGIONAL



FICHA TÉCNICA



TÍTULO DO PROJETO

Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações na Região Oeste

INVESTIGADOR RESPONSÁVEL

Joaquim Croca Caeiro

EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

Helena Teles

João Martins

Joaquim Croca Caeiro

Pedro Lagos de Abreu

Rosária Ramos

Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)

Universidade de Lisboa (ULisboa)

Campus Universitário do Alto da Ajuda

Rua Almerindo Lessa, 1300-663 Lisboa

Tel.: (+351) 213 619 430 / Fax: (+351) 213 619 442



Índice

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 Enquadramento legal	5
1.1.1 O Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações	5
1.1.2 Estrutura e organização geral do modelo SANQ	6
1.2 Objetivos	7
1.3 Metodologia	9
1.3.1 Delimitação do campo de estudo	14
1.3.2 Procedimentos de recolha e análise dos dados	14
1.3.2.1 Análise Documental	16
1.3.2.2 Inquérito por questionário	17
1.3.2.3 Inquérito por entrevista	19
1.3.3 Dinâmicas de Acompanhamento e Gestão do Projeto	21
2. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	23
2.1 Caracterização territorial	23
2.2 Dinâmica Populacional	28
3. EIXO 1: ANÁLISE RETROSPETIVA DO MERCADO DE TRABALHO	34
3.1 Dinâmicas e prioridades de investimento no contexto da região	34
3.2 Análise do tecido empresarial da região	39
3.2.1 Demografia empresarial: dinâmica empresarial	39
3.2.2 Caracterização das empresas da região	44
3.3 Análise da qualificação da mão de obra da região	49
3.3.1 Evolução das qualificações da mão de obra ativa da região nos últimos anos	49
3.3.2 Caracterização recente da qualificação da mão de obra ativa	51
3.3.2.1 Emprego juvenil	51
3.3.2.2 Emprego sénior	56
3.3.2.3 Emprego qualificado	58

4. EIXO 2: ANÁLISE PROSPETIVA DAS QUALIFICAÇÕES	61
4.1 Perspetivas dos empregadores: necessidades de qualificação atuais e futuras	61
4.1.1 Caracterização geral das empresas e entidades empregadoras	62
4.1.2 Apreciação das competências dos trabalhadores	65
4.1.3 Tendências do emprego nos próximos dois anos	70
BIBLIOGRAFIA	73
APÊNDICES	75
APÊNDICE 1	
Apreciação das competências dos trabalhadores e tendências do emprego nos próximos dois anos dos setores de atividade	75
Agroalimentar (Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça)	76
Artesanato e Ourivesaria	80
Comércio e Marketing	83
Construção Civil e Urbanismo	87
Economia do Mar	91
Energia e Ambiente (Eletricidade e Energia; Proteção do Ambiente)	94
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras	98
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	103
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	107
Metalurgia e Metalomecânica	110
Moda (Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro)	115
Saúde e Serviços à Comunidade (Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica; Saúde; Serviços de Apoio a Crianças e Jovens)	119
Serviços às Empresas (Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Secretariado)	123
Serviços Pessoais (Serviços Domésticos; Cuidados de Beleza)	127
Transportes e Logística (Comércio; Construção e Reparação de Veículos a Motor; Pescas; Serviços de Transporte)	130
Turismo e Lazer	133
APÊNDICE 2	
Grelhas de análise da informação para a ANQEP, IP	137
Número de empresas inquiridas por setor de atividade e dimensão da empresa	138
Intenções de recrutamento a curto prazo por setor de atividade	139
Intenções de recrutamento a curto prazo por qualificação/profissão	140
Intenções de redução do n.º de trabalhadores a curto prazo por setor de atividade	143
Intenções de redução do n.º de trabalhadores a curto prazo por qualificação/profissão	143
Avaliação global das competências atuais dos trabalhadores	143

1.

Introdução

1.1 Enquadramento legal

O presente relatório estabelece as condições de realização da Prestação de Serviços para a criação de um sistema de antecipação de necessidades de qualificações (SANQ) por parte da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino profissional (ANQEP), a efetuar para a Comunidade Intermunicipal do Oeste (CIM Oeste), composta pelos seguintes municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

O Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) é o instrumento estratégico do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ) que reforça e complementa os outros instrumentos e estruturas, nomeadamente o Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ) e os Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP). Trata-se de um instrumento que é gerido em coordenação com os Parceiros Sociais, o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e que conta com o apoio técnico da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

1.1.1 O Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações

O SANQ é constituído por um Módulo de Diagnóstico que combina a evolução retrospectiva do emprego por qualificação com a análise prospetiva de necessidades de qualificações por parte das empresas, tendo em conta a dimensão regional dessa necessidade. Este módulo valoriza a complementaridade entre abordagens quantitativas e qualitativas e a produção de resultados que permitem a aplicação do Módulo de Planeamento. O Módulo de Planeamento define modelos de organização da informação e respetivos critérios de análise que suportam o processo de definição de prioridades e orientações para a constituição da rede de ofertas. Inclui ainda a organização de um dossier com informação a disponibilizar aos atores do Sistema de Educação e Formação tendo em vista a dimensão estratégica da definição dos planos de formação dos vários operadores do sistema e da atualização do Catálogo Nacional de Qualificações. A partir do diagnóstico de base do SANQ, as Comunidades Intermunicipais desenvolvem um diagnóstico de aprofundamento regional, identificando o grau de relevância das qualificações ao nível das NUT III de Portugal continental. Este Módulo de Aprofundamento Regional, onde toda a aná-

lise é aplicada ao nível das Comunidades Intermunicipais (CIM), é desenvolvido em articulação com estas comunidades proporcionando assim a flexibilidade regional que é fundamental existir na resposta do Sistema de Educação e Formação.

1.1.2 Estrutura e organização geral do modelo SANQ

Pretende-se, com este produto, contribuir para a visão estratégica de curto e médio prazo ao nível do investimento em capital humano, através do auxílio na definição de prioridades de qualificações de nível intermédio que procurem responder às necessidades do tecido produtivo da região NUT III Oeste. Neste sentido, pretende-se o desenvolvimento do projeto de criação de um Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) e cujo objetivo é responder ao objetivo de promoção de uma abordagem estratégica ao investimento em formação profissional, designadamente aquele que se dirige para a produção de qualificações de nível intermédio.

Importa ainda considerar que se coloca o desafio de envolver os diversos *stakeholders* e os vários responsáveis pelas diversas escolas num processo de participação, cocriação e partilha na elaboração, execução e monitorização de políticas públicas na área do ensino profissional e, que ao mesmo tempo, possam concretizar-se propostas que permitam uma dinâmica entre os educandos e os empregadores que possibilite responder aos desafios que se colocam ao nível do emprego e do desenvolvimento de competências.

Pretende-se que seja um sistema dinâmico, que atualize a informação de forma contínua e que permita o apoio à tomada de decisão de vários *stakeholders* do SANQ:

- Dos adultos ou jovens que procuram uma Qualificação e que podem recorrer ao SANQ para saber da relevância das qualificações em que estão interessados, em função da região onde pretendem desenvolver a atividade profissional;
- Dos serviços e profissionais de orientação, informação e encaminhamento que dispõem de mais um instrumento para ajudar os jovens ou adultos nas suas decisões sobre os percursos qualificantes que melhor poderão corresponder às suas expectativas;
- Dos operadores de educação e formação que podem recorrer ao SANQ para planearem as suas ofertas futuras bem como o reforço ou alteração de recursos humanos e materiais para dar resposta às qualificações mais relevantes;
- Das entidades que têm por atribuição definir critérios de definição da rede de ofertas de qualificação (como por exemplo a ANQEP, a DGEstE ou o IEFP), bem como as entidades que têm por atribuição financiar as várias modalidades de acesso à qualificação (como por exemplo os Programas Temáticos ou Regionais de gestão dos fundos comunitários).

O diagnóstico proporcionado pelo SANQ contempla três eixos estruturantes:

- **Eixo 1** – Análise das dinâmicas recentes do mercado de trabalho, nomeadamente, a análise do volume e dinâmicas do emprego: a) por profissão; b) por escalão etário; c) por nível de habilitação.
- **Eixo 2** – Análise prospetiva da evolução da procura de qualificações, apoiada: a) na exploração de dados sobre as tendências do emprego para Portugal extraídas do modelo de previsão elaborado pelo Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (CEDEFOP); b) na aplicação de um inquérito às empresas, orientado para explorar as tendências do emprego e das necessidades de qualificações.
- **Eixo 3** – Desenvolve uma análise qualitativa das dinâmicas da evolução na procura de qualificações, visando: a) um estudo mais fino das dinâmicas e necessidades de qualificações a nível regional e setorial; b) uma análise de apostas estratégicas para a competitividade (Forma-te. Portal dos Formadores. 2020. Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações).

Face a estes conceitos e entendimentos, adicionados às evidências do terreno no percurso do desenvolvimento deste estudo, entrega-se a proposta sistematizada de antecipação de necessidades de qualificações, nesta fase consubstanciada através do presente relatório de diagnóstico regional.

1.2 Objetivos

O objeto do presente projeto consiste na construção de uma visão estratégica de curto e médio prazo ao nível do investimento em capital humano, ou seja, pretende-se que o diagnóstico venha a auxiliar na definição de prioridades de qualificações de nível intermédio que procurem responder às necessidades do tecido produtivo da região NUT III Oeste.

Num quadro geral, a educação em Portugal, observou as suas reformas educacionais introduzidas de uma forma mais demorada em comparação com o quadro europeu. Durante o século xx, sobretudo na vigência do Estado Novo (1933-1974), o ensino obrigatório português passava do 3.º ano para o 4.º ano de escolaridade, enquanto na Europa já se previa o ensino obrigatório para os 10.º ou 12.º anos. O regime ditatorial, interditado sobre si mesmo, contribuiu para um atraso substancial no sistema de ensino, apresentando taxas de analfabetismo na ordem dos 25% da população portuguesa nos anos 60 e 70. Com o fim do Estado Novo, e a implantação da democracia, inicia-se um processo de democratização universal do ensino, pese embora o facto de se manter um bloqueio económico para a reforma do sistema educativo (Comissão Europeia, 2021).

Em 1986 é publicada a Lei de Bases do Sistema Educativo, assente num modelo compreensivo de escolaridade longa, na qual se integram novos programas e a criação de novas medidas para auxiliar e motivar o ensino, nomeadamente, a escolaridade obrigatória até aos 15 anos de idade, as cantinas escolares, o alojamento e o auxílio económico às famílias, etc. Inicia-se também um novo programa de escolaridade

com a frequência do 8.º e 9.º ano do curso geral unificado e, é com o 12.º ano de escolaridade, o ano de finalização do ensino secundário e um ano de transição para o ingresso no ensino superior. No ano de 2009, a Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto estabelece o regime de escolaridade obrigatória ao 12.º ano ou 18 anos de idade. Assim sendo, apesar do quadro educativo português se encontrar bastante próximo do quadro educativo europeu, ainda se torna necessário uma maior mudança face aos desafios e interesses da realidade contemporânea (Carvalho, 2018; Comissão Europeia, 2021).

O sucesso escolar, por sua vez, é condicionado por fatores internos e externos, sendo o papel da escola essencial para a melhoria das aprendizagens e da construção do sucesso escolar. Por sucesso escolar entende-se o acesso de todas as crianças e jovens a aprendizagens que lhes possibilitam concluir a escolaridade obrigatória com os saberes, comportamentos, atitudes e competências necessárias para a construção de um projeto de vida futuro (Direção-Geral da Educação, 2019).

No Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar as comunidades educativas são capazes de projetar planos de ação estratégica com propósito de melhorar as aprendizagens dos alunos, logo são quem dominam melhor as suas adversidades, mas também as suas potencialidades (Direção-Geral da Educação, 2021).

Neste contexto, a escola assume, definitivamente, uma importância fundamental na vida de cada aluno, uma vez que a responsabilidade da comunidade seja a nível local ou regional é fundamental no sucesso escolar e ao seu compromisso com o ensino apesar dos fatores que se opõem a nível interno e externo (Direção-Geral da Educação, 2021).

O desempenho dos professores, assim como das escolas, é fundamental no âmbito das práticas educativas e no sucesso escolar dos estudantes, por isso a missão da Escola Pública garante aos que possuem todas as competências necessárias em sociedade, assim como o acesso às aprendizagens para que possam completar uma boa escolaridade (Direção-Geral da Educação, 2021).

No âmbito do concurso que dá origem à presente proposta, pretende-se a antecipação de necessidades de qualificações na região oeste, o que se traduz numa análise estratégica sobre o ensino profissional e a sua importância no contexto da estrutura do emprego e do desenvolvimento socioeconómico na região Oeste.

Neste contexto, é importante realizar o levantamento, sistematização e análise da informação estatística relativa à frequência escolar nos vários ciclos de ensino:

- Enquadramento dos resultados educativos municipais à luz dos objetivos definidos no Programa Nacional Governamental em vigor;
- Executar a análise SWOT tendo em conta os indicadores analisados, que permitem caracterizar o contexto demográfico, educativo e o sistema de ensino (Ministério da Educação, 2021)

No que respeita às **propostas de intervenção e recomendações**, estas serão apresentadas com base nas fragilidades identificadas e serão organizadas em dois eixos principais, que se distinguem entre si pela natureza das intervenções propostas:

- Eixo 1: Análise de dinâmica recente do mercado de trabalho;
- Eixo 2: Análise prospetiva da evolução da procura de qualificações (2013-2020).

O estudo de aprofundamento regional deverá articular-se com o desenvolvimento do projeto de um Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) por parte da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP). O desenvolvimento desse Sistema responde ao objetivo de promover uma abordagem mais estratégica ao investimento em formação profissional, designadamente aquele que se dirige para a produção de qualificações de nível intermédio.

Assim, como objetivo principal poder-se-á considerar a construção de uma visão estratégica de curto e médio prazo ao nível do investimento em capital humano e respetiva definição de prioridades de qualificações de nível intermédio que procurem responder às necessidades do tecido produtivo da Região NUT III Oeste.

Adicionalmente, outros objetivos passam por diagnosticar as necessidades de qualificações de nível intermédio na região NUT III Oeste e elaborar as propostas de orientação para a definição da rede de oferta de formação de dupla certificação para jovens, bem como apoiar o processo de concertação e planeamento da oferta de cursos formativos.

1.3 Metodologia

Pretende-se que as opções metodológicas propostas correspondam às exigências da entidade promotora e simultaneamente aos objetivos do estudo a realizar e à operacionalização desses objetivos. Justifica-se desse modo a opção por metodologias diversificadas, valorizando a complementaridade entre abordagens quantitativa, qualitativa e participativa e, tal como definido para o módulo de aprofundamento regional, será atribuído maior relevo ao papel das metodologias qualitativas (ANQEP, 2016).

Em termos metodológicos segue-se a estrutura definida no *Toolkit* de Aprofundamento Regional (ANQEP, 2016), de base quantitativa e qualitativa, sendo esta uma abordagem mais contextualizada e pormenorizada à dinâmica de procura de qualificações. No que respeita aos instrumentos de recolha de dados são: análise documental, inquérito por questionário, entrevista e *focus group* regionais.

Na investigação social, as abordagens mais comumente utilizadas são a quantitativa e qualitativa. A primeira faz uma análise estatística dos dados, enquanto na segunda o tipo de análise é mais profundo. Salientamos que existem diferenças significativas entre estes dois tipos de investigação, enunciadas na **Figura 1**, tais como o tipo de leitura de dados, de observação dos factos sociais, dos modelos adotados e do tipo de conhecimento que produzem.

FIGURA 1. Abordagens e funções da abordagem quantitativa e qualitativa



Fonte: Adaptado de Burney, 2008; Freixo, 2009.

Ambas as abordagens (quantitativa e qualitativa) e os métodos (dedutivo e indutivo), muito embora algumas posições teóricas os coloquem em oposição, eles não se opõem entre si, podendo em determinadas investigações complementar-se, ou seja, através da indução obtém-se os dados iniciais sobre a realidade social em estudos, enquanto que através do recurso ao método dedutivo relacionam-se os dados recolhidos, estabelecendo relações e correlações entre os conceitos, constructos ou fenómenos, com o objetivo final de corroborar ou refutar determinada teoria (Burney, 2008; Fereday & Muir-Cochrane, 2006; Freixo, 2009; Morse & Mitcham, 2002).

Para tal, apresentam-se as abordagens propostas para cada eixo no Módulo de Aprofundamento Regional.

EIXO 1 – Análise de dinâmica recente do mercado de trabalho

- Exploração de fontes estatísticas sobre o mercado de trabalho, nomeadamente as bases de dados dos quadros de pessoal e do inquérito ao emprego, tendo por objetivo caracterizar as dinâmicas de evolução do emprego nos últimos 5 anos (de 2012 a 2017^[1]), na região da CIM Oeste;
- Com recurso às mesmas fontes, detalhar-se-ão as principais dinâmicas de atividade económica, emprego e desemprego de cada um dos concelhos da região CIM Oeste^[2];
- Caracterização das empresas e do volume de emprego por atividade económica (CAE), volume e dinâmicas de desemprego por atividade económica e qualificação/profissão, as ofertas de emprego por qualificação/profissão (ANQEP, 2016).

QUADRO 1. Dinâmicas recentes de emprego: Principal Painel de Indicadores

Dimensões fundamentais	Indicadores de base	Indicadores derivados (Notados para a avaliação)
Relevância da qualificação profissional no emprego	IB1. Volume de emprego na qualificação profissional em 2010 e no (<i>último ano disponível</i>)	1. Peso do emprego na qualificação profissional no emprego total no (<i>último ano disponível</i>) (%)
Dinamismo do emprego na qualificação profissional		2. Variação do emprego na qualificação profissional entre 2010 e no (<i>último ano disponível</i>) (%)
Procura preferencial pelo emprego jovem	IB2. Peso do volume de emprego jovem (20-24), com o ensino secundário ou menos, na qualificação profissional no (<i>último ano disponível</i>)	3. Rácio entre o peso do emprego jovem (20-24 anos), com o ensino secundário ou menos, na qualificação profissional e o peso do emprego jovem (20-24 anos), com o ensino secundário ou menos, no total de emprego, no (<i>último ano disponível</i>)
Especialização profissional territorial	IB3. Peso do volume total de emprego na qualificação profissional na região (NUT II) no volume total de emprego na região (NUT II)	4. Rácio entre o volume de total de emprego na qualificação profissional na região (NUT II) e o volume total de emprego na qualificação profissional no país (continente) e o volume total de emprego no país (continente) no (<i>último ano disponível</i>)

Fonte: ANQEP, 2016, p. 9.

1. Últimos cinco anos dos dados disponíveis pelas entidades nacionais.
2. Últimos cinco anos dos dados disponíveis pelas entidades nacionais.

EIXO 2 – Análise prospetiva da evolução da procura de qualificações (2013-2020)

Este eixo será concretizado mediante a combinação de abordagens quantitativas e qualitativas. A abordagem quantitativa permite descrever ou explicar os fenómenos sociais alvo de análise (Briones, 1996; Freixo, 2009; Jacoby, 1987; Sampieri, Collado, & Lucio, 2007), contribuindo para o desenvolvimento e validação dos conhecimentos e oferecendo a possibilidade de generalizar os resultados, de predizer e de controlar os acontecimentos” (Freixo, 2009, pp. 144-145). Seguindo esta abordagem, aplicar-se-ão numa primeira fase as seguintes técnicas:

- Inquéritos por questionário às empresas, para aferição das dinâmicas de evolução do emprego e das necessidades de mão de obra sentidas pelos empregadores;
- Análise de dados provenientes de Observatórios regionais de ofertas de emprego no quadro temporal definido, que existam na região, procurando analisar as ofertas por qualificação/profissão (ANQEP, 2016).
- Análise de dados sobre a empregabilidade dos ex-diplomados dos níveis intermédios de qualificação, com vista a apurar as taxas de empregabilidade por curso, que possam ser obtidos através de processos de inquirição (metodologicamente validados) ou de fontes estatísticas administrativas (base de dados da Segurança Social, por exemplo) (ANQEP, 2016).

Todavia, uma abordagem qualitativa permite revelar mais facilmente a dimensão ou áreas ocultas e emergentes do objeto de estudo, através da experiência subjetiva dos atores, que compõem o objeto empírico selecionado (Maxwell, 2005; Stern, 1980). Com efeito, através dos métodos qualitativos procuramos captar o sentido e a compreensão atribuído pelos atores sociais, resultando daí um produto final amplamente descritivo (Bogdan & Bilken, 1994).

Com esses objetivos, numa segunda fase, realizar-se-ão entrevistas dirigidas a observadores qualificados, cujas perceções permitirão melhor interpretar os dados quantitativos e suscitar novos problemas de pesquisa.

- Justifica-se entrevistar os Presidentes de Câmara dos Municípios em análise para levantamento dos objetivos e visão prospetiva em matéria de educação e emprego de cada município. Esta entrevistas podem também dirigir-se a vereadores e/ou outros responsáveis com pelouro naquelas matérias.
- Considera-se realizar também entrevistas a amostras representativas de empregadores, GIPs e outras estruturas de inserção e colocação, bem como a jovens diplomados naquela região. Estas entrevistas permitem recolher as suas experiências subjetivas e compreender como experienciam os problemas de emprego e a eficácia e eficiência das respostas institucionais existentes para aqueles domínios.
- Num momento posterior, pondera-se realizar *Focus group* regionais para discussão e apreciação do documento que for produzido e das propostas contidas nesse documento ainda provisório. Esta corresponde a uma

abordagem participativa, onde a metodologia é acordada e validada por vários grupos de partes interessadas (*stakeholders*) que envolve a elaboração de diretrizes, protocolos, decretos, entre outros, especificando os modos de participação efetivos. Nesse sentido, as intervenções públicas envolvem todas as partes interessadas e são assentes numa análise das situações reais (Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2018).

QUADRO 2. Linhas gerais de organização do Módulo de Aprofundamento Regional por Eixo

Eixo 1 **Análise retrospectiva do mercado de trabalho (indicadores de base)**

- Relevância da qualificação no emprego
- Dinamismo do emprego na qualificação
- Procura preferencial de emprego jovem e emprego qualificado
- Relevância da qualificação no contexto do mercado de trabalho regional
- Peso no emprego sénior por profissão
- Elementos adicionais de caracterização e análise de dinâmicas económicas e do mercado de trabalho.

Eixo 2 **Análise prospetiva das dinâmicas de procura de qualificações – Abordagem Quantitativa**

- Inquéritos aos empregadores
- Ofertas de emprego recenseadas na região
- Empregabilidade de diplomados/Dados de observatórios de inserção na vida ativa (estes dados podem ser trabalhados neste eixo ou no Módulo de Planeamento como forma de reforçar a indicação sobre a saturação da oferta de formação)
- Outros dados coligidos a partir do âmbito regional/municipal.

Análise prospetiva das dinâmicas de procura de qualificações – Abordagem Qualitativa

- Análise documental – Estudos de âmbito regional e setorial
- Focus-group* regionais
- Entrevistas a interlocutores relevantes

Fonte: ANQEP, 2016, p. 11.

A abordagem de investigação, adotada na presente definição do Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações na Região Oeste, é baseada na participação da comunidade, descrita na literatura como uma abordagem qualitativa, quantitativa de base participativa, que envolve de forma ativa os atores interessados, beneficiários e afetados (Dias, Gama, Mendão, & Hartz, 2016, p. S50).

Neste tipo de abordagens de elaboração do Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações na Região Oeste, os principais *stakeholders* e investigadores trabalharão em conjunto para identificar as necessidades do território, alcançar um amplo consenso acerca do seu foco, limites e estabelecer as questões práticas de implementação (Dias, Gama, Mendão, & Hartz, 2016). Por outro lado, também são

importantes neste exercício de preparação da identificação das necessidades do território a realização de discussões e debates sobre a metodologia mais apropriada aos grupos-alvo e seus contextos de forma a alcançar subgrupos “escondidos” e garantir, simultaneamente, o rigor científico do Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações na Região Oeste.

Por fim, importa referir que o conjunto das opções metodológicas permite o cruzamento de um “conjunto de normativos associados ao comportamento dos sistemas educativos, posteriormente refletidos num grupo de indicadores específicos e, por outro, num conjunto de indicadores de contexto, insertos e justificados no lastro das dinâmicas territoriais e sociodemográficas e que, direta ou indiretamente, condicionem o desenvolvimento educativo à escala local e regional” (Ministério da Educação, 2021, pp. 7-8).

1.3.1 Delimitação do campo de estudo

No contexto do caderno de encargos estabelecido entre a CIM Oeste e o ISCS, pretende-se com este trabalho, contribuir para a construção de uma Visão estratégica de curto e médio prazo ao nível do investimento em capital humano, pela via de um diagnóstico do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), auxiliando na definição de prioridades de qualificações de nível intermédio que respondam às necessidades do tecido produtivo da região NUT III Oeste. Neste âmbito, pretende-se criar mecanismos que ajudem a tomada de decisão, por parte dos vários órgãos com competência nesta matéria, quanto à estratégia a seguir no investimento em formação profissional, principalmente naquela que pretende produzir qualificações de nível intermédio.

Nestes termos, faremos um diagnóstico prévio quanto às dimensões sociais, económicas e demográficas referentes à CIM Oeste, para aferir sobre os desenvolvimentos verificados nestes domínios, avaliaremos o sistema SANQ, quanto às perceções de alunos, docentes, empregadores e decisões políticas, em relação ao ensino ministrado na via profissional, bem como, ao ensino a ministrar no curto e médio prazo. Adquire aqui, importância a perspetiva dos empregadores face ao ensino profissional e às necessidades de empregabilidade na região.

1.3.2 Procedimentos de recolha e análise dos dados

Por forma a concretização dos objetivos do presente procedimento recorre-se ao uso de múltiplas técnicas para a recolha e tratamento dos dados. Neste sentido, e conforme representado na **Figura 2**, procede-se inicialmente à análise documental dos principais diplomas legais, à análise de estudos prospetivos e setoriais, bem como dos planos estratégicos existentes em Portugal nesta matéria e relevantes para diagnóstico da situação na CIM Oeste.

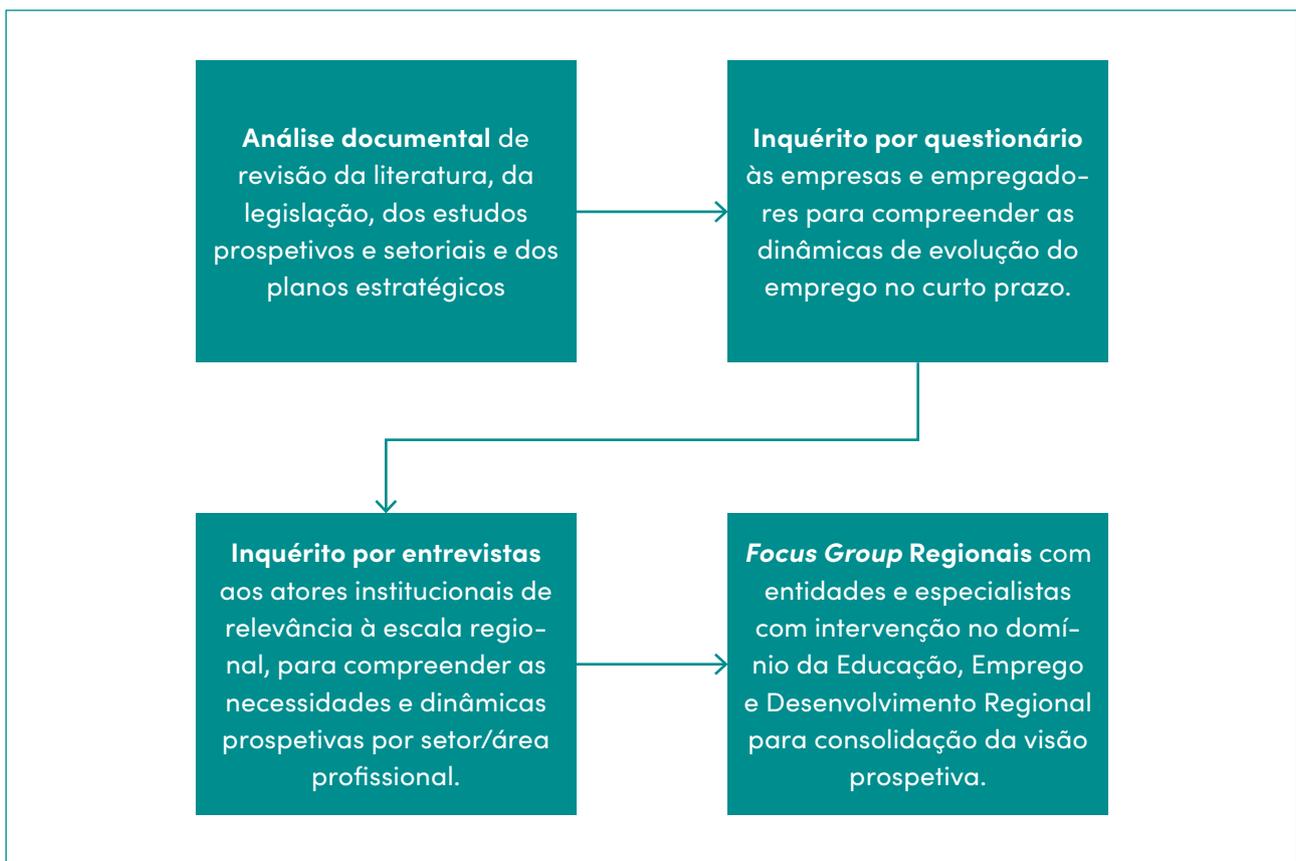
Posteriormente, procedeu-se à aplicação do inquérito por questionário às empresas e aos empregadores da região Oeste de forma a compreender as dinâmicas de evolução do emprego a curto prazo, ou seja, numa linha temporal de 2 anos.

Adicionalmente, procedeu-se à inquirição por entrevista a atores institucionais de relevância à escala regional, englobando, naturalmente, os interlocutores munici-

país, para compreender as necessidades e as dinâmicas prospetivas por setor e por área profissional.

Finalmente, o último método utilizado para recolha de dados, o *focus group* regionais com entidades e especialistas relevantes no domínio da educação emprego desenvolvimento regional, cuja aplicação permitiu a consolidação de a visão prospetiva das necessidades de qualificações da região Oeste.

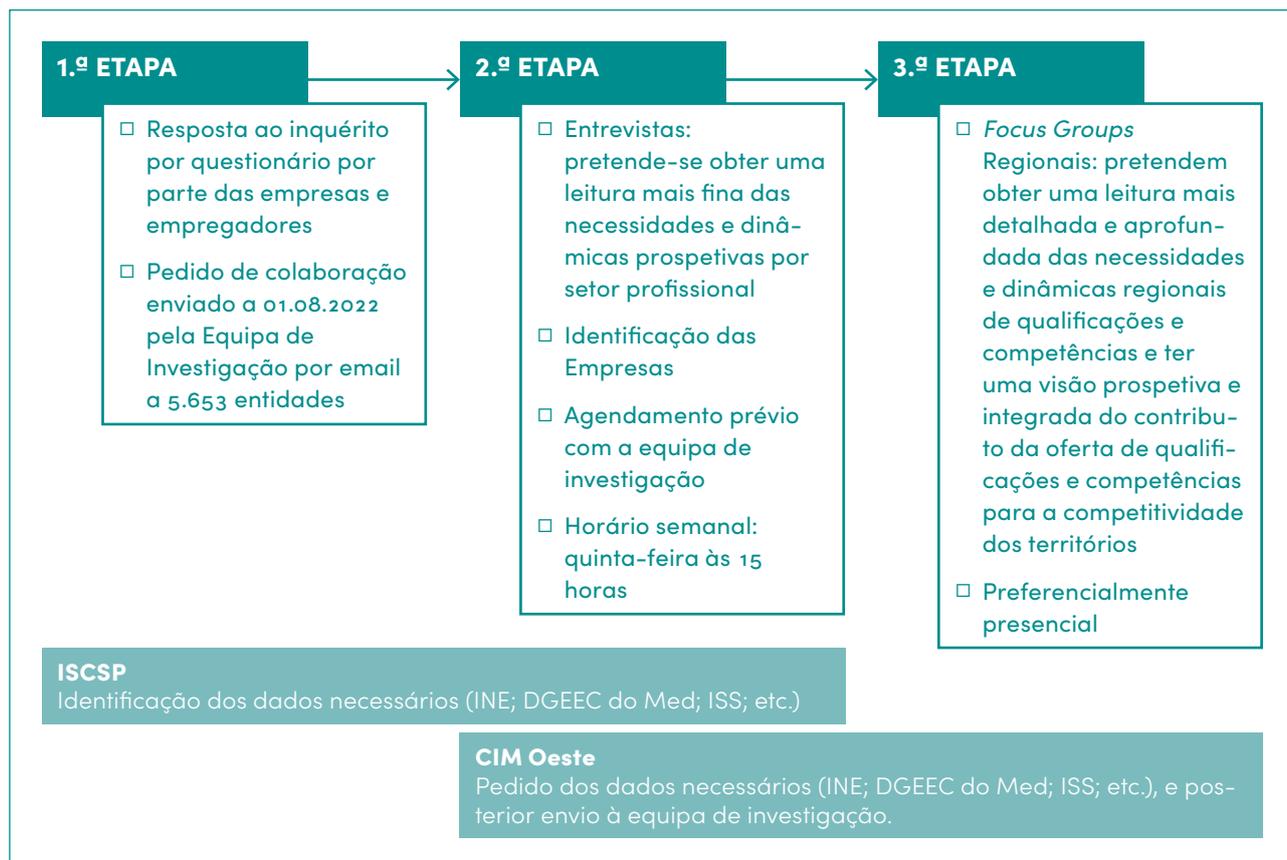
FIGURA 2. Multitécnicas utilizadas na análise e tratamento dos dados



Fonte: ISCS, 2022.

De forma a operacionalizar o conjunto de multitécnicas anteriormente dispostas, criou-se um fluxo de recolha de dados (Figura 3), de forma a organizar a coleta dos mesmos. Definiu-se, assim, em conjunto com a CIM Oeste, três etapas preponderantes. Numa primeira etapa, a resposta ao inquérito por questionário, tendo a equipa de investigação enviado em agosto de 2022 um pedido de colaboração às empresas e empregadores da região Oeste, para que respondessem ao inquérito. Numa segunda etapa, também em conjunto com a CIM Oeste, procedeu-se à identificação dos atores institucionais e procedeu-se ao agendamento do inquérito por entrevista a realizar nos 12 municípios da região Oeste. E por fim, uma terceira etapa na qual se realizarão os *focus group* regionais.

FIGURA 3. Etapas de recolha dos dados



Fonte: ISCSP, 2022.

1.3.2.1 Análise Documental

Tipo de fontes documentais No que se refere às fontes documentais, entendidas como o tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente, no sentido de promover a contextualização histórica, cultural, social e económica da CIM Oeste em virtude da necessidade de avaliar o SANQ num momento determinado. E, por permitir fazer análises qualitativas e quantitativas sobre as matérias em estudo. Neste contexto, utilizamos como fontes primárias as estatísticas do INE, do PORDATA, Relatórios da CIM Oeste, e legislação diversa. Também recorreremos à consulta bibliográfica, por permitir a análise de fontes constituídas por material já elaborado e, basicamente integrado por livros e artigos científicos, nomeadamente de autores de referência sobre educação e ainda pesquisa no site dos municípios integrantes da CIM Oeste e no site desta.

Tipo de informação a recolher A análise documental é um método de extrema importância que permitiu, na fase inicial do presente estudo, identificar os principais vetores em estudo e definir a estrutura do presente documento.

1.3.2.2 Inquérito por questionário

A técnica de recolha dos dados quantitativos que se utilizou foi um inquérito por questionário, enviado por email às empresas e empregadores da região Oeste. A recolha de dados iniciou-se a 1 de agosto e concluiu-se a 15 de novembro. Importa referir que este é um instrumento de recolha de dados amplamente utilizada nas ciências sociais na medida em que permite compreender e avaliar as atitudes e as opiniões dos sujeitos que foram inquiridos (Freixo, 2009; Jacoby, 1987; Sampieri, Collado, & Lucio, 2007). Neste caso permitiu-nos compreender as necessidades de qualificação e as tendências das empresas naquilo que são as suas intenções de recrutamento para os próximos 2 anos.

Foram obtidas no total 158 respostas completas de empresas e entidades empregadoras da região Oeste, tendo sido excluídas 5 respostas na medida em que não foi aceite o consentimento informado. A análise dos dados foi assim realizada às 153 respostas válidas. Destaca-se que a maioria das respostas foram obtidas durante o mês de agosto (95 respostas 62,1%), seguindo-se o mês de novembro com 36 respostas (23,5%), o mês de outubro com 20 respostas (13,1%) e no mês de setembro apenas se obteve 2 respostas (1,3%). Esta evolução nas dinâmicas de resposta deve-se ao facto de no mês de outubro e novembro ter existido um reforço, realizado pela CIM Oeste e os respetivos municípios, para a importância deste estudo junto das entidades empregadoras.

NÚMERO DE RESPOSTA POR MÊS:

	N	%
Agosto	95	62,1%
Setembro	2	1,3%
Outubro	20	13,1%
Novembro	36	23,5%
Total	153	100%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

O inquérito por questionário utilizado neste estudo seguiu o modelo apresentado no *toolkit*, estando a sua estrutura geral apresentada no **Quadro 3**, o que permite a comparação dos dados entre diferentes planos, nível regional e municipal. Destaca-se ainda que esta recolha de dados permite evidenciar alguns dados referentes a observação direta dos factos, permite também a comparação dos dados obtidos tanto de uma forma geral como de uma forma particular, e ainda analisar e estudar os acontecimentos e os fenómenos sociais (Bravo, 2007).

QUADRO 3. Estrutura geral do inquérito por questionário aos empregadores

Dimensões	Subdimensões	Indicadores
Empresa/organização	Caracterização da empresa	Ano de criação
		Dimensão da empresa
		Região (NUT II/III)
		Setor de atividade (CAE)
		Empresa/estabelecimentos
Necessidades de qualificações e competências a curto prazo (2 anos) na empresa/ estabelecimento	Competências (<i>chave, soft</i>) atuais	Escala de avaliação
	Necessidade de melhoria de competências técnicas	Qualificações que registam maiores necessidades de melhoria
	Dificuldades de recrutamento	Qualificações para as quais é mais difícil encontrar profissionais com o perfil adequado
		Razões para a dificuldade de recrutamento
Tendência de emprego por qualificação a curto prazo (2 anos) na empresa/ estabelecimento	Dinamismo potencial do emprego por qualificação	Aumento estabilidade/ redução previsível do emprego por qualificação
	Oportunidades de emprego futuras por qualificação	Estimativa (n.º) de recrutamento por qualificação
		Razões para a intenção de recrutamento

Fonte: (ANQEP, 2016, pp. 18-19).

No que se refere ao processo de clarificação de definição da amostra (ANQEP, 2016), a mesma foi constituída a partir da base de dados disponibilizada pela CIM Oeste, onde constavam 11616 empresas. Procedeu-se ao envio de um e-mail para 5653 empresas e entidades empregadoras a solicitar a colaboração na resposta ao inquérito por questionário. Importa destacar que se trata de uma amostra por conveniência (Carmo & Ferreira, 1998) na medida em que apenas para estas 5653 empresas foram disponibilizados os respetivos contactos do correio eletrónico.

A recolha de dados foi realizada através de um link de autopreenchimento (através da utilização da plataforma eletrónica <https://pt.surveymonkey.com/>). Importa, no entanto, destacar que, devido às especificidades deste instrumento de recolha de dados, ou seja, a aplicabilidade destes indicadores a cada tipologia de qualificação/profissão, originou a criação de 2099 variáveis em estudo, o que por si só é também aqui entendido como uma limitação ao nível daquilo que é o tratamento estatístico dos dados.

Posteriormente procedeu-se à análise estatística para clarificação e estratificação dos dados obtidos, que foram tratados com recurso ao *Software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS® versão 27). Através da análise estatística descritiva, procede-se à apresentação dos dados das frequências de respostas, e no caso das variáveis contínuas os dados referentes à mediana e à moda.

No que respeita à análise e tratamento destes dados estatísticos sentiu-se a necessidade de agrupar as qualificações/profissões pelos níveis de qualificação do sistema de educação e formação, considerando naturalmente os domínios de conhecimentos, aptidões e atitudes de cada uma das profissões presentes no Quadro Nacional de Qualificações. Deste modo, considera-se na análise estatística o nível 2 (3.º ciclo do ensino básico obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação), o nível 4 (ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional – mínimo de 6 meses) e o nível 5 (Qualificação de nível pós-secundário não superior com créditos para prosseguimento de estudos de nível superior) (DGERT, 2023). Importa referir que no Apêndice 1 constam todos os dados e respetivo tratamento estatístico das variáveis em estudos, por setor de atividade.

Destaca-se que, para além da realização da análise e tratamento estatístico dos dados obtidos através do inquérito por questionário, realizou-se também o apuramento dos dados necessários para o preenchimento das grelhas e análise e sistematização da informação necessária para enviar à ANQEP, IP (Apêndice 2). Neste sentido, foram apuradas a quantidade de empresas inquiridas por setor de atividade e dimensão da empresa, as intenções de recrutamento a curto prazo pelo setor de atividade e por qualificação/profissão, bem como a intenção de redução do número de postos de trabalho a curto prazo por setor de atividade e por qualificação/profissão.

1.3.2.3 Inquérito por entrevista

Por forma a realizar uma leitura mais fina daquelas que são as principais dificuldades e as respetivas dinâmicas dos setores empresariais e profissionais da região Oeste irá proceder-se a aplicação de um inquérito por entrevista que permita auscultar os diferentes atores sociais e aprofundar a compreensão dos dados obtidos pelo inquérito por questionário.

As razões da escolha deste instrumento de recolha de dados decorrem não apenas da recomendação da ANQEP, IP, mas também porque se trata de um instrumento qualitativo que permite a exploração aprofundada do campo empírico e uma maior compreensão dos comportamentos das empresas e entidades empregadoras da região Oeste, dado que este instrumento permite conhecer e compreender de forma mais pormenorizada a realidade social (Poupart, 2008).

O convite para realizar as entrevistas foi dirigido aos Presidentes das Câmaras Municipais e aos Vereadores com responsabilidades na área da educação, bem como aos responsáveis das redes municipais de educação, formação e empregabilidade. O guião de entrevista permite estimular a produção de discursos dos atores sociais entrevistados, ou seja, permite a recolha de informação em torno da identificação dos principais desenvolvimentos e desafios económicos da região, das principais dinâmicas do mercado de trabalho, bem como a identificação das principais necessidades de qualificação da região Oeste.

Por forma a concretizar este objetivo do presente estudo foram planificadas a realização das entrevistas. Tendo em presença a dificuldade de conciliação das agendas, a CIM Oeste calendarizou a realização das referidas entrevistas entre o dia 10 de janeiro e o dia 16 de janeiro conforme representado no **Quadro 4**.

QUADRO 4. Planificação da realização das entrevistas

Concelho	10/jan		11/jan	12/jan		13/jan			16/jan			
	14h	16h	10h	10h	14h	16h	10h	14h	16h	10h	14h	16h
Arruda dos Vinhos	█											
Alenquer		█										
Alcobaça			█									
Bombarral				█								
Cadaval					█							
Caldas da Rainha						█						
Lourinhã							█					
Nazaré								█				
Óbidos									█			
Peniche										█		
Sobral de Monte Agraço											█	
Torres Vedras												█

Fonte: CIM Oeste, 2022.

As entrevistas irão realizar-se *online* através da plataforma de colaboração à distância Colibri/Zoom, versão Pro/License. A equipa de investigação irá no início de cada entrevista solicitar a aceitação da gravação das entrevistas, com objetivo único de execução do processo de transcrição parcial, de acordo com o defendido por Stake (2016). Para a análise de conteúdos das entrevistas irá recorrer-se à utilização do *software* (MAXQDA Versão 2022.1), nas dimensões seguintes dimensões:

- █ Desafios em torno do desenvolvimento económico e social.
- █ Apostas estratégicas do município no âmbito do desenvolvimento empresarial.
- █ Visão sobre o mercado de trabalho local e regional (potencialidades e constrangimentos).
- █ Dinâmicas económicas e empresariais e investimentos com impacto no emprego.
- █ Oferta formativa.
- █ Perceção sobre necessidades de qualificações.
- █ Atividades emergentes, novos empregos, “novas” qualificações (ANQEP, 2016, pp. 58-59).

1.3.3 Dinâmicas de Acompanhamento e Gestão do Projeto

Realizaram-se um conjunto de reunião de estudo e aproximação ao campo de estudo, internas e externas, das quais se dá conta no **Quadro 5**.

QUADRO 5. Reuniões periódicas da coordenação com a Equipa de Investigação e a CIM Oeste

Q.	Data	Local/ modalidade	Elementos	Tópicos abordados
1	3 agosto	Online	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos João Martins Inês Costa	<input type="checkbox"/> Definição da informação a recolher de fontes documentais; <input type="checkbox"/> Definição de uma proposta de atores institucionais.
2	10 agosto	Online	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos João Martins Inês Costa	<input type="checkbox"/> Definição dos indicadores a estudar;
3	12 agosto	Online	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos João Martins Inês Costa	<input type="checkbox"/> Discussão sobre potenciais opções metodológicas;
6	14 setembro	CIM Oeste	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos Inês Costa Helena Abreu Paulo Simões Membros dos 12 municípios	<input type="checkbox"/> Incentivo à resposta do questionário por parte dos municípios; <input type="checkbox"/> Delimitação do fluxo do envolvimento dos atores, especialistas e peritos. <input type="checkbox"/> Levantamento do ponto de situação da execução dos trabalhos
7	7 outubro	Lisboa	Helena Teles Rosária Ramos Helena Abreu	<input type="checkbox"/> Ponto de situação do fluxo de recolha dos dados e delimitação de novas estratégias de envolvimento das empresas e das entidades empregadoras
8	19 outubro	ISCSP	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos Inês Costa	<input type="checkbox"/> Debate sobre os dados a recolher; <input type="checkbox"/> Divisão de tarefas pelos elementos da equipa, no que diz respeito ao enquadramento legal, objetivos e metodologia, diagnóstico estratégico, análise retrospectiva do mercado de trabalho, análise prospetiva das qualificações, aprofundamento regional da CIM Oeste.
9	3 novembro	ISCSP e Online	Joaquim Caeiro Helena Teles João Martins Pedro Abreu Inês Costa	<input type="checkbox"/> Estabilização da estrutura do estudo. <input type="checkbox"/> Definição da estratégia da elaboração do estudo <input type="checkbox"/> Delimitação das responsabilidades internas da equipa de investigação <input type="checkbox"/> Estruturação dos dados a analisar

Q.	Data	Local/ modalidade	Elementos	Tópicos abordados
10	17 novembro	Online	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos João Martins Pedro Abreu	<input type="checkbox"/> Ponto de situação do processo de execução do estudo
11	30 novembro	Online	Joaquim Caeiro Rosária Ramos João Martins Inês Costa	<input type="checkbox"/> Ponto de situação do processo de execução do estudo
12	15 dezembro	Online	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos João Martins Inês Costa	<input type="checkbox"/> Ponto de situação do processo de execução do estudo
13	19 dezembro	Online	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos Inês Costa Helena Abreu Outro membro da CIM	<input type="checkbox"/> Contextualização do ponto de situação de execução dos trabalhos. <input type="checkbox"/> Agendamento de entrevistas aos 12 municípios com o objetivo de obter uma perceção das necessidades de qualificações e competências, bem como ter uma visão prospetiva e integrada do contributo da oferta de qualificações e competências para o desenvolvimento competitivo da região;
14	19 dezembro	Online	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos Inês Costa	<input type="checkbox"/> Definição de prazos de entrega dos produtos: – 15 janeiro: entrega do relatório de diagnóstico regional – 15 fevereiro: entrega do relatório final. <input type="checkbox"/> Agendamento e definição da análise dos dados do diagnóstico estratégico, da análise retrospectiva (eixo 1) e prospetiva (eixo 2).
15	6 janeiro	Online	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos Inês Costa	<input type="checkbox"/> Organização interna da equipa para a realização das entrevistas: – 10 janeiro às 14h e 16h - Helena e Rosária – 11 janeiro às 10h - Joaquim, João e Inês – 12 janeiro às 10h, 14h e 16h - Helena, Rosária e Inês – 13 janeiro às 10h, 14h e 16h - Joaquim, João e Inês – 16 janeiro às 10h e 16h - Joaquim, João e Inês <input type="checkbox"/> Redistribuição de tarefas de análise dos dados.
16	12 janeiro	Online	Joaquim Caeiro Helena Teles Rosária Ramos Inês Costa João Martins	<input type="checkbox"/> Ponto de situação dos trabalhos

2.

Diagnóstico Estratégico

Para a elaboração de um diagnóstico estratégico, que corresponde à primeira fase de um qualquer processo de planeamento estratégico pretende responder à pergunta básica “qual a real situação da empresa quanto a seus aspetos internos e externos?”, verificando o que a CIM Oeste e os municípios que a integram apresentam em termos de organização territorial, população e dinâmicas territoriais.

2.1 Caracterização territorial

Fazem parte da Comunidade Intermunicipal do Oeste (CIM Oeste) doze municípios, Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras.

Verifica-se uma alteração na área de todos os concelhos (Censos 2021), exceto em Arruda dos Vinhos, Nazaré e Sobral de Monte Agraço, que mantêm a mesma área. Julgamos que tal se fica a dever à reorganização das freguesias de 2013.

Importante para analisar a evolução do contexto educacional é saber da dinâmica dos estabelecimentos de ensino no período entre censos pelo que na **Tabela 2**, podemos verificar uma redução em toda a área territorial da CIM Oeste no número de estabelecimentos de ensino (22,52%) (75), o que segue, de resto o que se verifica no Continente com uma redução dos estabelecimentos de ensino (2067) e em termos percentuais (-25,11%). É no Bombarral onde se aponta a maior redução em termos percentuais (128,57%), correspondente a 7 estabelecimentos em 16, seguindo-se Arruda dos Vinhos (-42,86%) correspondente a 3 estabelecimentos em 10 existentes, Lourinhã (30.43%), com a perda de 7 estabelecimentos, Cadaval (-28,5%) menos 4 estabelecimentos, Peniche (-23,33%), menos 7 estabelecimentos e Torres Vedras (-22,89%), mas correspondente a uma redução de 19 estabelecimentos de ensino, passando de 102 para 83.

TABELA 1. Área média das freguesias (ha)

Região	2011	2021
Portugal	2165	2983
Continente	2200	3092
Centro	2112	2901
Oeste	1835	2495
Alcobaça	2267	3140
Alenquer	1901	2766
Arruda dos Vinhos	1949	1949
Bombarral	1826	2282
Cadaval	1749	2498
Caldas da Rainha	1598	2131
Lourinhã	1338	1840
Nazaré	2748	2748
Óbidos	1573	2022
Peniche	1293	1939
Sobral de Monte Agraço	1737	1737
Torres Vedras	2036	3132

Fonte: ISCSP, a partir de INE e Pordata.

TABELA 2. Estabelecimentos de ensino não superior (n.º) por localização geográfica

Região	2011	2021	Variação
Portugal	10310	8241	-25,11%
Continente	9828	7861	-25,02%
Centro	2944	2249	-30,90%
Oeste	408	333	-22,52%
Alcobaça	66	52	-26,92%
Alenquer	37	33	-12,12%
Arruda dos Vinhos	10	7	-42,86%
Bombarral	16	7	-128,57%
Cadaval	18	14	-28,57%
Caldas da Rainha	58	51	-13,73%
Lourinhã	30	23	-30,43%
Nazaré	11	11	0,00%
Óbidos	15	15	0,00%
Peniche	37	30	-23,33%
Sobral de Monte Agraço	8	7	-14,29%
Torres Vedras	102	83	-22,89%

Fonte: ISCSP, a partir de INE e Pordata.

Quanto à distribuição da população por quilómetro quadrado, podemos verificar que o conjunto de municípios pertencentes à CIM não sofrem grandes alterações deste ponto de análise, o mesmo acontecendo com todos os municípios, onde as alterações não são significativas.

Quanto ao coeficiente de Gini, que traduz um aumento ou redução da pobreza e desigualdade do rendimento, podemos verificar no Continente, que se verificou uma redução do rendimento e conseqüente aumento da pobreza (-7,7%), no Oeste (-5,5%) e Sobral de Monte Agraço (-7,3%), Lourinhã (-7,1%), Peniche (-6,7%), Óbidos (-6,5%), Alenquer (-6,1%), Caldas da Rainha (-6,0%), Cadaval (-5,9%), Torres Vedras (-5,3%), Bombarral (-5,0%), Nazaré (-3,8%) e Arruda dos Vinhos (-3,5%).

Importante em grande parte dos municípios do Oeste, é a dimensão turística, motivo pelo qual se torna importante analisar alguns indicadores que dão conta das várias alterações que podem registar-se. Um desses indicadores é o do número de alojamentos turísticos, e que apresenta desde logo, uma clara diferença entre os municípios da orla litoral e os municípios que se situam no interior. Com efeito, verifica-se que no período em análise 2017-2021, os alojamentos turísticos tiveram um aumento significativo nos municípios do litoral, apresentando até um crescimento superior ao país (6,7%), como é o caso de Alcobaça (25,00%), Caldas da Rainha

TABELA 3. Densidade populacional (n.º/km²) por local de residência

	2011			2021		
	Sexo			Sexo		
	HM	H	M	HM	H	M
	N.º/km ²					
Portugal	114,53	54,72	59,81	112,15	53,35	58,80
Continente	112,77	53,86	58,91	110,61	52,60	58,01
Centro	82,55	39,41	43,14	78,98	37,61	41,37
Oeste	163,29	78,88	84,42	163,73	78,81	84,93
Alcobaça	138,89	67,27	71,62	134,67	64,91	69,76
Alenquer	142,22	69,25	72,98	146,09	70,93	75,16
Arruda dos Vinhos	171,79	84,30	87,49	179,50	87,68	91,82
Bombarral	144,53	69,60	74,93	139,64	66,96	72,68
Cadaval	81,35	39,29	42,06	76,46	36,69	39,77
Caldas da Rainha	202,30	95,83	106,47	199,10	93,85	105,25
Lourinhã	174,85	85,05	89,80	178,29	86,23	92,06
Nazaré	183,89	87,80	96,09	180,53	85,95	94,58
Óbidos	83,16	40,44	42,73	84,22	41,18	43,04
Peniche	357,92	173,38	184,54	340,84	163,64	177,20
Sobral de Monte Agraço	194,93	96,03	98,91	202,30	97,41	104,89
Torres Vedras	195,17	94,24	100,94	204,03	98,63	105,40

Fonte: ISCSP, a partir de INE e Pordata.

TABELA 4. Coeficiente de Gini do rendimento bruto declarado por sujeito passivo

	2015	2021
Portugal	43,8	41,6
Continente	43,8	41,6
Centro	40,7	38,4
Oeste	40,4	38,3
Alcobaça	37	35,1
Alenquer	38,3	36,1
Arruda dos Vinhos	41,3	39,9
Bombarral	40,2	38,3
Cadaval	39,4	37,2
Caldas da Rainha	42,7	40,3
Lourinhã	42,1	39,3
Nazaré	38,4	37
Óbidos	42,9	40,3
Peniche	39,6	37,1
Sobral de Monte Agraço	41,1	38,3
Torres Vedras	41,4	39,3

Fonte: ISCSP, a partir de INE e Pordata.

(28,57%), Nazaré (16,67%), Peniche (17,24%), Torres Vedras (20,83%) e Óbidos (16,31%), sendo que o crescimento na CIM Oeste (26,72%) representa também um valor significativo.

Já quanto aos municípios situados fora do contexto marítimo a alteração nesta tipologia turística é pouco significativa o que evidencia a concordância com o que dissemos atrás.

TABELA 5. Estabelecimentos de alojamento turístico (n.º)

	2017				2021			
	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação	Total	Hotelaria	Alojamento local	Turismo no espaço rural e de habitação
Portugal	5840	1758	2663	1419	6271	1829	2811	1631
Continente	4456	1526	1659	1271	5563	1616	2455	1492
Oeste	181	56	90	35	247	61	139	47
Alcobaça	21	8	7	6	28	6	16	6
Alenquer	4	-	2	2	8	-	6	2
Arruda dos Vinhos	3	1	2	-	4	1	3	-
Bombarral	3	1	1	1	8	1	6	1
Cadaval	2	-	-	2	7	-	3	4
Caldas da Rainha	20	8	7	5	28	9	9	10
Lourinhã	8	2	4	2	19	3	11	5
Nazaré	25	12	12	1	30	12	16	2
Óbidos	26	10	4	12	31	11	8	12
Peniche	48	8	38	2	58	9	45	4
Sobral de M. Agraço	2	-	2	-	2	-	2	-
Torres Vedras	19	6	11	2	24	9	14	1

Fonte: ISCSP, a partir de INE e Pordata.

Outro indicador é o da taxa líquida de ocupação por cama, onde é possível verificar as condições que mencionámos quanto à diferença litoral/interior. Os municípios do litoral apresentam uma taxa de ocupação claramente mais elevada, como é o caso de Alcobaça (19,2%), Caldas da Rainha (18,1%), Nazaré (31,3%), Óbidos (26,2%), Peniche (21,0%), e Torres Vedras (23,2%), enquanto o Bombarral (12,1%), Alenquer (13,2%), Lourinhã (13,5%), Cadaval (6,6%) e Sobral de Monte Agraço (10,2%) têm taxas muito residuais do ponto de vista comparativo. Exceção para Arruda dos Vinhos

(23,9%), uma vez que se trata de um dos municípios do interior. E exceção maior para Óbidos (-14,10%) que ao contrário de todos os restantes reduziu a sua taxa líquida de ocupação.

TABELA 6. Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros

	2011				2021			
	Total	Hotéis	Pensões	Estalagens	Total	Hotéis	Pensões	Estalagens
Portugal	39,9	42,5	26	33,6	24,1	25,7	19,4	38,3
Continente	38,5	41,4	25,1	27,2	23,7	25,2	19,5	-
Centro	28,7	31,4	19,2	21	19,8	21,1	16,8	-
Oeste	28,3	34,4	17,5	...	22,1	26,9	17,1	-
Alcobaça	33,7	36,2	22,9	-	19,2	20,1	17,7	-
Alenquer	-	-	-	-	13,2	-	13,2	-
Arruda dos Vinhos	-	-	-	-	23,9	-
Bombarral	17,7	17,7	-	-	12,1	-
Cadaval	-	-	-	-	6,6	-	6,6	-
Caldas da Rainha	20,7	27,5	7,9	-	18,1	19,8	13	-
Lourinhã	...	-	...	-	13,5	...	16,9	-
Nazaré	39,7	48	19,3	-	31,3	...	16,8	-
Óbidos	30,5	43,9	26,2	39,1	21,6	-
Peniche	...	30,7	...	-	21	26,4	16,4	-
Sobral de Monte Agraço	-	-	-	-	10,2	-	10,2	-
Torres Vedras	25	...	30	-	23,2	...	26,2	-

Fonte: ISCS, a partir de INE e Pordata.

Quanto ao número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, verifica-se também uma clara diferença nos municípios do litoral, quase todos acima da média da CIM Oeste (31,38%), como é o caso de Alcobaça (45,94%), Caldas da Rainha (36,45%), Nazaré (30,29%), Óbidos (26,2%), Peniche (24,56%), e Torres Vedras (29,85%), ao contrário dos restantes municípios, onde o turismo é pouco significativo.

TABELA 7. Hóspedes (n.º) nos estabelecimentos hoteleiros

	2017					2021				
	Total	Hotéis	Pensões	Estalagens	Pousadas	Total	Hotéis	Pensões	Estalagens	Pousadas
Portugal	17301622	11928383	790653	140578	229721	23953765	16199327	4184418	45112	318164
Continente	15749825	10898413	733819	83897	221946	21720735	14701079	3916374	-	...
Centro	2498106	1891359	177917	36909	43988	3805166	2771695	796051	-	...
Oeste	416787	304788	33922	607363	420042	152287	-	...
Alcobaça	35531	0	0	65720	46625	19095	-	-
Alenquer	...	0	0	0	0	3254	-	3254	-	-
Arruda dos Vinhos	2362	...	0	0	0	4960	-	-
Bombarral	0	0	0	7772	-	-
Cadaval	0	0	0	0	0	...	-	...	-	-
Caldas da Rainha	58962	54482	2412	0	0	92778	83873	8905	-	-
Lourinhã	7907	0	0	9026	-	-
Nazaré	81235	61919	16919	0	0	116528	...	22432	-	-
Óbidos	90117	48865	0	117543	62287	32259	-	...
Peniche	65188	48620	...	0	0	86414	...	31178	-	-
Sobral de M. Agraço	0	0	0	0	0	...	-	...	-	-
Torres Vedras	71163	54562	...	0	0	101446	...	23852	-	-

Fonte: ISCSP, a partir de INE e Pordata.

2.2 Dinâmica Populacional

Do ponto de vista da estrutura demográfica, a população ativa na região Oeste, não sofreu alterações muito significativas entre 2011 e 2021, anos em que se realizaram os respetivos Censos. No que respeita à população ativa masculina, verifica-se um decréscimo de 4%, enquanto a feminina cresceu 1%, no total. O mesmo se pode dizer quanto a cada um dos municípios, já que neles também não se verificou alteração substancial, ainda que com algumas exceções positivas, como é o caso de Arruda dos Vinhos (2,20%), Sobral do Monte Agraço (2,86%) e Torres Vedras (3,54%), enquanto em outros se verifica um decréscimo mais um menos relativo, como Peniche (-11,48%), Cadaval (9,02%), Caldas da Rainha (-6,33%), Bombarral (-6,13%), Nazaré (5,17%) e Alcobaça (-3,68%).

Analisada a população ativa masculina, também Peniche (-14,89%) tem o maior decréscimo, seguindo-se o Cadaval (-12,97%), Bombarral (-9,70%), Caldas da Rainha (-8,62%), Nazaré (6,43%), e Lourinhã (6,39%), enquanto a população ativa feminina apresenta alterações ainda que menos significativas, destacando-se positivamente Sobral do Monte Agraço (8,45%), Torres Vedras (5,76%), Arruda dos Vinhos (4,72%) e Alenquer (3,50%).

Quanto à população mais jovem (0-15 anos), no total do Oeste, verificou-se em 2021 um decréscimo mais significativo (-16,10%), cerca de 7608 jovens a menos com-

parativamente a 2011, redução mais significativa no Cadaval (-31,73%), Alcobaça (-28,68%), Caldas da Rainha (-18,2%) e Óbidos (-16,73%), Lourinhã (-25,73%) Nazaré (-12,98%), Peniche (-16,85%) e Bombarral (-12,25%), enquanto nos restantes municípios se verifica uma redução inferior a 10%, o que ainda assim é de alguma dimensão.

TABELA 8. População Ativa e Jovem 2011 e 2021

	2011				2021			
	População Ativa e População Jovem				População Ativa e População Jovem			
	Total	H	M	J	Total	H	M	J
Oeste	171676	90631	81045	54877	168181	86687	81494	47269
Alcobaça	26181	13770	12411	8282	25252	13078	12174	6436
Alenquer	21583	11517	10066	7137	21716	11285	10431	6663
Arruda Vinhos	6700	3513	3187	2462	6851	3506	3345	2293
Bombarral	5955	3222	2733	1768	5611	2937	2674	1575
Cadaval	6130	3370	2760	2022	5623	2983	2640	1535
Caldas da Rainha	24450	12409	12041	7539	22994	11424	11570	6166
Lourinhã	11900	6428	5472	3968	11589	6042	5547	3156
Nazaré	6854	3524	3330	2106	6517	3311	3206	1864
Óbidos	5299	2862	2437	1723	5156	2741	2415	1467
Peniche	12837	6773	6064	4119	11515	5895	5620	3525
Sobral Monte Agraço	5019	2690	2329	1690	5167	2623	2544	1593
Torres Vedras	38768	20553	18215	12061	40190	20862	19328	10996

Fonte: ISCS, a partir de INE e Pordata.

Um aspeto importante a ter em conta na CIM Oeste, é a relação entre população idosa e os nascimentos, no sentido em que pode ver-se a forma como se renova aquela população. E, pode dizer-se que, tal como acontece em relação a Portugal, a situação é, no mínimo preocupante. Com efeito, o índice de envelhecimento que reflete a relação entre a população idosa e a população jovem, mostra em Portugal um aumento muito significativo (31,14%) entre 2011 e 2021, e na CIM Oeste (31,47%) e, em alguns municípios, bem mais acentuado. Os municípios da Nazaré (38,84%), Lourinhã (38,11%), Alcobaça (37,24%), Caldas da Rainha (35,48%), Peniche (34,17%), e Cadaval (32,47%), estão acima da média da CIM e de Portugal. Ligeiramente abaixo da média, Óbidos (30,73%), Torres Vedras (29,14%), Bombarral (27,29%), Sobral Monte Agraço (24,96%) e Alenquer (22,35%), mas ainda assim, com índice bastante elevado. O índice claramente mais reduzido é o de Arruda dos Vinhos (17,93%).

Quanto à taxa bruta de natalidade (número de nascimentos), também se verifica uma situação relativamente problemática, dada a redução muito significativa no número de nascimentos em toda a CIM Oeste (-15,79%), ainda assim, inferior ao

Continente (-19,48%). No entanto, em alguns municípios, a redução do número de nascimentos é, no mínimo, preocupante. Arruda dos Vinhos (-41,33%) e Cadaval (-33,90%), destacam-se com a maior redução, seguindo-se a Lourinhã (-19,48%), Torres Vedras (-18,07%), Sobral de Monte Agraço (-17,14%), Alenquer (-16,67%), e Bombarral (-16,25%), mas, acima da média do Oeste. Abaixo da média, Peniche (0,0%) sem alteração, Alcobaça (-6,06%) e Óbidos (8,00) cujo número de nascimentos é crescente e uma inversão.

TABELA 9. Índice de envelhecimento e taxa bruta de natalidade (Censos)

	Índice de envelhecimento		Taxa bruta natalidade	
	2011	2021	2011	2021
Alcobaça	139,11	221,67	7	6,6
Alenquer	104,14	134,11	10,5	9
Arruda Vinhos	97,14	118,36	10,6	7,5
Bombarral	161,81	222,54	9,3	8
Cadaval	177,24	262,48	7,9	5,9
Caldas da Rainha	136,98	212,31	8,1	6,4
Lourinhã	117,4	189,7	9,2	7,7
Nazaré	127,96	209,23	9,3	8,2
Óbidos	150,52	217,31	6,9	7,5
Peniche	128,68	195,46	7,9	7,9
Sobral Monte Agraço	102,18	136,16	8,2	7
Torres Vedras	121,91	172,05	9,8	8,3
Oeste	127,08	185,45	8,8	7,6
Portugal	125,8	182,7	9,2	7,7

Fonte: ISCSP, a partir de INE e Pordata.

No que respeita ao índice de dependência dos jovens (relação entre a população jovem e a população idosa) e, em conformidade com o que traçámos no quadro anterior, verifica-se entre 2011 e 2021, uma redução significativa, uma vez que o número de idosos cresceu em relação com a diminuição do número de jovens. Assim, onde o índice de dependência aumentou com mais intensidade, Cadaval (-19,99%), Alcobaça (-17,25%), Óbidos (-15,95%), Torres Vedras (-15,80%), Caldas da Rainha (-15,61%), e que se encontram acima da média do Oeste (-12,92%), e de Portugal (-12,38%), enquanto os restantes municípios ainda que com índices de dependência elevados, exceto Bombarral (-3,65%) que é o mais diminuto, apresentam valores elevados, a Lourinhã (-9,59%), Nazaré (-9,63%), Sobral do Monte Agraço (-6,94%), e Alenquer (-10,18%).

Quanto ao índice de dependência dos idosos (relação entre a população idosa e a população em idade ativa), verifica-se também um claro aumento em todo o Oeste, tal

como no país. Assim, a média na CIM Oeste (22,67%) e Portugal (22,76%) é acompanhada com valores acima dos municípios da Nazaré (32,96%), Lourinhã (32,18%), Alcobaça (26,44%), Caldas da Rainha (-19,99%), Bombarral (-19,99%), enquanto os municípios de Óbidos (19,67%), Torres Vedras (17,93%), Peniche (19,75%), Cadaval (18,97%), Alenquer (14,45%) e Arruda dos Vinhos (7,88%), ainda que com um índice crescente é inferior à média da CIM e nacional.

Quanto ao índice de dependência total (relação entre a população jovem e idosa com a população ativa) e que reflete o peso que se inscreve sobre a população ativa pela população inativa), a média da CIM Oeste (10,23%), e Portugal (10,33%), reflete o crescimento da dependência no período em causa, e os municípios da Nazaré (19,17%), Óbidos (18,02%), Lourinhã (17,76%), Alcobaça (12,87%), Bombarral (115,86%), Caldas da Rainha (12,29%) crescem acima da média. Enquanto Sobral de Monte Agraço e Óbidos (8,45%), Cadaval (8,22%), Torres Vedras (5,51%), Alenquer (3,91%), cresce abaixo da média nacional e da CIM Oeste. Arruda dos Vinhos (-1,35%), que vê o seu índice de dependência diminuir, o que indica um aumento da população ativa face à população jovem e idosa.

Finalmente, quanto ao índice de sustentabilidade potencial (relação entre a população ativa e a população idosa) reflete-se no país (-29-63%) e na CIM Oeste (-29,07%), 3,5 indivíduos ativos para 2,7 idosos e 3,3 para 2,58 idosos, respetivamente, redução também no município da Nazaré, 3,5 ativos para 2 idosos, Lourinhã, 3,5 para 2,4, Peniche e Alcobaça, Óbidos, Caldas da Rainha, Bombarral e Torres Vedras, 3 ativos para 2 idosos, Sobral do Monte Agraço, 4 ativos para 3 idosos, e Cadaval 2 ativos para 1 idoso. De salientar que Arruda dos Vinhos mantém o rácio de 3 ativos para 1 idoso.

TABELA 10. Caracterização populacional entre censos

	Índice de dependência						Índice sustentabilidade potencial	
	Jovens		Idosos		Total		2011	2021
	2011	2021	2011	2021	2011	2021		
Alcobaça	22,02	18,78	30,63	41,64	52,65	60,43	3,26	2,40
Alenquer	25,65	23,28	26,71	31,22	52,37	54,50	3,74	3,20
Arruda Vinhos	28,65	25,52	27,83	30,21	56,48	55,73	3,59	3,31
Bombarral	21,3	20,55	34,46	45,72	55,76	66,27	2,90	2,19
Cadaval	23,59	19,66	41,81	51,60	65,40	71,26	2,39	1,94
Caldas da Rainha	22,52	19,48	30,84	41,36	53,36	60,84	3,24	2,42
Lourinhã	24	21,9	28,18	41,55	52,18	63,45	3,55	2,41
Nazaré	22,42	20,45	28,68	42,78	51,10	63,22	3,49	2,34
Óbidos	23,41	20,19	35,24	43,87	58,65	64,06	2,84	2,28
Peniche	23,32	22,01	30,00	43,02	53,32	65,04	3,33	2,32
Sobral Monte Agraço	25,13	23,5	25,68	32,00	50,81	55,50	3,89	3,12
Torres Vedras	23,96	20,69	29,21	35,59	53,18	56,28	3,42	2,81
Oeste	23,60	20,90	30,02	38,82	53,64	59,75	3,33	2,58
Portugal	22,70	20,20	28,50	36,90	51,20	57,10	3,50	2,70

Fonte: ISCSP, adaptado Pordata e INE.

A população residente não sofreu alteração significativa, ainda que em alguns municípios se tenha verificado um relativo decréscimo, como por exemplo no Cadaval (-6,0%), Peniche (-4,6%), Alcobaça (-3,0%), Bombarral (-3,1%), mas em contrapartida em Torres Vedras (4,5%), Sobral de Monte Agraço (3,6%), Arruda dos Vinhos (3,3%), Alenquer (2,2%), verificaram-se acréscimos significativos na sua população residente.

Quanto à diferença entre homens e mulheres, também se verificaram algumas diferenças positivas como seja, Torres Vedras (4,7% e 4,2%) Sobral de Monte Agraço, onde o sexo feminino cresceu (5,8%) e também um masculino, mas de forma diferente (1,4%) e Lourinhã (1,5%) e (2,27%) e Arruda dos Vinhos (3,0%) e (3,5%) ou Alenquer (2,4%) e (2,1%), respetivamente.

Quanto à redução da população residente o Cadaval perdeu, respetivamente, -6,7% nos homens e -5,5%, Alcobaça -3,4% e -2,6%, nas mulheres e Peniche, -5,3% e -3,9% respetivamente, enquanto os outros municípios apresentam alterações pouco significativas.

TABELA 11. População residente

	2011			2021			Variação		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Alcobaça	27415	29229	56644	26493	28472	54965	-3,4%	-2,6%	-3,0%
Alenquer	21072	22223	43295	21578	22684	44262	2,4%	2,1%	2,2%
Arruda dos Vinhos	6635	6914	13549	6835	7157	13992	3,0%	3,5%	3,3%
Bombarral	6338	6818	13156	6112	6634	12746	-3,6%	-2,7%	-3,1%
Cadaval	6876	7357	14233	6417	6955	13372	-6,7%	-5,5%	-6,0%
Caldas da Rainha	24524	27271	51795	23998	26912	50910	-2,1%	-1,3%	-1,7%
Lourinhã	12506	13255	25761	12691	13549	26240	1,5%	2,2%	1,9%
Nazaré	7192	7894	15086	7085	7796	14881	-1,5%	-1,2%	-1,4%
Óbidos	5724	6054	11778	5829	6093	11922	1,8%	0,6%	1,2%
Peniche	13400	14297	27697	12689	13740	26429	-5,3%	-3,9%	-4,6%
Sobral de Monte Agraço	5007	5164	10171	5075	5465	10540	1,4%	5,8%	3,6%
Torres Vedras	38362	41167	79529	40158	42914	83072	4,7%	4,2%	4,5%
Oeste	175 051	187643	362694	174 960	188551	363511	-0,1%	0,5%	0,2%

Fonte: ISCSP, adaptado Pordata e INE.

Quanto à população mais idosa, é evidente que em todo o Oeste (24,6%), se verifica um aumento significativo, destacando-se mais a Lourinhã (39,8%), Nazaré (35,3%), Caldas da Rainha (27,5%) e Alcobaça (25,5%), sendo o crescimento menor no Cadaval (12,0%), Arruda dos Vinhos (12,6%) e Alenquer (18,4%).

TABELA 12. População residente e idosa por idade

	2011				2021				Variação		
	0-14 anos	15-64 anos	65 e + anos	Total	0-14 anos	15-64 anos	65 e + anos	Total	65+	15-64	0-14
Alcobaça	8171	37106	11367	56644	6436	34262	14267	54965	25,5%	-7,7%	-21,2%
Alenquer	7289	28415	7591	43295	6702	28791	8988	44481	18,4%	1,3%	-8,1%
Arruda dos Vinhos	2481	8659	2410	13550	2293	8985	2714	13992	12,6%	3,8%	-7,6%
Bombarral	1799	8447	2911	13157	1575	7666	3505	12746	20,4%	-9,2%	-12,5%
Cadaval	2030	8605	3598	14233	1535	7808	4029	13372	12,0%	-9,3%	-24,4%
Caldas da Rainha	7605	33773	10417	51795	6166	31653	13091	50910	25,7%	-6,3%	-18,9%
Lourinhã	4063	16927	4770	25760	3516	16054	6670	26240	39,8%	-5,2%	-13,5%
Nazaré	2253	10051	2883	15187	1864	9117	3900	14881	35,3%	-9,3%	-17,3%
Óbidos	1738	7424	2616	11778	1467	7267	3188	11922	21,9%	-2,1%	-15,6%
Peniche	4212	18065	5420	27697	3525	16014	6890	26429	27,1%	-11,4%	-16,3%
Sobral de Monte Agraço	1695	6745	1732	10172	1593	6778	2169	10540	25,2%	0,5%	-6,0%
Torres Vedras	12442	51920	15168	79530	10996	53157	18919	83072	24,7%	2,4%	-11,6%
Oeste	55778	236137	70883	362798	47629	227552	88330	363511	24,6%	-3,6%	-14,6%

Fonte: ISCSP, adaptado Pordata e INE.

3.

Eixo 1: Análise Retrospectiva do Mercado de Trabalho

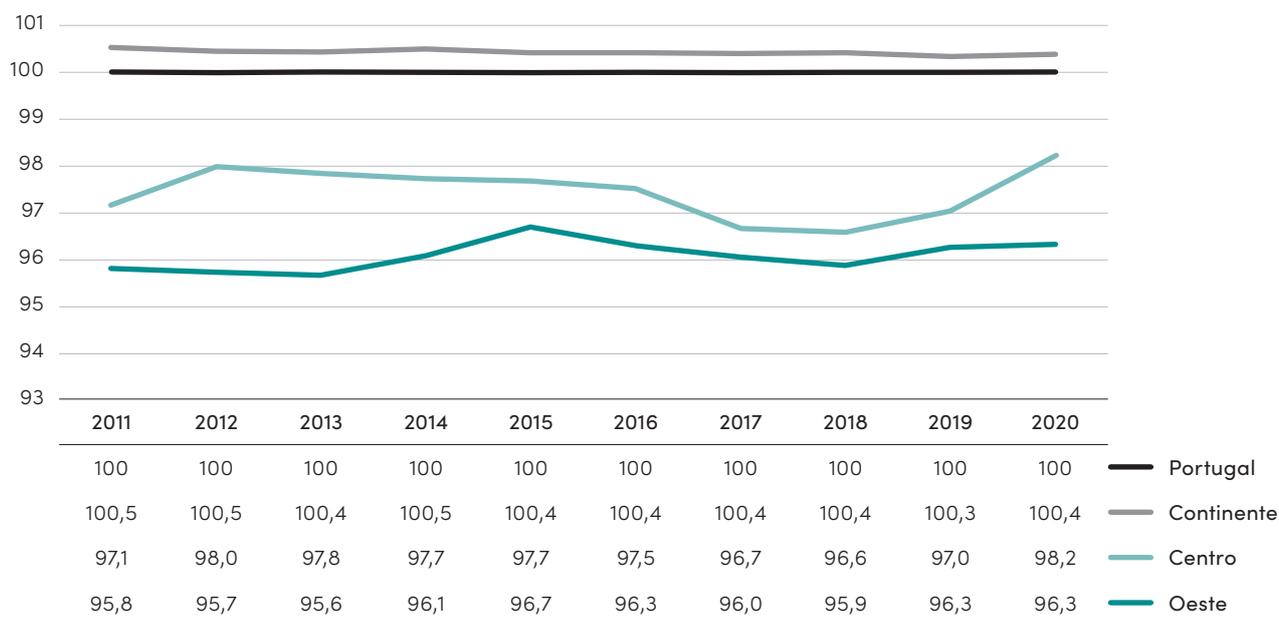
3.1 Dinâmicas e prioridades de investimento no contexto da região

No que respeita à caracterização das dinâmicas e prioridades de investimento na região Oeste, procede-se à análise de indicadores que nos permitem compreender a evolução dos níveis de investimento e desenvolvimento regional. Para tal apresenta-se o índice sintético de desenvolvimento regional, os dados referentes à evolução do produto interno bruto, a taxa de investimento dos últimos anos, a proporção do valor acrescentado bruto por de atividade internacionalizável, e por fim as despesas de investigação e desenvolvimento das instituições e empresas da região Oeste.

Tendo em presença os dados apresentados no **Gráfico 1**, pode-se afirmar que entre 2011 e 2020 o **índice global sintético de desenvolvimento regional** tem estabilizado nos 100% em Portugal e no Continente. Este indicador compósito é o que nos permite compreender e acompanhar as assimetrias verificadas a nível regional no que respeita ao desenvolvimento regional, bem como identificar o desempenho nas vertentes competitividade, coesão e qualidade ambiental^[3]. Já na região Centro verifica-se um crescimento de 1.1% entre o ano 2011 (97,1%) e 2020 (98,2%). A região Oeste, também, regista uma evolução positiva entre 2011 (95,8%) e o ano 2020 (96,3%) com um crescimento de 0,5%.

Relativamente ao **produto interno bruto** (**Tabela 13**) em todos os territórios analisados, (Portugal, Continente, Centro e a região Oeste) registaram-se aumentos sucessivos entre 2012 e 2021, com exceção do ano de 2020 em que se verificou um decréscimo face ao ano anterior de 13855,76, 12849,70, 1497,99 e 268,90 milhões de euros, respetivamente. Tal facto justifica-se pelas alterações impostas no período da pandemia COVID-19.

3. https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0008243&lingua=PT

GRÁFICO 1. Índice sintético de desenvolvimento regional (Índice global) por localização geográfica (NUTS – 2013)

Fonte: INE, Índice sintético de desenvolvimento regional^[4], 2023.

TABELA 13. Produto interno bruto (B.1**g*) a preços correntes (Base 2016 – €) por localização geográfica (NUTS – 2013) (milhões de euros)

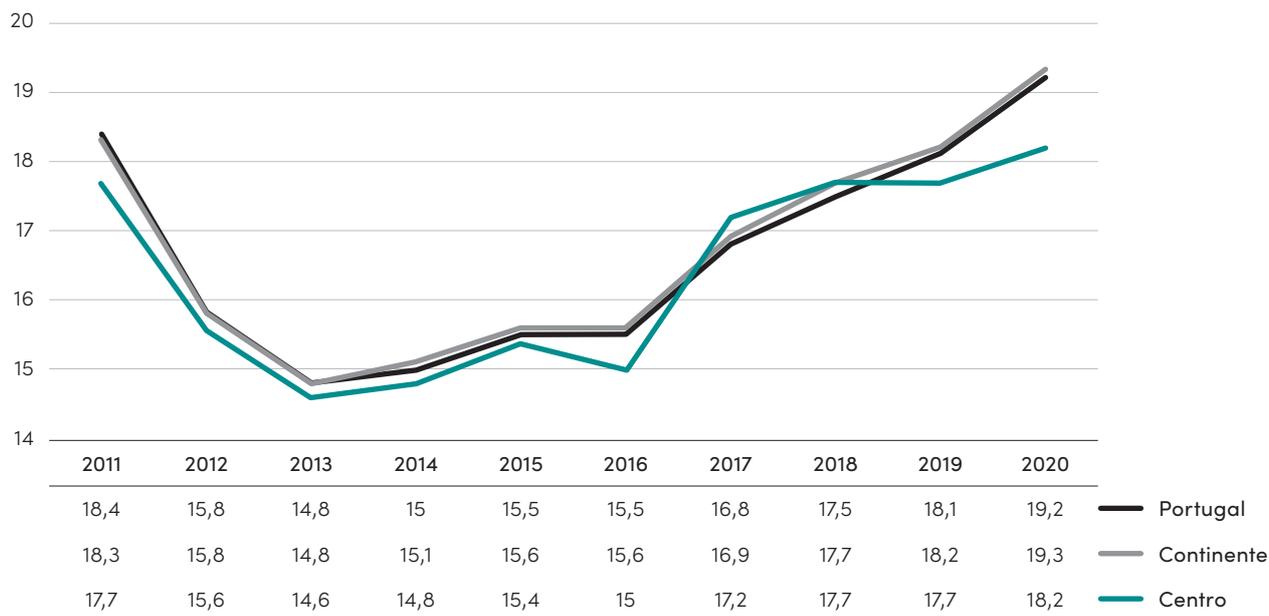
	Portugal	Continente	Centro	Oeste
2021	214 470,70	204 995,01	40 977,60	6 155,59
2020	200 518,86	191 755,29	38 529,71	5 846,58
2019	214 374,62	204 604,99	40 027,70	6 115,48
2018	205 184,12	195 813,86	38 474,43	5 779,88
2017	195 947,21	186 904,39	36 823,21	5 535,15
2016	186 489,81	177 898,43	35 246,15	5 267,62
2015	179 713,16	171 424,59	33 923,55	5 011,52
2014	173 053,69	165 040,42	32 438,39	4 813,45
2013	170 492,27	162 549,08	31 999,34	4 728,52
2012	168 295,57	160 540,43	31 554,76	4 609,72
2011	176 096,17	167 757,21	32 669,91	4 719,70

Fonte: INE, Produto interno bruto^[5], 2023.

4. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008243&contexto=bd&selTab=tab2

5. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009973&contexto=bd&selTab=tab2

GRÁFICO 2. Gráfico 2 - Taxa de investimento aparente (Base 2016 - %) por localização geográfica (NUTS - 2013), anual

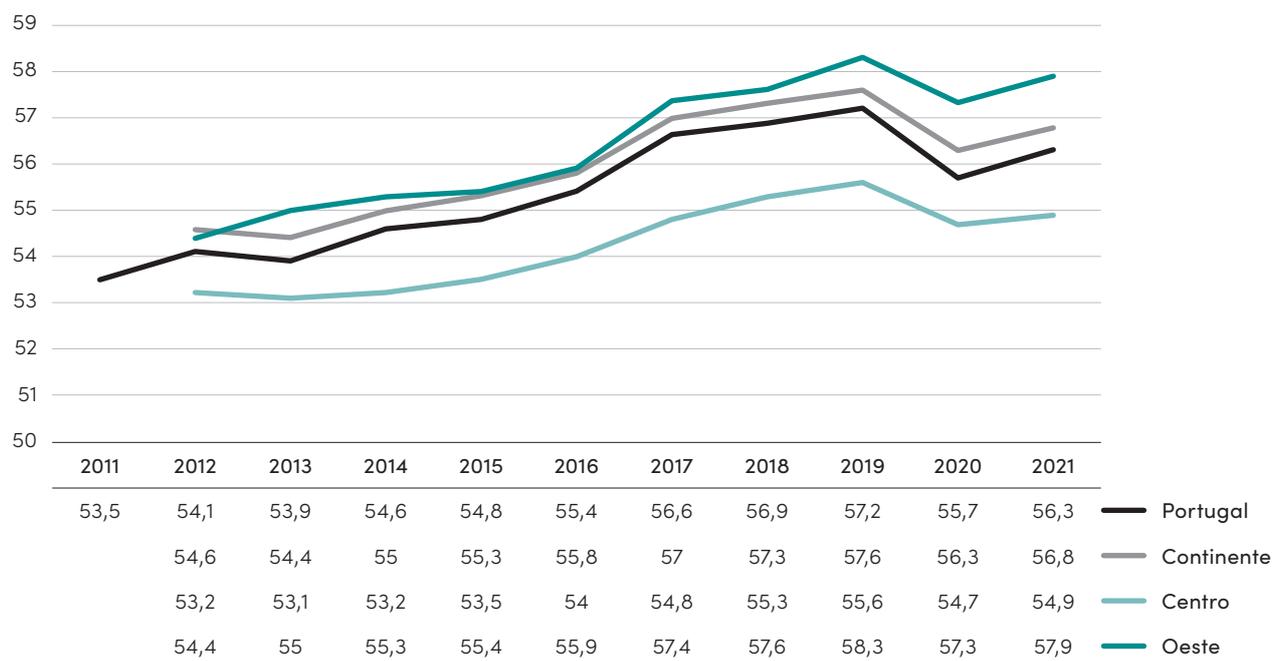


Fonte: INE, Taxa de investimento aparente^[6], 2023.

Considerando que a **taxa de investimento aparente** é o rácio apurado entre a formação bruta de capital fixo e o valor acrescentado bruto^[7], verifica-se (**Gráfico 2**) que entre o ano de 2011 e 2013, um decréscimo percentual significativo de menos 3,6% em Portugal, menos 3,5% no Continente e menos 3,1% na zona centro. Sendo que a partir de 2014 verifica-se uma tendência de crescimento de 4,2% em Portugal e no Continente e 3,4% na zona centro, destaca-se, porém, que nesta última houve uma variação negativa entre 2015 e 2016 de menos 0,4%.

O **valor acrescentado bruto** é o valor criado pelas unidades envolvidas na atividade produtiva, e corresponde efetivamente ao saldo da conta dessas produções, o qual inclui naturalmente em recursos, a produção, e em empregos, o valor do consumo intermédio, antes da dedução do consumo de capitais fixos^[8] Quando analisado a evolução do valor acrescentado bruto (**Gráfico 3**), verifica-se que o mesmo até 2013 não registou aumentos, sendo que a partir desse ano, são registados aumentos percentuais graduais, e em 2021 estes valores fixaram-se nos 56,3% em Portugal, 56,8% no Continente, 54,9% na zona centro e 57,9% na região Oeste. Importa, no entanto, destacar que esta tendência evolutiva registada nos últimos 7 anos em análise, não se verificou no ano de 2020 no qual foram registados decréscimos na ordem dos menos 0,9% na zona centro até menos 1,5% no território português, tal facto conforme anteriormente enunciado justifica-se pela pandemia COVID-19.

6. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009980&contexto=bd&selTab=tab2
 7. https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0009980&lingua=PT
 8. https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0009976&lingua=PT

GRÁFICO 3. Proporção do valor acrescentado bruto em ramos de atividade internacionalizáveis (Base 2016 – %) por localização geográfica (NUTS – 2013), anual

Fonte: INE, Proporção do valor acrescentado bruto em ramos de atividade internacionalizáveis^[9], 2023.

TABELA 14. Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D – €) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento por localização geográfica (NUTS – 2013), anual (milhares euros)

	2010	2015	2020
Portugal	2 757 555	2 234 370	3 236 212
Continente	2 726 484	2 206 208	3 199 067
Norte	737 533	713 908	1 098 016
Centro	412 260	415 909	549 983
Área Metropolitana de Lisboa	1 492 446	986 638	1 398 045
Alentejo	50 992	60 637	110 275
Algarve	33 253	29 116	42 747

Fonte: INE, Despesa em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento^[10], 2023.

9. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009976&contexto=bd&selTab=tab2

10. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008080&contexto=bd&selTab=tab2

Entende-se por investigação e desenvolvimento todo o trabalho realizado de uma forma sistemática, que permita a aplicação de um conjunto de conhecimentos relacionados com a cultura e a sociedade, bem como a utilização desses conhecimentos em áreas de aplicação inovadoras^[11]. Neste sentido considera-se relevante analisar as **despesas de investigação e desenvolvimento** realizadas pelas instituições e empresas (**Tabela 14**), verifica-se que entre 2010 e 2015 houve um decréscimo de investimento tanto em Portugal quanto na maioria das zonas territoriais, as únicas exceções foram a zona Centro e o Alentejo onde se verificou um aumento de 3649 e 9645, respetivamente. Esta tendência claramente que se inverteu entre o ano de 2015 e 2020 onde houve, em todos os territórios, um significativo reforço do investimento ao nível da investigação e desenvolvimento, sendo que no Alentejo esse aumento foi de 45,0%, seguinte a zona Norte com 35,0% e o Algarve com 31,9%, estes são os três territórios em que o aumento foi superior aos 31,0% registados em Portugal e no Continente.

No que respeita aos dados das **despesas realizadas para a investigação e desenvolvimento** não estão disponíveis para todos os concelhos a região Oeste, existindo a omissão destes dados para o concelho do Bombarral, Cadaval, Lourinhã, Nazaré, Peniche e Sobral de Monte Agraço. Os dados apresentados na **Tabela 15**, permitem-nos afirmar que entre 2010 e 2015 existiu um reforço em Alcobaça, Alenquer, Óbidos e Torres Vedras, em posição na Arruda dos Vinhos e nas Caldas da Rainha

TABELA 15. Despesa em investigação e desenvolvimento (I&D – €) das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento na Região Oeste, por concelho, anual (milhares euros)

	2010	2015	2020
Alcobaça	249	3 859	3 299
Alenquer	2 675	4 237	6 086
Arruda dos Vinhos	1 547	549	1 102
Bombarral	...	363	1 396
Cadaval	281
Caldas da Rainha	939	683	2 506
Lourinhã	183	...	267
Nazaré
Óbidos	5 692	24 620	3 609
Peniche	385	...	4 210
Sobral de Monte Agraço	381
Torres Vedras	7 614	10 786	14 785
CIM Oeste	19 439	50 158	38 126

Fonte: INE, Despesa em investigação e desenvolvimento das instituições e empresas com investigação e desenvolvimento^[12], 2023.

11. https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0008080&lingua=PT

12. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008080&contexto=bd&selTab=tab2

houve um decréscimo deste tipo de despesas. Quando analisado as despesas realizadas no período entre 2015 e 2020, verifica-se um reforço das mesmas em Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Caldas da Rainha e Torres Vedras, sendo que em Alcobaça e Óbidos as despesas realizadas no ano 2020 foram inferiores ao ano de 2015. Quando se analisa a variação da despesa em investigação e desenvolvimento ao nível da região Oeste entre o ano de 2010 e o ano 2015 houve um aumento significativo das despesas em torno da investigação e desenvolvimento, sendo que este comportamento não se verifica entre o ano 2015 e 2020 existindo um decréscimo das despesas na ordem dos 12032 milhares de euros.

3.2 Análise do tecido empresarial da região

Para analisar o dinamismo empresarial da Região Oeste é possível recorrer à demografia das empresas, na medida em que tal dinamismo poderá ser avaliado a partir da análise da expansão da atividade das empresas que constituem o tecido empresarial. Assim sendo, neste capítulo apresenta-se a demografia empresarial, analisando-se as suas principais dinâmicas e características do tecido empresarial da Região Oeste. Para tal, recorre-se à análise dados publicados pelo INE, comparando os dois últimos anos publicados, 2010 e 2020 e às informações da base de dados disponibilizados pela CIM Oeste em agosto de 2021.

3.2.1 Demografia empresarial: dinâmica empresarial

Para compreender a demografia empresarial apresenta-se como principais indicadores a evolução da criação das empresas, bem como a cessação de atividade das empresas e ainda a taxa de sobrevivência das empresas na Região Oeste e pelos concelhos que a constituem.

No que respeita à **criação de novas empresas** em Portugal Continental (**Tabela 16**), verifica-se um acréscimo entre o ano 2010 (130992) e o ano de 2020 (146824), na região Centro nasceram 26850 (20,5%) das empresas em 2010, sendo que em 2020 foram registados a criação de 28361 (19,3%) empresas. Destaca-se que a região Centro é a terceira região de Portugal Continental com mais criação de empresas.

TABELA 16. Criação de empresas em Portugal Continental por Regiões NUT II (2010 e 2020)

	2010		2020	
	N	%	N	%
Continente	130.992	100,0%	146.824	100,0%
Norte	42.909	32,8%	50.124	34,1%
Centro	26.850	20,5%	28.361	19,3%
Área Metropolitana de Lisboa	44.723	34,1%	50.622	34,5%
Alentejo	8.995	6,9%	9.101	6,2%
Algarve	7.515	5,7%	8.616	5,9%

Fonte: INE, Demografia das empresas, 2022.

TABELA 17. Evolução da criação de empresas na Região Oeste, por concelho (2010-2020)

	2010		2020	
	N	%	N	%
Alenquer	463	9,9%	543	10,7%
Arruda dos Vinhos	182	3,9%	208	4,1%
Bombarral	134	2,9%	153	3,0%
Cadaval	149	3,2%	165	3,3%
Caldas da Rainha	695	14,9%	743	14,7%
Lourinhã	389	8,3%	419	8,3%
Nazaré	218	4,7%	273	5,4%
Óbidos	195	4,2%	175	3,5%
Peniche	343	7,4%	338	6,7%
Sobral de Monte Agraço	135	2,9%	151	3,0%
Torres Vedras	1.106	23,7%	1.227	24,2%
CIM Oeste	4.663	100,0%	5.065	100,0%

Fonte: INE, Demografia das empresas, 2022.

Observando os dados da **Tabela 17**, relativa à **distribuição da criação de novas empresas nos concelhos da Região Oeste**, não se verificam alterações significativas entre 2010 e 2020, mantendo-se a distribuição percentual estável. Tendo em presença os últimos dados disponibilizados de 2020, Torres Vedras é o concelho com maior registo da criação de empresas com 24,2%, seguindo-se Caldas da Rainha com 14,7% e Alcobaça com 13,2%. Na totalidade estes três concelhos registam a maioria do nascimento de empresas (52,1%).

TABELA 18. Cessação de empresas em Portugal Continental por Regiões NUT II (2010 e 2020)

	2010		2020	
	N	%	N	%
Continente	168.099	100,0%	158.877	100,0%
Norte	51.235	30,5%	55.101	34,7%
Centro	34.159	20,3%	32.478	20,4%
Área Metropolitana de Lisboa	60.670	36,1%	51.166	32,2%
Alentejo	11.405	6,8%	10.373	6,5%
Algarve	10.630	6,3%	9.759	6,1%

Fonte: INE, Demografia das empresas, 2022.

Em consonância com os dados da **Tabela 18**, entre 2010 e 2020 verifica-se um ligeiro decréscimo no que respeita à quantidade de **cessação de atividade** de empresas em Portugal Continental, ou seja, em 2010 extinguiram-se 168099 empresas já em 2020 este valor diminuiu para 158877. Quanto à sua dispersão em termos de regiões, em 2020 a região Centro é a terceira registando 32478 (20,4%) das empresas extintas.

TABELA 19. Evolução da cessação de empresas na Região Oeste, por concelho (2010–2020)

	2010		2020	
	N	%	N	%
Alcobaça	874	14,10%	748	13,20%
Alenquer	644	10,40%	521	9,20%
Arruda dos Vinhos	227	3,70%	213	3,80%
Bombarral	229	3,70%	200	3,50%
Cadaval	219	3,50%	202	3,60%
Caldas da Rainha	950	15,30%	907	16,00%
Lourinhã	467	7,50%	429	7,60%
Nazaré	283	4,60%	279	4,90%
Óbidos	203	3,30%	214	3,80%
Peniche	446	7,20%	422	7,40%
Sobral de Monte Agraço	151	2,40%	177	3,10%
Torres Vedras	1.522	24,50%	1.365	24,00%
CIM Oeste	6.215	100,00%	5.677	100,00%

Fonte: INE, Demografia das empresas, 2022.

Conforme apresentado na **Tabela 19**, comparativamente entre 2010 e 2020 verifica-se, também, um ligeiro decréscimo no que respeita à **distribuição territorial da quantidade de cessação de empresas** na Região Oeste, no ano de 2010 houve um registo de 6.215 empresas que dissolveram a sua atividade, já em 2020 esse valor fixou-se em 5.677 empresas.

TABELA 20. Taxa de sobrevivência (%) das empresas criadas dois anos antes em Portugal Continental por Regiões NUT II (2010 e 2020)

	2010	2020
Continente	48,7%	58,3%
Norte	53,1%	61,8%
Centro	52,0%	60,1%
Área Metropolitana de Lisboa	43,5%	54,0%
Alentejo	50,4%	57,8%
Algarve	44,4%	59,2%

Fonte: INE, Demografia das empresas, 2022.

Em observância com a [Tabela 20](#), verifica-se um aumento no que respeita à **taxa de sobrevivência das empresas criadas** dois anos antes, ou seja, em Portugal Continental este valor fixou-se em 48,7% em 2010, já em 2020 este valor aumenta para 58,3%. Importa referir que na região Centro tanto no ano de 2010 (52,0%) como no ano 2020 (60,1%) apresenta taxas de sobrevivência superiores.

Quanto à evolução e **distribuição da taxa de sobrevivência das empresas criadas** dois anos tanto na região Oeste ([Tabela 21](#)), também se verifica um acréscimo passando de 50,6% em 2010 para 60,5% em 2020 existindo aqui um aumento de cerca de 10%. Tendo em presença os dados mais recentes o concelho do Cadaval é aquele que apresenta uma maior taxa de sobrevivência com 68,5%, seguindo-se o Bombarral com 67,0%, sendo que a Lourinhã se encontra em terceiro lugar com uma taxa de sobrevivência das empresas de 64,1%, já Sobral de Monte Agraço é o concelho que apresenta a taxa mais baixa com 52,8%.

Analisando-se a **quantidade de empresas** em Portugal Continental e nas regiões NUT II ([Tabela 22](#)) Podemos verificar um acréscimo entre o ano 2010 e 2020 em todos os territórios em análise. Quanto à região centro a mesma passou de 248299 em 2010 para 266185 em 2020, tendo-se verificado um crescimento de 6,7%, já em termos regionais o ocupa o terceiro lugar no *ranking* nacional.

Conforme os dados apresentados na [Tabela 23](#), verifica-se à semelhança da quantidade de empresas, um aumento no que respeita à **quantidade de estabelecimentos** em Portugal Continental, entre o ano de 2010 (1150161) e 2020 (1297722), neste sentido verificou-se um acréscimo de 147.561 empresas. Aqui também a região Centro ocupa a terceira posição sendo que em 2020 detinha 21,4% dos estabelecimentos em Portugal Continental.

TABELA 21. Evolução da taxa de sobrevivência (%) das empresas criadas dois anos antes na Região Oeste, por concelho (2010 e 2020)

	2010	2020
Alenquer	45,9%	56,0%
Arruda dos Vinhos	50,0%	61,2%
Bombarral	47,8%	67,0%
Cadaval	51,5%	68,5%
Caldas da Rainha	52,2%	61,5%
Lourinhã	47,3%	64,1%
Nazaré	46,3%	58,9%
Óbidos	55,2%	59,8%
Peniche	56,1%	59,8%
Sobral de Monte Agraço	48,7%	52,8%
Torres Vedras	50,0%	60,2%
CIM Oeste	50,6%	60,5%

Fonte: INE, Demografia das empresas, 2022.

TABELA 22. Quantidade de empresas em Portugal Continental por Regiões NUT II (2010 e 2020)

	2010		2020	
	N	%	N	%
Continente	1.098.269	100,0%	1.244.194	100,0%
Norte	366.595	33,4%	446.312	35,9%
Centro	248.299	22,6%	266.185	21,4%
Área Metropolitana de Lisboa	340.386	31,0%	374.207	30,1%
Alentejo	81.427	7,4%	84.838	6,8%
Algarve	61.562	5,6%	72.652	5,8%

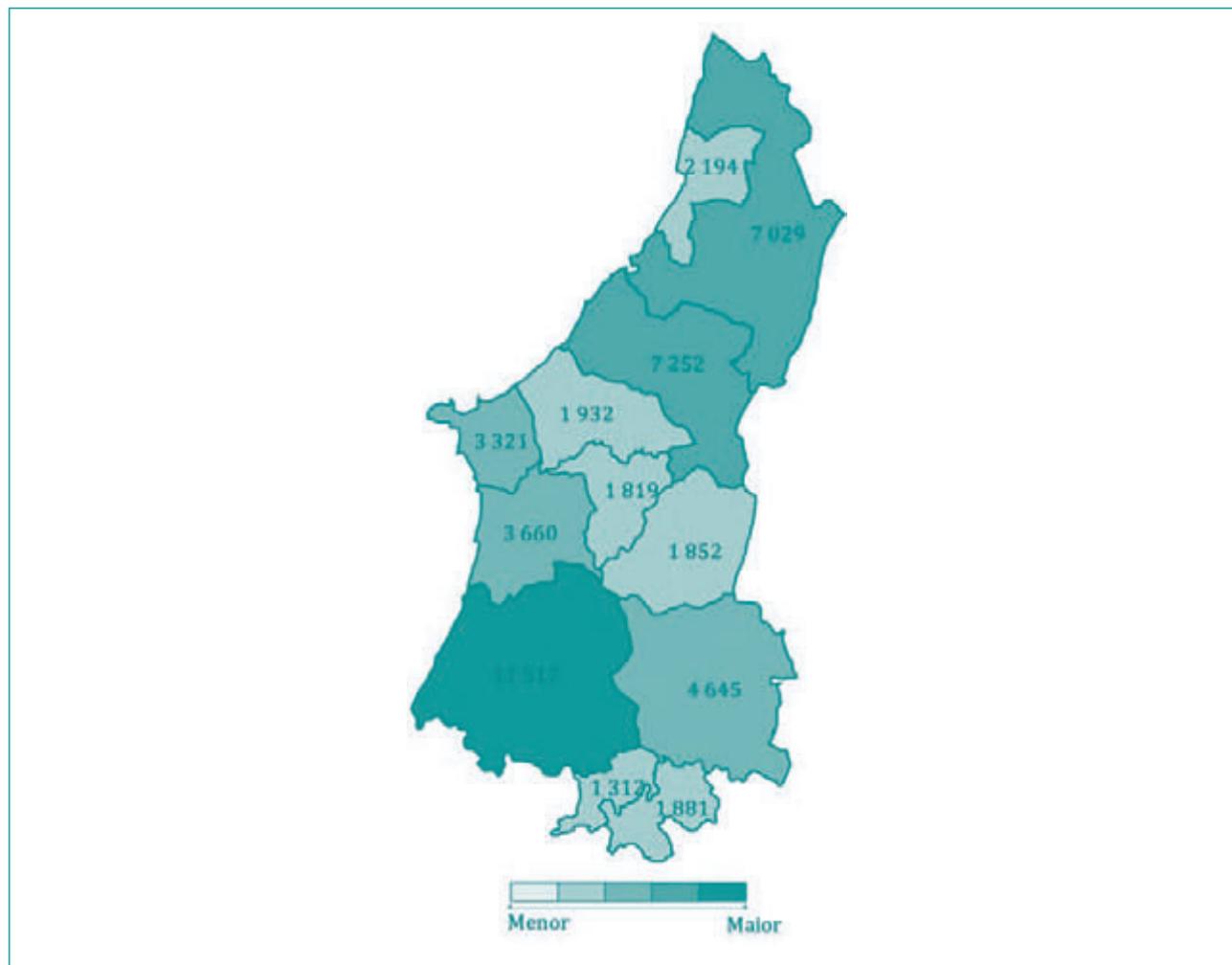
Fonte: INE, Demografia das empresas, 2022.

TABELA 23. Quantidade de estabelecimentos em Portugal Continental por Regiões NUT II (2010 e 2020)

	2010		2020	
	N	%	N	%
Continente	1.150.161	100,0%	1.297.722	100,0%
Norte	382.706	33,3%	463.385	35,7%
Centro	260.109	22,6%	277.798	21,4%
Área Metropolitana de Lisboa	356.529	31,0%	390.646	30,1%
Alentejo	85.432	7,4%	88.982	6,9%
Algarve	65.385	5,7%	76.911	5,9%

Fonte: INE, Demografia das empresas, 2022.

FIGURA 4. Quantidade de estabelecimentos na Região Oeste, por concelho



Fonte: INE, Demografia das empresas, 2022.

Quanto aos **estabelecimentos existentes na região Oeste** (Figura 4) em 2020 eram 48 414. À semelhança da distribuição geográfica, também Torres Vedras ocupa o primeiro lugar com 23,8% (11 517), seguindo-se as Caldas da Rainha com 15,5% (7 252) e Alcobaça onde se localizam 14,5% (7 029) dos estabelecimentos. Em oposição, os concelhos com menos estabelecimentos são os do Cadaval e Bombarral com 3,8% (1 852 e 1 819, respetivamente), sendo que Sobral do Monte agraço ocupa o último lugar com 2,7% (1 312).

3.2.2 Caracterização das empresas da região

De forma a caracterizar as empresas sediadas na Região Oeste, num primeiro momento expõe-se os dados referentes à tipologia de gestão, a forma jurídica, a dimensão, a antiguidade e a quantidade de empregados. Em seguida, apresentam-se os valores associados às vendas e serviços prestados, em especial as percentagens de importações e exportações dentro e fora com espaço comunitário.

TABELA 24. Tipologia, forma jurídica, dimensão, antiguidade das empresas da Região Oeste

		N	%
Tipologia de Gestão	Sem informação	27	0,2%
	Administrador Judicial Provisório	11	0,1%
	Administrador Único	133	1,1%
	Gerente	856	7,4%
	Liquidatário Judicial	1	0,0%
	Presidente da Comissão Executiva	1	0,0%
	Presidente do Conselho de Administração	312	2,7%
	Presidente do Conselho de Gerência	2	0,0%
	Procurador	1	0,0%
	Representante	26	0,2%
	Sócio	81	0,7%
	Sócio-Gerente	10.145	87,3%
	Vice-Presidente do Conselho de Administração	3	0,0%
	Vogal do Conselho de Administração	17	0,1%
Forma jurídica	Entidade Estrangeira	27	0,2%
	Setor Empresarial do Estado	1	0,0%
	Setor Empresarial Local	2	0,0%
	Sociedade Anónima	473	4,1%
	Sociedade Anónima Desportiva	1	0,0%
	Sociedade em Comandita	1	0,0%
	Sociedade por Quotas	7.233	62,3%
	Sociedade Unipessoal por Quotas	3.878	33,4%
Dimensão	Empresa Recente	294	2,5%
	Empresas com vendas e serviços prestados = 0 (zero)	602	5,2%
	Grande	17	0,1%
	Média	105	0,9%
	Micro	10.014	86,2%
	Não classificada pelo CAE	59	0,5%
	Pequena	525	4,5%
Antiguidade	Entidade adulta: 6-19 anos	4.566	39,3%
	Entidade jovem: 1-5 anos	3.550	30,6%
	Entidade madura: +20 anos	3.478	29,9%
	Menos de 1 ano	22	0,2%

Fonte: CIM Oeste, 2022.

Em consonância com os dados apresentados na **Tabela 24**, a maioria das empresas, 10145 (87%,3) é o sócio-gerente que tem a **responsabilidade por dirigir as empresas**, seguindo-se 856 (7,4%) empresas cuja tipologia de gestão é um gerente, e 312 (2,7%) das empresas têm um presidente do conselho de administração. Quanto à **forma jurídica**, verifica-se um predomínio de sociedades por quotas, com 7233 (62,3%) das empresas, seguindo-se as sociedades unipessoais por quotas com 3878 (33,4) empresas. Por forma a caracterizar a **tipologia das empresas** da Região Oeste

acrescenta-se que a esmagadora maioria são microempresas, ou seja, 10014 (86,2%) são empresas que empregam menos de 10 colaboradores e o volume de negócios anual é inferior a 2 milhões de euros (INE, 2022), seguindo-se 602 (5,2%) empresas com vendas e serviços prestados com valor igual a 0 (zero) e 525 (4,5%) pequenas empresas, que empregam menos de 50 colaboradores cujo volume de negócios não excede 10 milhões de euros e que não está classificadas como microempresas (INE, 2022). Quanto à **antiguidade das empresas** da Região Oeste, de acordo com os dados de 2021, 4566 (39,3%) empresas são consideradas entidades adultas, ou seja, têm entre 6 a 19 anos, seguindo-se 3550 (30,6%) empresas jovens, que têm entre 1 a 5 anos, já 3478 (29,9%) das empresas são entidades maduras, cuja atividade tem mais de 20 anos, tratam-se de empresas consolidadas e com um posicionamento no mercado consistente.

TABELA 25. Quantidade de empregados das empresas na Região Oeste, por concelho

	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Alcobaça	6,70	2	1	0	220
Alenquer	7,96	2	1	0	389
Arruda dos Vinhos	6,23	2	1	0	338
Bombarral	5,52	2	1	0	99
Cadaval	6,37	2	1	0	182
Caldas da Rainha	7,28	2	1	0	1.796
Lourinhã	6,63	2	1	0	379
Nazaré	5,03	2	1	0	343
Óbidos	--	--	--	--	--
Peniche	6,56	3	1	0	822
Sobral de Monte Agraço	5,98	2	1	0	107
Torres Vedras	7,40	2	1	0	944
CIM Oeste	6,93	2	1	0	1.796

Fonte: CIM Oeste, 2022.

No que respeita à **quantidade de empregados** das empresas da Região Oeste (**Tabela 25**), a média situa-se nos 6,93 colaboradores por empresas, sendo o concelho de Bombarral que regista a média mais baixa (5,52) e Alenquer a média mais elevada (7,96). No que respeita à mediana é de 2, sendo que o valor mais elevado de 3 regista-se em Peniche, a moda é 1, sendo que o valor máximo de empregados é de 1796 cuja empresa está sediada nas Caldas da Rainha.

TABELA 26. Quantidade de empresas por atividade económica da Região Oeste, por concelho

Atividade económica	Alcobaça	Alenquer	Arruda dos Vinhos	Bombarral	Cadaval	Caldas da Rainha	Lourinhã	Nazaré	Óbidos	Peniche	Sobral de Monte Agraço	Torres Vedras	CIM Oeste
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	714	548	141	492	661	646	701	159	354	425	135	1.624	6.600
Indústrias extrativas	36	11	0	0	7	3	5	0	1	1	0	3	67
Indústrias transformadoras	668	270	101	83	54	350	128	73	89	130	87	494	2.527
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	24	10	8	0	4	20	13	3	17	6	11	41	157
Captação, tratamento e distribuição de água – saneamento, gestão de resíduos e despoluição	19	5	12	3	0	5	1	1	2	3	0	10	61
Construção	546	334	125	145	137	558	380	92	139	294	117	1.228	4.095
Comércio por grosso e a retalho – reparação de veículos automóveis e motociclos	1.441	831	347	315	284	1.273	601	397	302	554	257	1.984	8.586
Transportes e armazenagem	96	206	89	24	39	110	70	30	19	50	38	162	933
Alojamento, restauração e similares	546	264	100	119	99	591	290	501	222	490	65	597	3.884
Atividades de informação e de comunicação	68	53	31	12	13	103	41	20	47	22	16	145	571
Atividades imobiliárias	239	152	79	59	27	283	104	60	65	107	32	325	1.532
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	541	333	171	122	112	677	248	130	138	202	96	963	3.733
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	685	626	227	170	172	878	454	276	214	335	215	1.636	5.888
Educação	261	150	93	38	42	344	109	106	67	145	39	381	1.775
Atividades de saúde humana e apoio social	341	250	145	69	61	472	173	94	80	151	89	648	2.573
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	166	100	56	35	23	194	60	59	51	70	34	250	1.098
Outras atividades de serviços	346	269	98	78	71	374	189	92	55	189	50	521	2.332

Fonte: CIM Oeste, 2022.

Analisando-se à disposição da **atividade económica** na região Oeste (**Tabela 26**) verifica-se que, das 46412 empresas existentes, 18,8% (8586) são respeitantes ao comércio por grosso e retalhado (reparação de veículos automóveis e motociclos), seguindo-se o setor de atividade económica agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca com 14,2% (6600), sendo que em terceiro lugar estão as atividades administrativas e dos serviços de apoio com 12,7% (5888) das empresas. Em oposição, o setor da eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio detém apenas 0,3% (157) das atividades económicas da região Oeste, seguindo-se as indústrias extrativas e a captação, tratamento e distribuição de água (saneamento, gestão de resíduos e despoluição) com 0,1% (67 e 61, respetivamente).

TABELA 27. Valor das vendas e serviços prestados pelas empresas na Região Oeste, por concelho (euros)

	Média	Mediana	Moda	Mínimo	Máximo
Alcobaça	623.275	132.601	0	0	63.166.862
Alenquer	972.494	109.155	0	0	93.517.229
Arruda dos Vinhos	643.157	110.595	0	0	24.746.322
Bombarral	501.907	120.939	0	0	11.326.209
Cadaval	1.018.738	126.015	0	0	43.889.113
Caldas da Rainha	598.214	93.011	0	0	97.005.740
Lourinhã	1.032.356	123.913	0	0	172.689.226
Nazaré	281.807	81.976	0	0	11.379.722
Óbidos	--	--	--	--	--
Peniche	591.022	122.102	0	0	83.815.663
Sobral de Monte Agraço	590.558	110.928	0	0	27.761.165
Torres Vedras	821.869	123.310	0	0	136.040.698
CIM Oeste	731.250	114.026	0	0	172.689.226

Fonte: CIM Oeste, 2022.

Quanto ao **valor de vendas e serviços prestados pelas empresas** na região Oeste (**Tabela 27**) a média situa-se em 731250 euros, sendo que é na Lourinhã que este valor em média é o mais elevado com 1032356, seguindo-se o Cadaval com 1018738, e Alenquer com 972494 euros. Já os territórios que apresentam os valores de vendas e serviços prestados mais baixos são Sobral de Monte Agraço com 590558, o Bombarral com 501907 e o concelho que ocupa o último lugar é o da Nazaré o que apresenta em 2021, uma média do valor de vendas e serviços de 281807 euros.

Em observância com os dados apresentados na **Tabela 28**, a percentagem de importações (espaço comunitário e extra comunitário) na região Oeste situa-se, em 2021, nos 4,2%, sendo Peniche, Caldas da Rainha e Alenquer os três concelhos com as percentagens mais elevadas (5,2%, 4,6% e 4,5%, respetivamente), em oposição aos concelhos do Bombarral, Sobral de Monte Agraço e Nazaré que ocupam os 3 últimos lugares no que respeita à percentagem de importações (3,3%, 3,2% e 2,5%, respetivamente). Quanto às exportações o valor médio da região Oeste posiciona-se nos 4,7%, e os 3 territórios com percentagens mais elevadas são Alcobaça (6,8%), Peniche (5,7%) e a Nazaré (4,7%), o Cadaval (3,3%) e o Bombarral (3,3%) e Sobral da Monte Agraço (2,6%) são os três concelhos que apresentam a percentagem mais baixa de exportações.

TABELA 28. Média da percentagem do volume de importações e exportação (espaço comunitário e extracomunitário) das empresas da Região Oeste Região Oeste, por concelho

	Imp.	Exp.	Imp. [Comunitário]	Imp. [Extracom.]	Exp. [Comunitário]	Exp. [Extracom.]
Alcobaça	3,7	6,8	92,2	7,8	73,6	26,4
Alenquer	4,5	4,0	94,2	5,8	78,4	21,6
Arruda dos Vinhos	4,0	4,1	86,5	13,5	74,7	25,3
Bombarral	3,3	3,3	93,8	6,2	74,9	25,1
Cadaval	4,1	3,3	96,3	3,7	76,4	23,7
Caldas da Rainha	4,6	4,1	92,4	7,6	72,0	28,0
Lourinhã	4,2	4,5	92,9	7,1	79,3	20,7
Nazaré	2,5	4,7	87,2	12,8	79,3	20,7
Óbidos						
Peniche	5,2	5,7	93,9	6,1	74,8	25,2
Sobral de Monte Agraço	3,2	2,6	97,1	3,0	72,3	27,7
Torres Vedras	4,4	4,5	91,9	8,1	72,4	27,6
CIM Oeste	4,2	4,7	92,5	7,6	74,4	25,6

Fonte: CIM Oeste, 2022.

3.3 Análise da qualificação da mão de obra da região

3.3.1 Evolução das qualificações da mão de obra ativa da região nos últimos anos

Neste capítulo analisar-se-á a evolução das qualificações da mão de obra ativa da região nos últimos anos. Recorreu-se, para tal, aos dados dos Censos, publicados pelo INE, comparando os dois últimos anos publicados, 2011 e 2021.

TABELA 29. População empregada por Regiões NUT II de residência (2011 e 2021)

Região NUT II de residência	2011		2021	
	N	%	N	%
Continente	4.150.252	100%	4.220.423	100%
Norte	1.501.883	36%	1.546.569	37%
Centro	940.211	23%	936.569	22%
Área Metropolitana de Lisboa	1.223.276	29%	1.256.872	30%
Alentejo	298.691	7%	292.269	7%
Algarve	186.191	4%	188.144	4%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2011 e Censos 2021.

Mediante a análise da **Tabela 29** pode ver-se que, por área de residência, em 2011, na região centro residia 23% da população empregada em relação ao total de Portugal Continental. Em 2021, essa proporção desce sensivelmente para 22%. Trata-se da terceira região de Portugal Continental com mais população residente que está empregada.

TABELA 30. Evolução da população empregada na região Oeste, por concelho de residência (2011 e 2021)

Concelho de residência	2011		2021	
	N	%	N	%
Alcobaça	23.300	15%	23.954	15%
Alenquer	19.230	13%	20.163	13%
Arruda dos Vinhos	6.182	4%	6.487	4%
Bombarral	5.255	3%	5.226	3%
Cadaval	5.486	4%	5.264	3%
Caldas da Rainha	21.097	14%	21.278	14%
Lourinhã	10.603	7%	10.864	7%
Nazaré	5.872	4%	5.995	4%
Óbidos	4.727	3%	4.843	3%
Peniche	10.972	7%	10.703	7%
Sobral de Monte Agraço	4.575	3%	4.915	3%
Torres Vedras	34.870	23%	37.723	24%
CIM Oeste	152.169	100%	157.415	100%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2011 e Censos 2021.

Analisando, através da **Tabela 30**, a distribuição por concelho da região Oeste da população empregada por local de residência, verifica-se que proporcionalmente a distribuição da população empregada se manteve estável de 2011 a 2021. Atendendo a este último ano disponível, Torres Vedras é o concelho da região Oeste com maior proporção de população residente que se encontra empregada (24%), seguindo-se o concelho de Alcobaça (15%), o das Caldas da Rainha (14%) e o de Alenquer (13%). O conjunto destes quatro concelhos agrega 66% da população residente na Região Oeste que está empregada.

Como se pode ver na **Tabela 31**, a população residente na região Oeste está sobretudo empregada no setor de Comércio por grosso e retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (19%) e no das Indústrias Transformadoras (16%). O setor da Construção e o das Atividades com a saúde humana e apoio social, ambos com 8% de população empregada constituem também setores expressivos de emprego na região.

TABELA 31. População empregada residente na região Oeste por atividade económica e por sexo (2021)

Atividade económica (CAE Rev. 3)	2021					
	HM		H		M	
	N	%	N	%	N	%
Agr., prod. animal, caça, floresta e pesca	9.750	6%	6.847	8%	2.903	4%
Indústrias extrativas	523	0%	453	1%	70	0%
Indústrias transformadoras	25.195	16%	15.147	18%	10.048	13%
Elet., gás, vapor, água quente, fria e ar frio	467	0%	383	0%	84	0%
Captação, trat. e distrib. de água; san., gestão de resíduos e desp.	1.289	1%	965	1%	324	0%
Construção	12.905	8%	11.776	14%	1.129	1%
Comércio por grosso e retalho; rep. veículos autom. motociclos	30.363	19%	15.752	19%	14.611	19%
Transportes e armazenagem	7.289	5%	5.805	7%	1.484	2%
Alojamento, restauração e similares	8.277	5%	3.272	4%	5.005	7%
At. informação e de comunicação	3.497	2%	2.448	3%	1.049	1%
A. financeiras e de seguros	3.042	2%	1.494	2%	1.548	2%
A. imobiliárias	1.302	1%	610	1%	692	1%
A. consultoria, científ., técnicas e similares	6.445	4%	2.618	3%	3.827	5%
A. Adm. e dos serviços de apoio	5.969	4%	2.659	3%	3.310	4%
A. P. Defesa; Segurança Social Obrigatória	10.947	7%	5.741	7%	5.206	7%
Educação	10.259	7%	2.092	3%	8.167	11%
A. Saúde humana e apoio social	13.353	8%	1.842	2%	11.511	15%
A. artísticas, espetáculos, desp. e recr.	1.575	1%	924	1%	651	1%
Outras activ. de serviços	3.231	2%	847	1%	2.384	3%
At. famílias empregadoras de pessoal dom. e ativ. prod. famílias uso pp.	1.716	1%	257	0%	1.459	2%
At. Organ. intern. e outras instituições extraterritoriais	21	0%	9	0%	12	0%
Região Oeste	157.415	100%	81.941	100%	75.474	100%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

Analisando por género, pode ver-se que os homens estão empregados sobretudo no setor do Comércio por grosso e retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (19%), no das Indústrias Transformadoras (18%) e no setor da Construção (14%). O emprego das mulheres tende a situar-se também no setor do Comércio por grosso e retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (19%), mas o setor das Atividades da saúde humana e apoio social assume especial expressão (15%), seguindo-se o das Indústrias Transformadoras (13%) e o da Educação (11%).

3.3.2 Caracterização recente da qualificação da mão de obra ativa

3.3.2.1 Emprego juvenil

Com a finalidade de caracterizar o emprego juvenil consideraram-se as idades entre os 15 e os 24 anos de idade. Embora não seja consensual os limites de idade para o que se considera jovem e existam medidas de emprego juvenil que estendem a idade de aplicação até aos 30 anos de idade.

Na **Tabela 32** pode constatar-se que na região Oeste, 6% da população empregada residente na região é jovem (com idades entre os 15 e os 24 anos). Analisando a distribuição por concelho, nota-se que nos concelhos de Alenquer, Cadaval, Sobral de Monte Agraço (7% em cada concelho) a percentagem de população jovem empregada, em relação ao total da população empregada supera a da região Oeste.

Pode ver-se pela **Tabela 33** que a grande maioria dos jovens empregados que residem na região do Oeste, 92%, têm idades entre os 20 e os 24 anos. É pouco expressiva (8%) a percentagem de jovens empregados entre os 15 e os 19 anos de idade na CIM Oeste. Constata-se também que é em Torres Vedras (24%) onde residem mais jovens empregados, dos 15 aos 24 anos. É também de assinalar a percentagem de emprego juvenil nos concelhos de Alcobaça (16%), de Alenquer (14%) e de Caldas da Rainha (13%). Verifica-se ainda que a percentagem de população jovem da faixa etária mais precoce (dos 15 aos 19 anos de idade) é um pouco mais elevada nos concelhos de Alenquer (11%) e Cadaval (10%).

Analisando na **Tabela 34** a distribuição por sexo da população jovem empregada, pode constatar-se que na região CIM Oeste 56% dos jovens empregados são do sexo masculino e os restantes 44% são do sexo feminino. Nos concelhos de Nazaré e Peniche a distribuição da população jovem empregada apresenta menores diferenças por sexo, com 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino. Por outro lado, é nos concelhos de Óbidos e de Alcobaça que a proporção entre sexo mais se afasta, com maior proporção dos jovens masculinos empregados. Em Óbidos, a proporção de jovens masculino empregados é de 60% e 40% são jovens do sexo feminino. Em Alcobaça, 59% da mão de obra juvenil masculina é de 59% enquanto 41% são do sexo feminino.

TABELA 32. População jovem empregada versus população residente empregada por concelho de residência (2021)

Concelho de residência	Total população empregada		Total população jovem empregada	
	N	%	N	%
Alcobaça	23.954	15%	1.553	6%
Alenquer	20.163	13%	1.349	7%
Arruda dos Vinhos	6.487	4%	410	6%
Bombarral	5.226	3%	318	6%
Cadaval	5.264	3%	367	7%
Caldas da Rainha	21.278	14%	1.329	6%
Lourinhã	10.864	7%	673	6%
Nazaré	5.995	4%	355	6%
Óbidos	4.843	3%	262	5%
Peniche	10.703	7%	614	6%
Sobral de Monte Agraço	4.915	3%	335	7%
Torres Vedras	37.723	24%	2.413	6%
CIM Oeste	157.415	100%	9.978	6%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

TABELA 33. População jovem empregada por concelho de residência e estrato etário (2021)

Concelho de residência	Grupo etário					
	Total		15-19 anos		20-24 anos	
	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	1.553	16%	139	9%	1.414	91%
Alenquer	1.349	14%	143	11%	1.206	89%
Arruda dos Vinhos	410	4%	27	7%	383	93%
Bombarral	318	3%	27	8%	291	92%
Cadaval	367	4%	36	10%	331	90%
Caldas da Rainha	1.329	13%	110	8%	1.219	92%
Lourinhã	673	7%	53	8%	620	92%
Nazaré	355	4%	30	8%	325	92%
Óbidos	262	3%	22	8%	240	92%
Peniche	614	6%	42	7%	572	93%
Sobral de Monte Agraço	335	3%	27	8%	308	92%
Torres Vedras	2.413	24%	174	7%	2.239	93%
CIM Oeste	9.978	100%	830	8%	9.148	92%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

TABELA 34. População jovem empregada por concelho de residência e sexo (2021)

Concelho de residência	Total		H		M	
	N	%	N	%	N	%
	Alcobaça	1.553	16%	920	59%	633
Alenquer	1.349	14%	754	56%	595	44%
Arruda dos Vinhos	410	4%	237	58%	173	42%
Bombarral	318	3%	174	55%	144	45%
Cadaval	367	4%	204	56%	163	44%
Caldas da Rainha	1.329	13%	725	55%	604	45%
Lourinhã	673	7%	375	56%	298	44%
Nazaré	355	4%	189	53%	166	47%
Óbidos	262	3%	156	60%	106	40%
Peniche	614	6%	326	53%	288	47%
Sobral de Monte Agraço	335	3%	184	55%	151	45%
Torres Vedras	2.413	24%	1.377	57%	1.036	43%
CIM Oeste	9.978	100%	5.621	56%	4.357	44%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

TABELA 35. População juvenil empregada por concelho de residência e nível de escolaridade (2021)

Concelho de residência	Nível de escolaridade mais elevado completo									
	Nenhum		Ensino básico		Ensino secundário		Ensino pós-secundário		Ensino superior	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	8	1%	308	20%	830	53%	64	4%	343	22%
Alenquer	11	1%	350	26%	702	52%	63	5%	223	17%
Arruda dos Vinhos	4	1%	89	22%	199	49%	15	4%	103	25%
Bombarral	2	1%	77	24%	150	47%	20	6%	69	22%
Cadaval	4	1%	107	29%	181	49%	16	4%	59	16%
Caldas da Rainha	7	1%	289	22%	708	53%	59	4%	266	20%
Lourinhã	5	1%	195	29%	317	47%	44	7%	112	17%
Nazaré	2	1%	91	26%	186	52%	18	5%	58	16%
Óbidos	1	0%	61	23%	136	52%	17	6%	47	18%
Peniche	5	1%	143	23%	317	52%	29	5%	120	20%
Sobral de Monte Agraço	2	1%	96	29%	156	47%	18	5%	63	19%
Torres Vedras	30	1%	600	25%	1.269	53%	103	4%	411	17%
CIM Oeste	81	1%	2.406	24%	5.151	52%	466	5%	1.874	19%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

Pode constatar-se pela **Tabela 35** que a maioria da população empregada que reside na região Oeste é escolarizada, pois 52% completou o ensino secundário e 19% completou um nível de ensino superior. Destaca-se, contudo, que 24% da população empregada residente na região completou o ensino básico. Os concelhos de Arruda dos Vinhos, Alcobaça e Bombarral são onde reside a população empregada com taxas de escolarização de nível superior mais elevadas (respetivamente com 25%, 22% e 22%).

Ainda na **Tabela 35** pode observar-se que os concelhos de Cadaval, Lourinhã e Sobral de Monte Agraço são onde reside a população empregada com percentagens taxas mais expressivas de escolarização até ao ensino básico (cada concelho com 29%).

3.3.2.2 Emprego sénior

Os limites de idade do que se considera ser a população sénior também não são consensuais. Considerámos como população sénior as idades dos 60 aos 75 e mais anos de idade. O limite inferior foi considerado a partir dos 60 anos de idade dado que a idade mínima de reforma está compreendida naquele intervalo e atendendo também a estudos realizados sobre o emprego sénior.

TABELA 36. População sénior empregada versus população empregada residente por concelho de residência (2021)

Concelho de residência	Total população empregada		Total população sénior empregada	
	N	%	N	%
Alcobaça	23.954	15%	2.420	10%
Alenquer	20.163	13%	1.779	9%
Arruda dos Vinhos	6.487	4%	501	8%
Bombarral	5.226	3%	637	12%
Cadaval	5.264	3%	656	12%
Caldas da Rainha	21.278	14%	2.404	11%
Lourinhã	10.864	7%	1.158	11%
Nazaré	5.995	4%	655	11%
Óbidos	4.843	3%	554	11%
Peniche	10.703	7%	1.170	11%
Sobral de Monte Agraço	4.915	3%	480	10%
Torres Vedras	37.723	24%	3.819	10%
CIM Oeste	157.415	100%	16.233	10%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

Pode ver-se pela **Tabela 36** que o total da população sénior empregada (60 e mais anos de idade) representa 10% do total da população empregada que reside na região Oeste. Pode também observar-se que os concelhos onde existe maior proporção de população sénior empregada, face ao total da população empregada na região, é o do Bombarral e Cadaval (cada concelho com 12%), Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos e Peniche (cada concelho com 11%).

TABELA 37. População sénior empregada por concelho de residência e grupo etário (2021)

Concelho de residência	Grupo etário									
	Total		60-64 anos		65-69 anos		70-74 anos		75 ou mais anos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	2.420	15%	1.665	69%	537	22%	145	6%	73	3%
Alenquer	1.779	11%	1.259	71%	379	21%	86	5%	55	3%
Arruda dos Vinhos	501	3%	355	71%	90	18%	41	8%	15	3%
Bombarral	637	4%	412	65%	168	26%	41	6%	16	3%
Cadaval	656	4%	463	71%	153	23%	24	4%	16	2%
Caldas da Rainha	2.404	15%	1.705	71%	522	22%	97	4%	80	3%
Lourinhã	1.158	7%	766	66%	299	26%	55	5%	38	3%
Nazaré	655	4%	432	66%	151	23%	53	8%	19	3%
Óbidos	554	3%	375	68%	129	23%	35	6%	15	3%
Peniche	1.170	7%	822	70%	271	23%	43	4%	34	3%
Sobral de Monte Agraço	480	3%	344	72%	109	23%	17	4%	10	2%
Torres Vedras	3.819	24%	2.679	70%	833	22%	191	5%	116	3%
CIM Oeste	16.233	100%	11.277	69%	3.641	22%	828	5%	487	3%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

Pode ver-se pela **Tabela 37** que a maioria da população sénior empregada que reside na região do Oeste, 69%, têm idades entre os 60 e 64 anos, seguindo-se o estrato dos 65 aos 69 anos de idade (22%). A percentagem de pessoas empregadas com 75 ou mais anos (3%) ou que têm entre os 70 e os 74 anos de idade (5%) são muito pouco expressivas. Pode também ver-se que é no concelho de Torres Vedras (24%) onde reside maior percentagem de população sénior empregada, ou seja, dos 60 até 75 ou mais anos de idade. De seguida, mas em menor proporção, Alcobaça e Caldas da Rainha (ambos com 15%) e o de Alenquer (11%) são os concelhos onde reside mais proporção de população sénior empregada. Nos concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Cadaval e Lourinhã a percentagem de população sénior empregada (71% em cada concelho) é superior à da região CIM Oeste.

Pela **Tabela 38** pode ver-se que 56% da população sénior empregada na CIM Oeste é do sexo masculino e 44% é do sexo feminino. Analisando por concelho, os concelhos da Nazaré e das Caldas da Rainha são aqueles onde a distribuição é mais paritária entre sexos: na Nazaré 51% da população sénior empregada é do sexo feminino enquanto nas Caldas da Rainha 52% da população sénior empregada é do sexo masculino.

Ainda na **Tabela 38** pode ver-se que no concelho do Bombarral a distribuição entre sexos apresenta a maior diferença registada (60% da população sénior empregada é do sexo masculino), seguindo-se o concelho do Cadaval (59% da população sénior empregada é do sexo masculino).

TABELA 38. População sénior empregada por concelho de residência e sexo (2021)

Concelho de residência	Total		H		M	
	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	2.420	15%	1.390	57%	1.030	43%
Alenquer	1.779	11%	1.026	58%	753	42%
Arruda dos Vinhos	501	3%	293	58%	208	42%
Bombarral	637	4%	380	60%	257	40%
Cadaval	656	4%	384	59%	272	41%
Caldas da Rainha	2.404	15%	1.256	52%	1.148	48%
Lourinhã	1.158	7%	673	58%	485	42%
Nazaré	655	4%	318	49%	337	51%
Óbidos	554	3%	327	59%	227	41%
Peniche	1.170	7%	652	56%	518	44%
Sobral de Monte Agraço	480	3%	275	57%	205	43%
Torres Vedras	3.819	24%	2.141	56%	1.678	44%
CIM Oeste	16.233	100%	9.115	56%	7.118	44%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

TABELA 39. População sénior empregada por concelho de residência e nível de escolaridade completo (2021)

Concelho de residência	Nenhum		Ensino Básico		Ensino Secundário		Ensino Superior	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	44	2%	1.648	68%	399	16%	329	14%
Alenquer	45	3%	1.232	69%	269	15%	233	13%
Arruda dos Vinhos	11	2%	318	63%	83	17%	89	18%
Bombarral	18	3%	443	70%	98	15%	78	12%
Cadaval	18	3%	494	75%	90	14%	54	8%
Caldas da Rainha	33	1%	1.363	57%	447	19%	561	23%
Lourinhã	35	3%	813	70%	157	14%	153	13%
Nazaré	12	2%	459	70%	83	13%	101	15%
Óbidos	19	3%	360	65%	92	17%	83	15%
Peniche	20	2%	821	70%	168	14%	161	14%
Sobral de Monte Agraço	12	3%	340	71%	62	13%	66	14%
Torres Vedras	76	2%	2.592	68%	553	14%	598	16%
CIM Oeste	343	2%	10.883	67%	2.501	15%	2.506	15%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

Através da [Tabela 39](#), pode ver-se que 67% da população sénior empregada na CIM Oeste completou o ensino básico, enquanto 15% completou o ensino secundário e, também, 15% completou o ensino de nível superior. Nos concelhos de Caldas da

Rainha (23%) e Arruda dos Vinhos (18%) a população sénior empregada com ensino superior é mais elevado do que nos restantes concelhos. Nos concelhos do Cadaval (75%), Sobral de Monte Agraço (71%), Bombarral, Lourinhã, Nazaré e Peniche (com 70% em cada concelho) a população sénior empregada com apenas o ensino básico é mais expressiva do que nos restantes concelhos.

3.3.2.3 Emprego qualificado

A **Tabela 40** permite observar que 14% do total da população empregada que reside na CIM Oeste tem emprego qualificado. Analisando por concelho, constata-se que os concelhos com maior percentagem de população empregada em profissões qualificadas são os de Arruda dos Vinhos (19%), Caldas da Rainha (17%) e Torres Vedras (15%).

TABELA 40. População empregada no grupo de profissões de especialistas das atividades intelectuais e científicas na CIM Oeste (2021)

Concelho de residência	Total da população empregada		Total de especialistas das atividades intelectuais e científicas	
	N	%	N	%
Alcobaça	23.954	15%	2.971	12%
Alenquer	20.163	13%	2.341	12%
Arruda dos Vinhos	6.487	4%	1.208	19%
Bombarral	5.226	3%	620	12%
Cadaval	5.264	3%	548	10%
Caldas da Rainha	21.278	14%	3.546	17%
Lourinhã	10.864	7%	1.322	12%
Nazaré	5.995	4%	775	13%
Óbidos	4.843	3%	640	13%
Peniche	10.703	7%	1.333	12%
Sobral de Monte Agraço	4.915	3%	609	12%
Torres Vedras	37.723	24%	5.576	15%
CIM Oeste	157.415	100%	21.489	14%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

TABELA 41. População empregada no grupo de profissões de especialistas das atividades intelectuais e científicas por concelho de residência e sexo (2021)

Concelho de residência	H				M			
	Total da população empregada		Especialistas das atividades intelectuais e científicas		Total da população empregada		Especialistas das atividades intelectuais e científicas	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Alcobaça	12.511	15%	1.117	9%	11.443	15%	1.854	16%
Alenquer	10.634	13%	844	8%	9.529	13%	1.497	16%
Arruda dos Vinhos	3.348	4%	434	13%	3.139	4%	774	25%
Bombarral	2.767	3%	211	8%	2.459	3%	409	17%
Cadaval	2.836	3%	187	7%	2.428	3%	361	15%
Caldas da Rainha	10.658	13%	1.373	13%	10.620	14%	2.173	20%
Lourinhã	5.714	7%	471	8%	5.150	7%	851	17%
Nazaré	3.076	4%	298	10%	2.919	4%	477	16%
Óbidos	2.594	3%	267	10%	2.249	3%	373	17%
Peniche	5.532	7%	488	9%	5.171	7%	845	16%
Sobral de Monte Agraço	2.515	3%	219	9%	2.400	3%	390	16%
Torres Vedras	19.756	24%	2.088	11%	17.967	24%	3.488	19%
CIM Oeste	81.941	100%	7.997	10%	75.474	100%	13.492	18%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

Analisando a distribuição do emprego qualificado por concelho e por sexo, através da **Tabela 41**, pode ver-se que 18% das mulheres empregadas na região são qualificadas, enquanto apenas 10% dos homens empregados na região estão em emprego qualificado. A maior proporção de emprego qualificado das mulheres verifica-se em todos os concelhos da região e é especialmente expressiva em Arruda dos Vinhos (onde 25% das mulheres empregadas são especialistas das atividades intelectuais e científicas) e em Caldas da Rainha (onde 20% das mulheres empregadas exercem atividades profissionais qualificadas).

TABELA 42. População empregada no grupo de profissões de especialistas das atividades intelectuais e científicas por concelho de residência e grupo etário (2021)

Concelho de residência	Especialistas das atividades intelectuais e científicas													
	Total		Grupo etário											
			15-24 anos		25-34 anos		35-44 anos		45-54 anos		55-64 anos		65 -75 ou + anos	
N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Alcobaça	2.971	100%	196	7%	754	25%	839	28%	672	23%	433	15%	77	3%
Alenquer	2.341	100%	119	5%	598	26%	670	29%	600	26%	302	13%	52	2%
Arruda dos Vinhos	1.208	100%	58	5%	239	20%	407	34%	343	28%	137	11%	24	2%
Bombarral	620	100%	33	5%	114	18%	185	30%	157	25%	111	18%	20	3%
Cadaval	548	100%	31	6%	134	24%	166	30%	138	25%	68	12%	11	2%
Caldas da Rainha	3.546	100%	137	4%	703	20%	936	26%	940	27%	702	20%	128	4%
Lourinhã	1.322	100%	61	5%	305	23%	396	30%	331	25%	186	14%	43	3%
Nazaré	775	100%	30	4%	152	20%	260	34%	184	24%	116	15%	33	4%
Óbidos	640	100%	27	4%	132	21%	201	31%	162	25%	104	16%	14	2%
Peniche	1.333	100%	54	4%	289	22%	388	29%	343	26%	217	16%	42	3%
Sobral de M. Agraço	609	100%	35	6%	124	20%	215	35%	146	24%	75	12%	14	2%
Torres Vedras	5.576	100%	226	4%	1.271	23%	1.661	30%	1.441	26%	831	15%	146	3%
CIM Oeste	21.489	100%	1.007	5%	4.815	22%	6.324	29%	5.457	25%	3.282	15%	604	3%

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação – Censos 2021.

A **Tabela 42** permite ver que, na CIM Oeste, os especialistas das atividades intelectuais e científicas têm idades entre os 35 e 44 anos (29%) e dos 45 aos 54 anos (25%), abarcando mais de metade (54%) do total de emprego qualificado. Analisando por concelho, Alenquer (26%) apresenta maior percentagem de emprego qualificado mais jovem (25 aos 34 anos). Caldas da Rainha (20%) apresenta maior percentagem de emprego qualificado com mais idade (55 aos 64 anos).

4.

Eixo 2: Análise Prospetiva das Qualificações

4.1 Perspetivas dos empregadores: necessidades de qualificação atuais e futuras

No que concerne ao Eixo 2 de análise prospetiva das qualificações procede-se à realização da caracterização geral das 153 empresas e entidades empregadoras, bem como a apreciação que estas mesmas fazem em torno das competências dos trabalhadores, e por fim completa-se esta análise com a apresentação das principais tendências do emprego para os próximos dois anos.

Por forma a fazer a apresentação daquilo que são as principais expectativas dos empregadores face às necessidades de qualificação atuais e futuras da região Oeste, considerou-se pertinente (conforme explicado na metodologia), por um lado apresentar os dados tendo em conta a atividade principal e os respetivos setores (agricultura, silvicultura e pescas; indústria, construção, energia e água; e serviços), e por outro lado agrupar as qualificações/profissões pelos níveis de qualificação do sistema de educação e formação, considerando naturalmente os domínios de conhecimentos, aptidões e atitudes de cada uma das profissões presentes no Quadro Nacional de Qualificações, ou seja, o **nível 2** (3.º ciclo do ensino básico obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação), o **nível 4** (ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional — mínimo de 6 meses) e o **nível 5** (qualificação de nível pós-secundário não superior com créditos para prosseguimento de estudos de nível superior) (DGERT, 2023).

Para completar a análise e descrição dos dados recolhidos no Apêndice 1 consta a apresentação de todos os dados descritivos em estudo pelo setor de atividade, já o Apêndice 2 apresenta-se os dados que sistematizam em grelhas as informações requeridas ANQEP, IP no estudo de Antecipação de Necessidades Regionais de Qualificação.

4.1.1 Caracterização geral das empresas e entidades empregadoras

De forma a caracterizar as empresas e as entidades empregadoras na região Oeste, apresentam-se os dados relativamente ao ano criação das mesmas, a quantidade de trabalhadores, ao volume de negócios destas empresas, bem como a identificação do concelho da sede, e por fim o setor da atividade principal das empresas e entidades empregadoras inquiridas.

TABELA 43. Caracterização das empresas inquiridas pelo questionário: ano de criação, quantidade de trabalhadores e volume de negócios (n=153)

		N	%
Ano de criação da empresa	Antes de 1978	18	11,8%
	1978 - 1983	10	6,5%
	1983 - 1988	5	3,3%
	1988 - 1993	13	8,5%
	1993 - 1998	12	7,8%
	1998 - 2003	9	5,9%
	2003 - 2008	15	9,8%
	2008 - 2013	10	6,5%
	2013 - 2018	30	19,6%
	2018 - 2022	31	20,3%
Quantidade de trabalhadores	0-4	56	36,6%
	5-9	47	30,7%
	10-19	15	9,8%
	20-49	19	12,4%
	50-99	9	5,9%
	100-149	3	2,0%
	150-199	1	0,7%
	200-249	1	0,7%
	250-499	1	0,7%
	500 ou +	1	0,7%
Volume de negócios	Menos de 50.000 €	23	15,0%
	50.000/149.000 €	39	25,5%
	150.000/249.000 €	19	12,4%
	250.000/499.000 €	19	12,4%
	500.000/999.000 €	16	10,5%
	1.000.000/1.999.000€	15	9,8%
	2.000.000/4.999.000 €	13	8,5%
	5.000.000/9.999.000 €	3	2,0%
	10.000.000/49.999.000 €	4	2,6%
	Mais de 50.000.000€	2	1,3%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 44. Setor da atividade principal das empresas inquiridas pelo questionário (n=153)

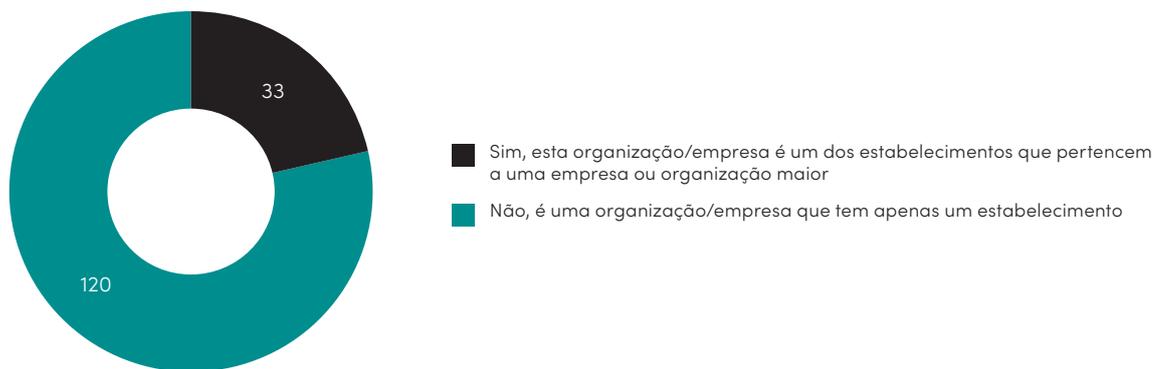
	N	%
Agricultura, Silvicultura e Pescas	18	10,5%
Agroalimentar (Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça)	16	10,5%
Economia do Mar	2	1,3%
Indústria, Construção, Energia e Água	55	35,9%
Artesanato e Ourivesaria	2	1,3%
Construção Civil e Urbanismo	17	11,1%
Energia e Ambiente (Eletricidade e Energia; Proteção do Ambiente)	10	6,5%
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras	11	7,2%
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	2	1,3%
Metalurgia e Metalomecânica	7	4,6%
Moda (Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro)	6	3,9%
Serviços	80	52,3%
Comércio e Marketing	18	11,8%
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	9	5,9%
Saúde e Serviços à Comunidade (Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica; Saúde; Serviços de Apoio a Crianças e Jovens)	7	4,6%
Serviços às Empresas (Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Secretariado)	24	15,7%
Serviços Pessoais (Serviços Domésticos; Cuidados de Beleza)	2	1,3%
Transportes e Logística (Comércio; Construção e Reparação de Veículos a Motor; Pescas; Serviços de Transporte)	2	1,3%
Turismo e Lazer	18	11,8%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Analisa-se conforme os dados da **Tabela 44**, o **setor da atividade principal** das empresas e entidades empregadoras inquiridas pelo questionário, assim sendo verifica-se que a maioria das empresas 80 (52,3%) está no setor de atividade dos serviços, evidenciando-se que 24 (15,7%) são referentes aos serviços prestados às empresas, O setor de atividade indústria, construção, energia e água está representado neste estudo por 55 (35,9%) das empresas, sendo que neste setor destacam-se 17 empresas

(11,1%) cuja atividade principal está relacionada com a construção civil e urbanismo, por último encontra-se o setor de atividade agricultura, silvicultura e pescas com 18 (10,5%) das empresas, e aqui o setor de atividade que mais se destaca com 16 (10,5%) e o setor agroalimentar. Importa, por fim destacar que não obtivemos respostas por parte de empresas cuja atividade principal é na área da cultura, património e produção de conteúdos (audiovisuais e produção dos *media*; biblioteconomia, arquivo e documentação) e na atividade defesa e segurança.

GRÁFICO 4. Empresas com vários estabelecimentos (n=153)



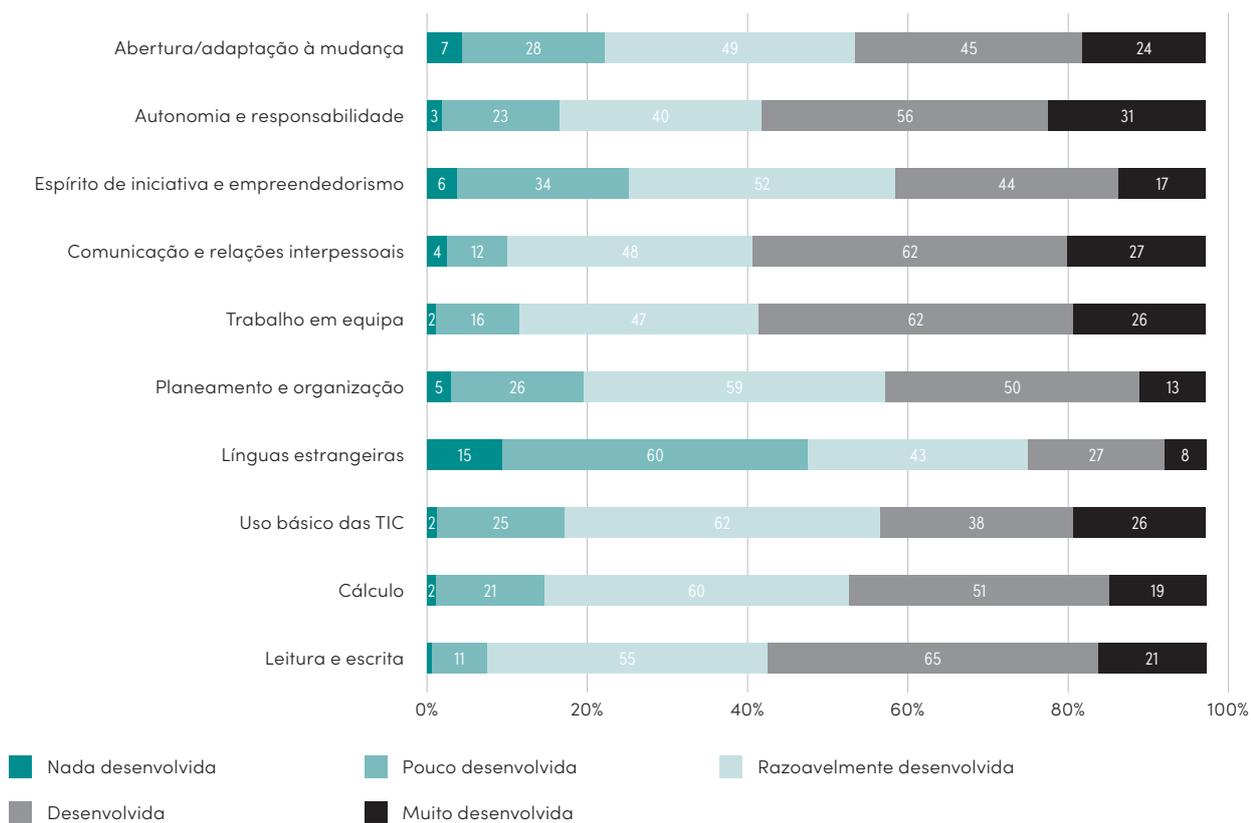
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Quando questionadas as empresas se tinham mais de um **estabelecimento de atividade**, conforme representado no **Gráfico 4**, verifica-se que a maioria 120 (78,4 %) tem apenas um estabelecimento comercial, sendo que as restantes 36 (21,6%) indica de ter vários estabelecimentos que pertencem à mesma empresa.

4.1.2 Apreciação das competências dos trabalhadores

Procede-se em seguida à apreciação das competências dos trabalhadores neste sentido aferiu se a avaliação global das competências, quais as qualificações que requerem um reforço das competências técnicas, identifica-se também quais as qualificações em que é mais difícil proceder ao recrutamento de profissionais com competências adequadas e por fim apresenta-se as necessidades de melhorias funcionais das empresas.

GRÁFICO 5. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas (n=153)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Considerando a **avaliação global das competências** dos atuais trabalhadores (**Gráfico 5**), os inquiridos revelam que a competência que se encontra “muito desenvolvida” e “desenvolvida” é o trabalho de equipa que foi identificada por 89 (58,2%) das empresas, seguinte a comunicação e relações interpessoais evidenciada por 88 (57,5%) empresas. E por fim a terceira competência mais destacada por 87 (56,9%) é a autonomia e a responsabilidade. Em oposição encontram-se as competências relacionadas com o domínio das aberturas e adaptação à mudança na qual 35 (22,9%) das empresas indica que se trata de uma competência “nada desenvolvida” ou “pouco desenvolvida”, seguinte 40 (26,1%) das empresas que remetem para as competências relacionadas com o espírito de iniciativa e empreendedorismo, sendo que o domínio das competências de línguas estrangeiras é a que apresenta a maior fragilidade, sendo que foi evidenciada para 75 (49,0%) das empresas inquiridas.

TABELA 45. Níveis de qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas por setor da atividade principal (n=153)

	Nível QNQ		
	2	4	5
Agricultura, Silvicultura e Pescas	28	15	1
Agroalimentar (Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça)	26	15	1
Economia do Mar	2	0	0
Indústria, Construção, Energia e Água	104	72	19
Artesanato e Ourivesaria	0	2	0
Construção Civil e Urbanismo	40	11	3
Energia e Ambiente (Eletricidade e Energia; Proteção do Ambiente)	9	18	1
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras	21	17	5
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	3	2	0
Metalurgia e Metalomecânica	24	11	7
Moda (Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro)	7	11	3
Serviços	57	114	36
Comércio e Marketing	2	40	2
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	12	8	11
Saúde e Serviços à Comunidade (Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica; Saúde; Serviços de Apoio a Crianças e Jovens)	10	12	1
Serviços às Empresas (Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Secretariado)	7	31	10
Serviços Pessoais (Serviços Domésticos; Cuidados de Beleza)	2	3	0
Transportes e Logística (Comércio; Construção e Reparação de Veículos a Motor; Pescas; Serviços de Transporte)	1	1	0
Turismo e Lazer	23	19	12

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

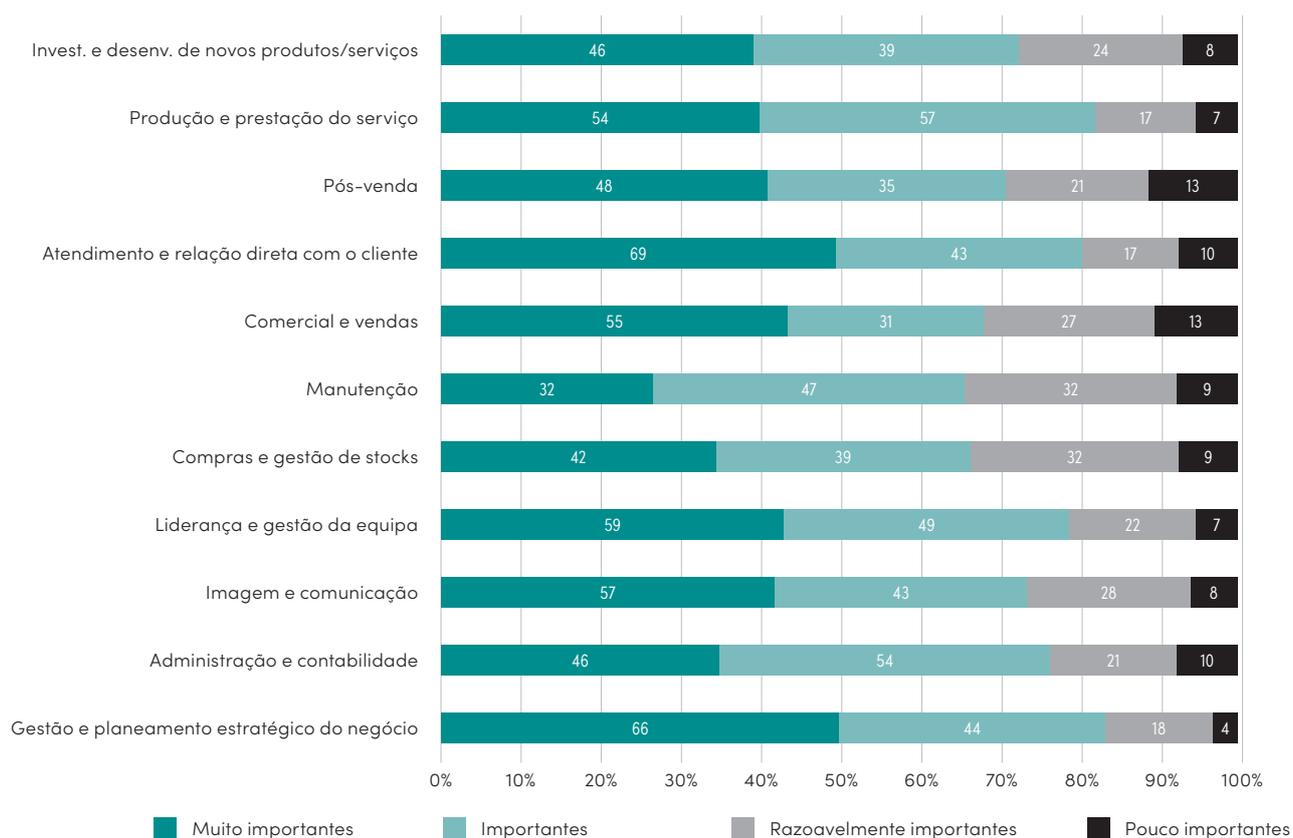
Quanto aos níveis de qualificações/profissões que registam uma **maior necessidade de melhoria das competências técnicas** (Tabela 45) os inquiridos indicam que essas necessidades são mais sentidas no nível de qualificação 4 do setor de atividade dos serviços (114 empresas que representam 74,5% das empresas e entidades empregadoras inquiridas), ou seja, existe uma maior necessidade de reforçar as competências ao nível das aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções para problemas específicos (DGERT, 2023), já 104 (68,0%) das empresas do setor de atividade indústria, construção, energia e água remetem para uma melhoria das qualificações/profissões do nível 2, ou seja uma, melhoria das aptidões cognitivas e práticas básicas necessárias para a aplicação da informação adequada à realização de tarefas, bem como a resolução de problemas simples (DGERT, 2023).

TABELA 46. Níveis de qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas por setor da atividade principal (n=153)

	Nível QNQ		
	2	4	5
Agricultura, Silvicultura e Pescas	27	9	0
Agroalimentar (Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça)	25	9	0
Economia do Mar	2	0	0
Indústria, Construção, Energia e Água	87	45	13
Artesanato e Ourivesaria	0	3	0
Construção Civil e Urbanismo	33	5	6
Energia e Ambiente (Eletricidade e Energia; Proteção do Ambiente)	12	12	0
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras	14	10	4
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	4	1	0
Metalurgia e Metalomecânica	17	4	2
Moda (Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro)	7	10	1
Serviços	42	94	26
Comércio e Marketing	2	37	2
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	6	6	10
Saúde e Serviços à Comunidade (Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica; Saúde; Serviços de Apoio a Crianças e Jovens)	4	9	0
Serviços às Empresas (Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Secretariado)	2	25	12
Serviços Pessoais (Serviços Domésticos; Cuidados de Beleza)	1	4	0
Transportes e Logística (Comércio; Construção e Reparação de Veículos a Motor; Pescas; Serviços de Transporte)	1	1	0
Turismo e Lazer	26	12	2

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Considerando os dados apresentados na **Tabela 46**, verifica-se que 94 (61,4%) das empresas do setor dos serviços têm **mais dificuldade em recrutar trabalhadores com competências adequadas** quando as mesmas são do nível de qualificação 4, e tais dificuldades são também sentidas no setor da indústria, construção, energia e água por 87 (56,9%) das empresas, no entanto aqui a dificuldade evidencia-se mais no 2.º nível qualificação, seguinte se ainda dentro deste mesmo setor 45 (29,4%) empresas cuja dificuldade reside na contratação de trabalhadores com competências de nível de qualificação 4.

GRÁFICO 6. Necessidades de melhoria funcionais das empresas (n=153)

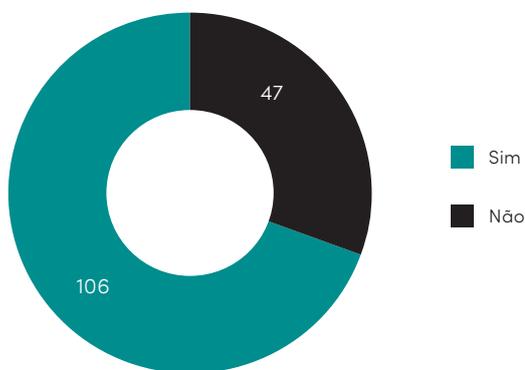
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Em consonância com os dados apresentados no **Gráfico 6**, o atendimento e relação direta com o cliente é a **necessidade de melhoria funcional** mais identificada como “muito importantes” e “importantes” para 112 (73,2%) das empresas, seguindo-se a produção e prestação de serviços que foi identificada por 111 (72,5%) das empresas, em terceiro lugar encontra-se a gestão e planeamento estratégico do negócio para 110 (71,9%) das empresas. Já as necessidades melhoria funcionais classificadas como “razoavelmente importante” ou “pouco importante” é a compra e gestão de *stocks* e a manutenção para 41 (26,8%) das empresas, sendo que a área de melhoria funcional com menor importância é a área comercial e vendas que foi identificada por 40 empresas (26,1%).

4.1.3 Tendências do emprego nos próximos dois anos

No sentido de se contextualizar as principais tendências de emprego para os próximos 2 anos na região Oeste, em seguida procede-se à apresentação dos dados do inquérito por questionário referentes a prospeção de novas contratações, a identificação das qualificações que se preveem contratar, a enunciação das razões que justificam esses novos recrutamentos, e por fim apresentam-se os dados referentes a quantidade de reduções de qualificações/profissões que as empresas preveem realizar nos próximos 2 anos.

GRÁFICO 7. Prospeção de novas contratações das empresas (n=153)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Quando questionadas sobre a prospeção de **novas contratações** (Gráfico 7) a maioria das empresas 106 (69,3%), pretende no espaço de dois anos contratar novos trabalhadores, sendo que 47 (30,7%) assume que a curto prazo não pretende contratar novos trabalhadores

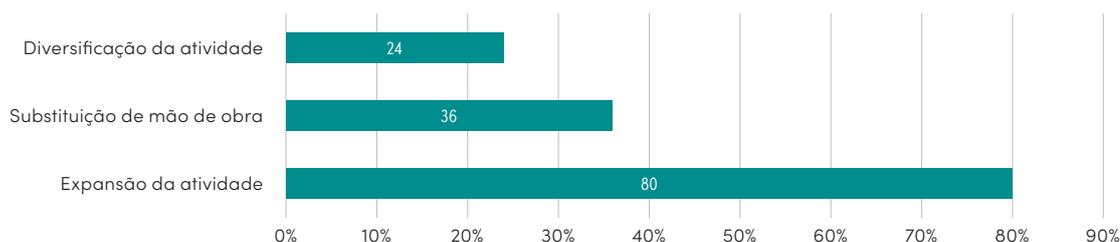
TABELA 47. Níveis de qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos por setor da atividade principal (n=106)

	Nível QNQ		
	2	4	5
Agricultura, Silvicultura e Pescas	15	15	0
Agroalimentar (Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça)	15	15	0
Indústria, Construção, Energia e Água	87	53	7
Construção Civil e Urbanismo	14	6	1
Energia e Ambiente (Eletricidade e Energia; Proteção do Ambiente)	14	23	0
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras	17	7	1
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	6	4	0
Metalurgia e Metalomecânica	23	4	4
Moda (Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro)	13	9	1
Serviços	55	54	14
Comércio e Marketing	12	17	1
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	7	6	3
Saúde e Serviços à Comunidade (Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica; Saúde; Serviços de Apoio a Crianças e Jovens)	8	4	0
Serviços às Empresas (Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Secretariado)	1	7	2
Transportes e Logística (Comércio; Construção e Reparação de Veículos a Motor; Pescas; Serviços de Transporte)	4	2	0
Turismo e Lazer	23	18	8

Fonte: Inquérito por questionário, 2022

Numa análise prospetiva para os próximos dois anos é no setor da indústria, construção, energia e água (**Tabela 47**), que se manifesta uma clara intenção de 87 (82,1% do total de 106 empresas) das empresas em **contratar trabalhadores** cujo nível de qualificação é o 2.º, segue-se o setor dos serviços onde 55 (51,9%) das empresas revela a intenção de contratar trabalhadores que detenham o 2.º nível de qualificação, seguindo-se ainda neste setor de atividade 54 (50,9%) empresas que os trabalhadores detenham o 4.º nível de qualificação. Por fim destaca-se que para os setores de atividade, economia do mar, artesanato e ourivesaria e serviços pessoais (serviços domésticos; cuidados de beleza), nenhuma empresa identificou necessidades de contratação nos próximos dois anos.

GRÁFICO 8. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas (n=106)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Quando questionados sobre as **principais razões que justificam há previsão de novos recrutamentos** para os próximos dois anos (**Gráfico 8**), 80 (75,5%) empresas remetem para a expansão da atividade, sendo que 36 (34,0%) justificam estes novos recrutamentos pela substituição de mão de obra, e 24 (22,6%) empresas pela diversificação da atividade.

TABELA 48. Níveis de qualificações/profissões que se prevê reduzir nos próximos dois anos por setor da atividade principal (n=153)

	Nível QNQ		
	2	4	5
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0	1	0
Agroalimentar (Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça)	0	1	0
Indústria, Construção, Energia e Água	2	1	0
Energia e Ambiente (Eletricidade e Energia; Proteção do Ambiente)	1	0	0
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras	1	1	0
Serviços	1	2	0
Comércio e Marketing	0	1	0
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	1	1	0

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

De forma a concluir a análise sobre as perspetivas dos empregadores e considerando os atuais desafios do mercado de trabalho, os inquiridos que **preveem reduzir** nos próximos dois anos (**Tabela 48**), 3 profissionais quer no setor da indústria, construção, energia e água, quer no setor dos serviços.

Bibliografia

- ANQEP, I. (2016). *Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações: toolkit aprofundamento regional*. Lisboa: ANQEP, IP.
- Bogdan, R., & Bilken, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bravo, R. (2007). *Tesis doctorales y trabajos de investigación científica*. Madrid: Thomson Editores.
- Briones, G. (1996). *Metodología de la investigación cuantitativa en las ciencias sociales*. Bogotá: ARFO Editores.
- Burney, S. (2008). *Inductive & Deductive Research Approach*. Karachi City: University of Karachi.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, M. (2018). Sistema Educativo e Serviço Social nas Escolas: Breve Introdução. In Maria Irene de Carvalho [Coord.], *Serviço Social em Educação* (pp. 1-17). Lisboa: PACTOR – Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Comissão Europeia. (2021). *Evolução do sistema de ensino*. Obtido em 17 de julho de 2021, de https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/historical-development-60_pt-pt
- DGERT. (02 de janeiro de 2023). *Quadro Nacional de Qualificações*. Obtido de Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho: https://www.dges.gov.pt/pt/quadro_qualificacoes
- Direção-Geral da Educação. (2019). *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar*. Obtido em 17 de julho de 2021, de Direção-Geral da Educação: <http://www.dge.mec.pt/programa-nacional-de-promocao-do-sucesso-escolar>
- Direção-Geral da Educação. (2021). *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar*. Obtido em 2021 de julho de 17, de Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar: <https://pnpse.min-educ.pt/>
- Fereday, J., & Muir-Cochrane, E. (2006). Demonstrating Rigor Using Thematic Analysis: A Hybrid Approach of Inductive and Deductive Coding and Theme Development. *International Journal of Qualitative Methods*, 5:1 (pp. 80-92). doi:10.1177/160940690600500107
- Freixo, M. (2009). *Metodologia científica: fundamentos métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

- INE. (2022). *O que se considera uma PME*. Obtido em 23 de dezembro de 2022, de Instituto Nacional de Estatística: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_faqs&FAQSfaq_boui=64092016&FAQSmodo=1&xlang=pt
- Jacoby, J. (1987). Book Review: Survey Questions: Handcrafting the Standardized Questionnaire. *Journal of Marketing Research*, 24:3 (pp. 322-322). doi:10.1177/002224378702400310
- Maxwell, J. (2005). *Qualitative research design: an interactive approach*. London: Sage.
- Ministério da Educação. (2021). *Carta Educativa: guião para a elaboração*. Lisboa: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento.
- Morse, J., & Mitcham, C. (2002). Exploring Qualitatively-Derived Concepts: Inductive-Deductive Pitfalls. *International Journal of Qualitative Methods*, 1:4 (pp. 28-35). doi:10.1177/160940690200100404
- Poupart, Jean (2008). A entrevista de tipo qualitativo: Considerações epistemológicas, teóricas e metodológicas (pp. 215-253). Poupart, Jean et al. (Orgs.), *A Pesquisa Qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos*. Vozes.
- Sampieri, R., Collado, C., & Lucio, P. (2007). *Fundamentos de metodología de la investigación*. Madrid: MacGraw-Hill.
- Stake, Robert E. (2016). *A arte da investigação com estudos de caso*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Stern, P. (1980). Grounded theory methodology: Its uses and processes. *Image* (12) (pp. 20-23). London: Blackwell Publishing Ltd.

APÊNDICES

Apêndice 1.

Apreciação das competências dos trabalhadores e tendências do emprego nos próximos dois anos dos setores de atividade

Agroalimentar

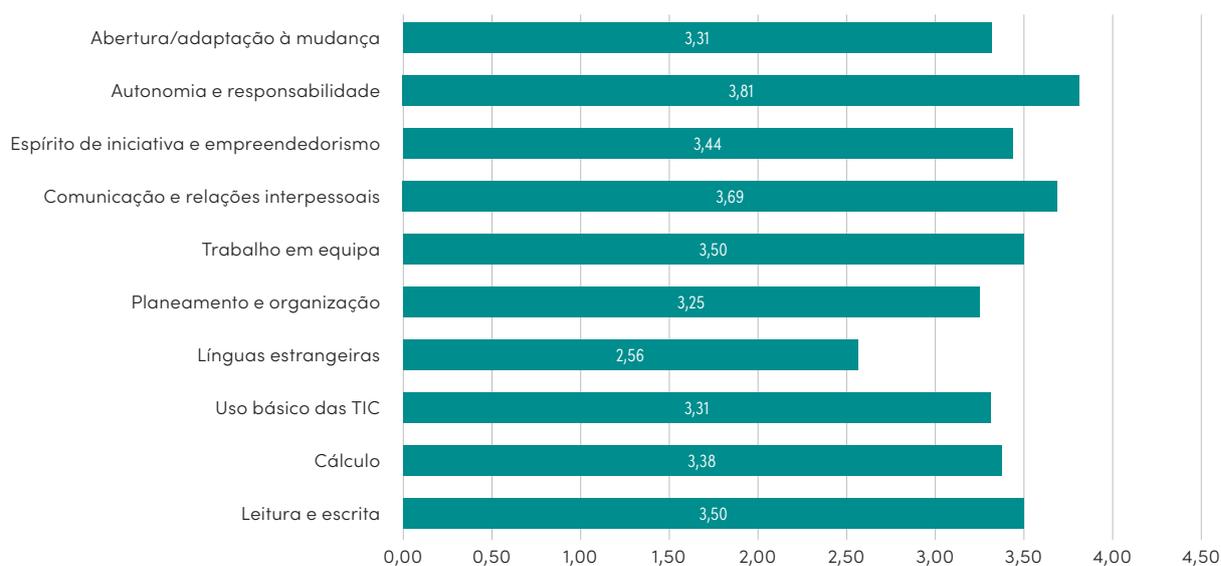
Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça

GRÁFICO 9. Empresas do setor de atividade agroalimentar com vários estabelecimentos (n=16)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 10. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade agroalimentar (n=16)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 49. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade agroalimentar (n=16)

	N	%
Motosserrista	2	12,5%
Operador/a Agrícola	6	37,5%
Operador/a de Jardinagem	2	12,5%
Operador/a de Máquinas Agrícolas	5	31,3%
Operador/a de Pecuária	1	6,3%
Operador/a de Preparação e Transformação de Produtos Cárneos	2	12,5%
Operador/a de Transformação do Pescado	4	25,0%
Operador/a Florestal	2	12,5%
Pasteleiro/a - Padeiro/a	2	12,5%
Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	3	18,8%
Técnico/a de Indústrias Alimentares	4	25,0%
Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes	3	18,8%
Técnico/a de Máquinas Florestais	1	6,3%
Técnico/a de Produção Agropecuária	2	12,5%
Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	1	6,3%
Técnico/a Especialista em Análises Laboratoriais e Qualidade Alimentar	1	6,3%
Técnico/a Vitivinícola	1	6,3%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Outros: Distribuição, Logística e armazém e Podador.

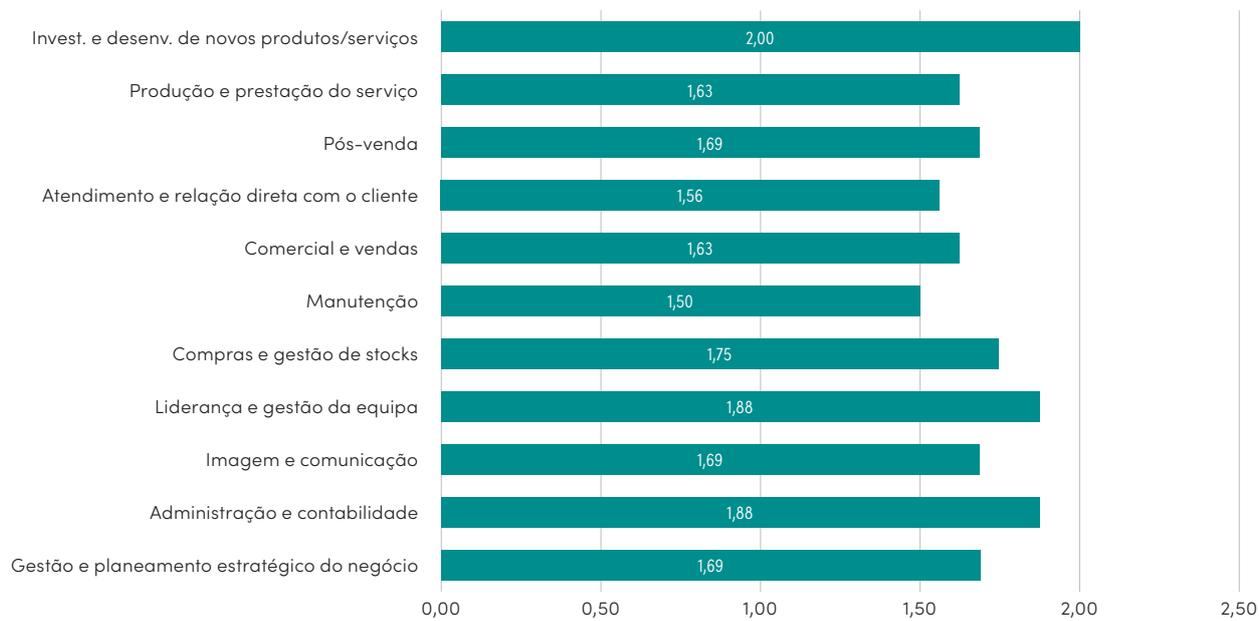
TABELA 50. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade agroalimentar (n=16)

	N	%
Operador/a Agrícola	6	37,5%
Motosserrista	3	18,8%
Operador/a Agrícola	4	25,0%
Operador/a de Máquinas Agrícolas	6	37,5%
Operador/a de Pecuária	1	6,3%
Operador/a de Transformação do Pescado	3	18,8%
Pasteleiro/a - Padeiro/a	2	12,5%
Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	1	6,3%
Técnico/a de Indústrias Alimentares	3	18,8%
Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes	2	12,5%
Técnico/a de Produção Agropecuária	1	6,3%
Técnico/a Vitivinícola	2	12,5%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

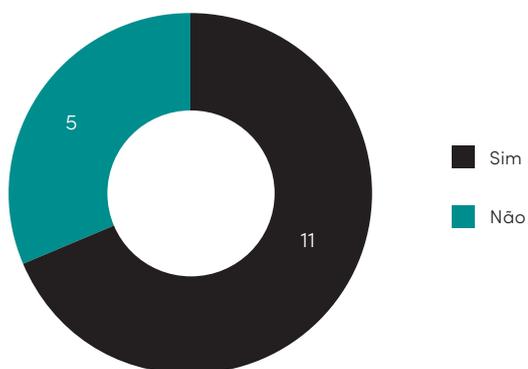
Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: falta de pessoas que queiram trabalhar no setor e Distribuidores com carta de pesados.

GRÁFICO 11. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade agroalimentar (n=16)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 12. Prospeção de novas contratações das empresas do setor de atividade agroalimentar (n=16)



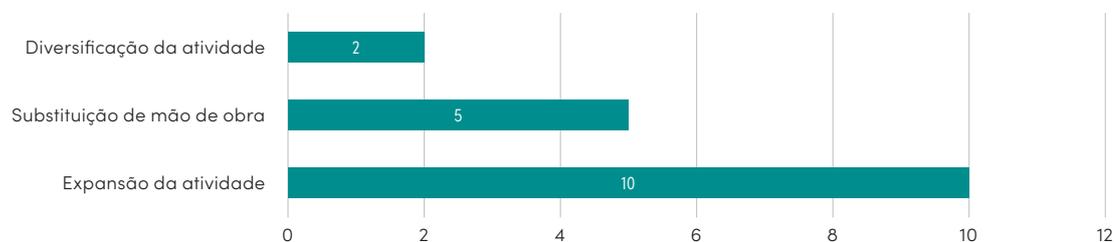
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 51. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade agroalimentar (n=11)

	N
Operador/a Agrícola	1
Operador/a de Máquinas Agrícolas	2
Operador/a de Pecuária	2
Operador/a de Transformação do Pescado	6
Pasteleiro/a – Padeiro/a	4
Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	1
Técnico/a de Indústrias Alimentares	10
Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes	3
Técnico/a de Produção Agropecuária	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 13. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade agroalimentar (n=11)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

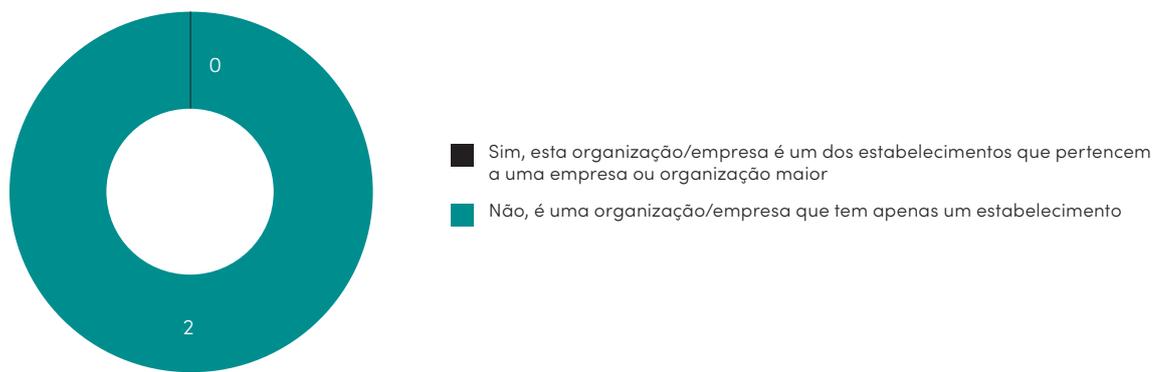
TABELA 52. Qualificações/profissões que se prevê reduzir nos próximos dois anos para o setor de atividade agroalimentar (n=16)

	N
Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

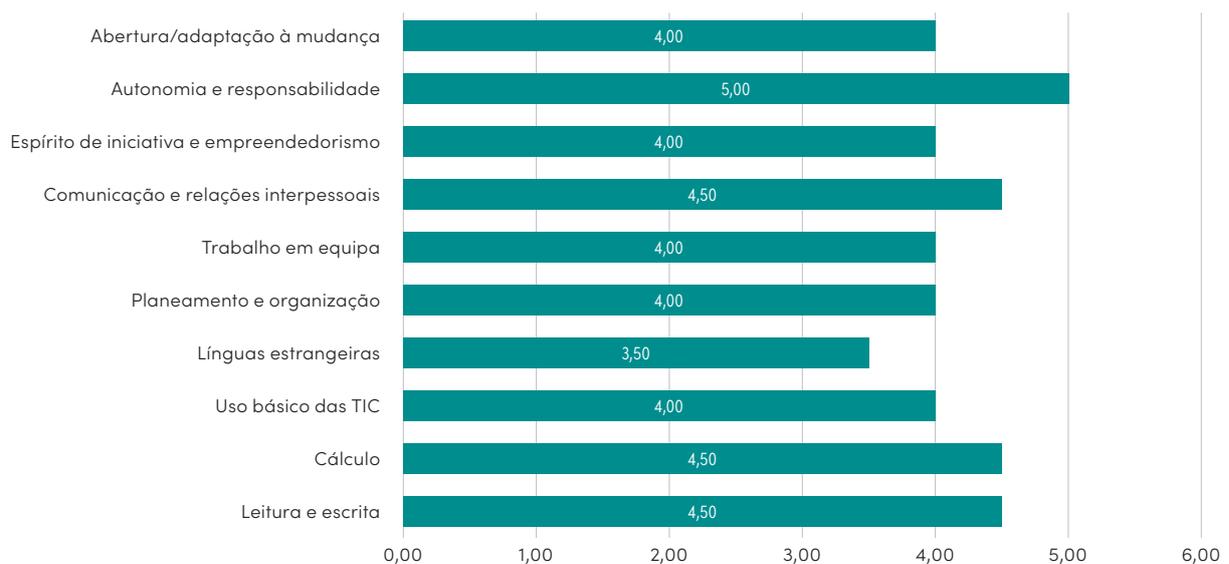
Artesanato e Ourivesaria

GRÁFICO 14. Empresas do setor de atividade artesanato e ourivesaria com vários estabelecimentos (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 15. Empresas do setor de atividade artesanato e ourivesaria com vários estabelecimentos (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 53. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade artesanato e ourivesaria (n=2)

	N	%
Artesão/ã das Artes do Metal	1	50,0%
Técnico/a de Ourivesaria	1	50,0%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

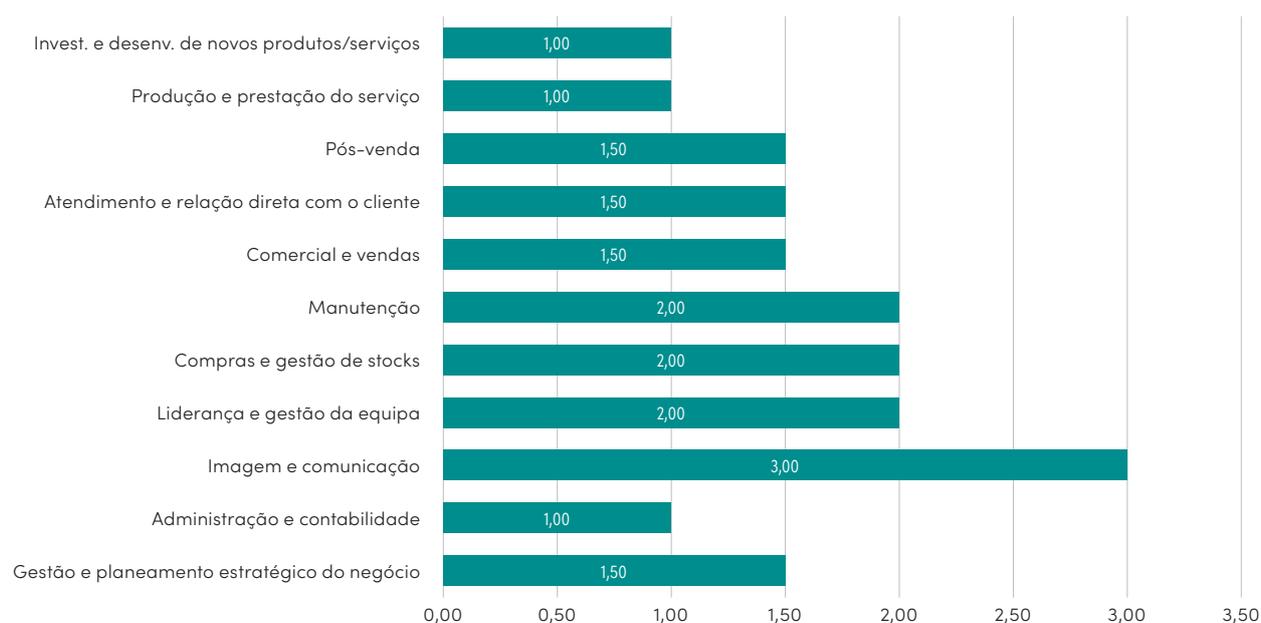
Outros: Técnico superior de informática Técnico superior de gestão.

TABELA 54. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade artesanato e ourivesaria (n=2)

	N	%
Artesão/ã das Artes do Metal	1	50,0%
Técnico/a de Ourivesaria	1	50,0%
Técnico/a de Ourivesaria de Pratas Graúdas/Cinzelador/a	1	50,0%

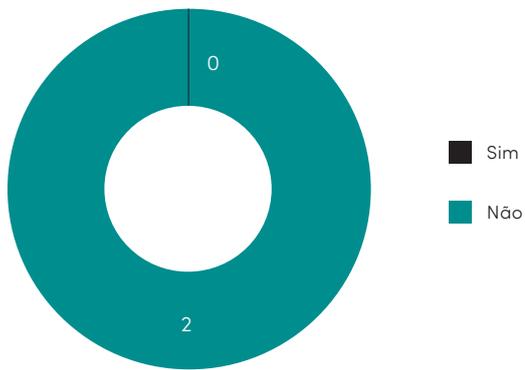
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 16. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade artesanato e ourivesaria (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

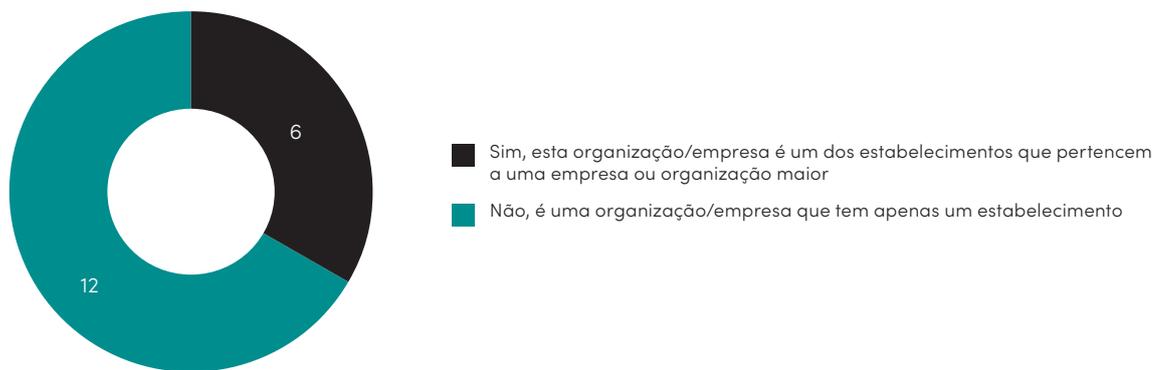
GRÁFICO 17. Prospecção de novas contratações das empresas do setor de atividade artesanato e ourivesaria (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

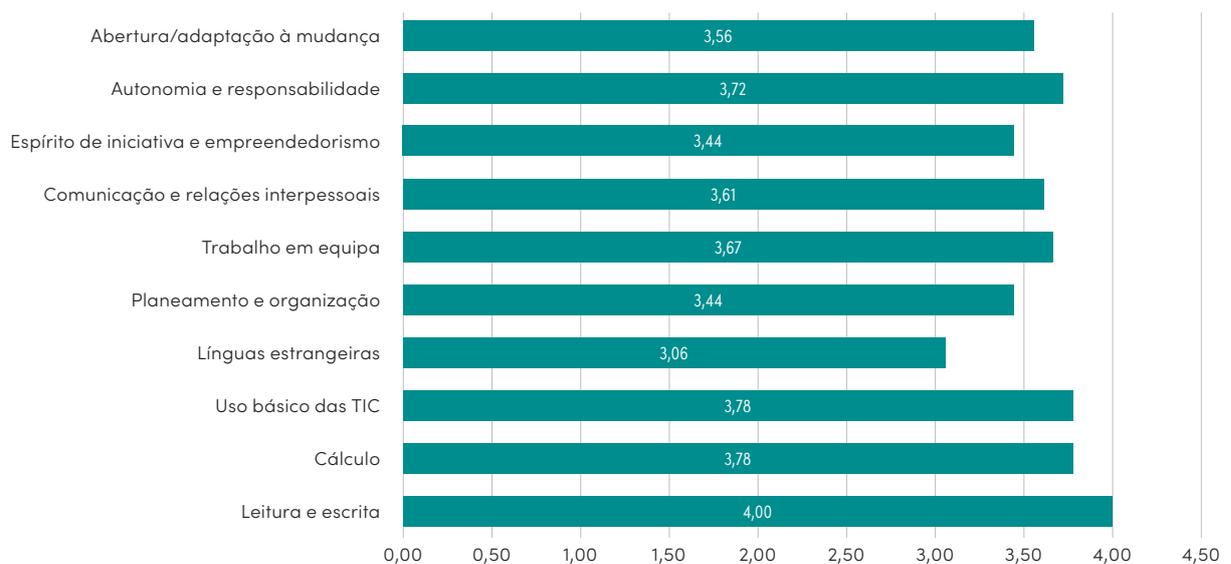
Comércio e Marketing

GRÁFICO 18. Empresas do setor de atividade comércio e marketing com vários estabelecimentos (n=18)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 19. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade comércio e marketing (n=18)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 55. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade comércio e marketing (n=18)

	N	%
Operador/a de Distribuição	1	5,6%
Operador/a de Logística	1	5,6%
Técnico/a Comercial	10	55,6%
Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	5	27,8%
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	4	22,2%
Técnico/a de Distribuição	1	5,6%
Técnico/a de Marketing	4	22,2%
Técnico/a de Organização de Eventos	1	5,6%
Técnico/a de Vendas	12	66,7%
Técnico/a de Vitrinismo	3	16,7%
Técnico/a Especialista em Comércio Internacional	2	11,1%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Outros: Técnico de Óptica Ocular, Ortótica e Optometria e Relação comportamental e inter-relação.

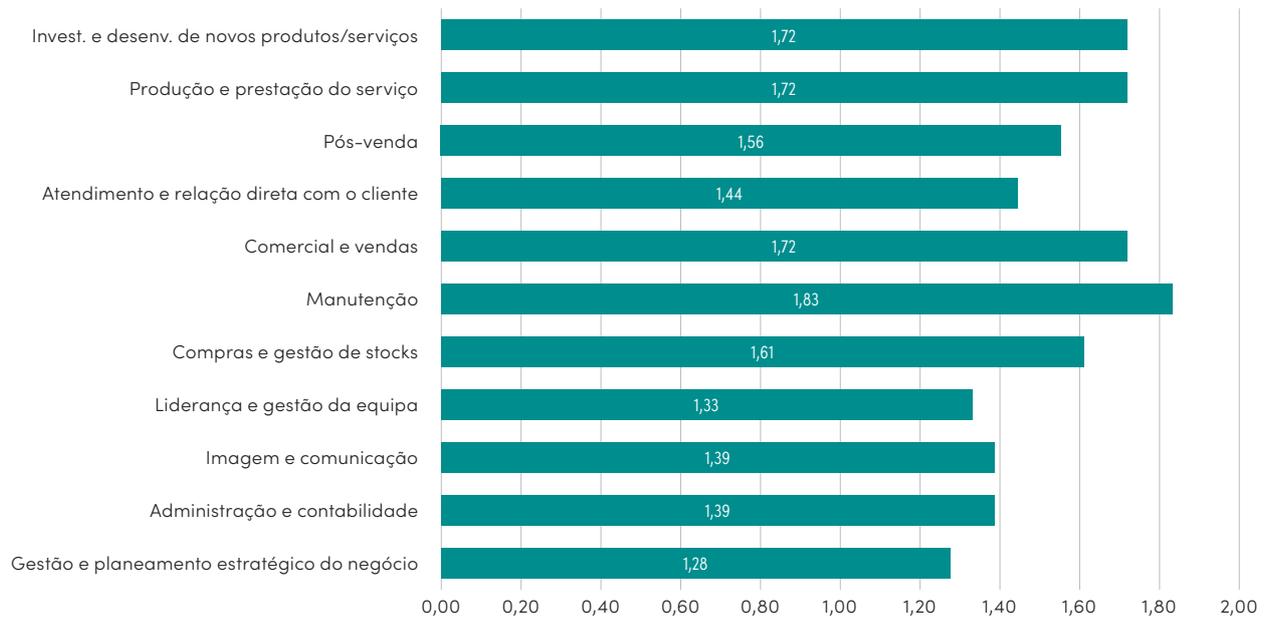
TABELA 56. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade comércio e marketing (n=18)

	N	%
Operador/a de Distribuição	2	11,1%
Técnico/a Comercial	8	44,4%
Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	5	27,8%
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	6	33,3%
Técnico/a de Logística	2	11,1%
Técnico/a de Organização de Eventos	1	5,6%
Técnico/a de Vendas	14	77,8%
Técnico/a de Vitrinismo	1	5,6%
Técnico/a Especialista em Comércio Internacional	2	11,1%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022

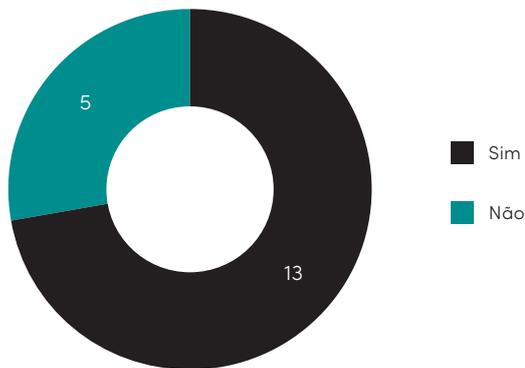
Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: Falta de compromisso, indisponibilidade para determinadas funções e para fazer face a exigências de horários e folgas associados à restauração e bebidas. Falta de pessoas com qualificação comercial mínima.

GRÁFICO 20. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade comércio e marketing (n=18)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 21. Prospeção de novas contratações das empresas do setor de atividade comércio e marketing (n=18)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 57. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade comércio e marketing (n=13)

	N
Operador/a de Distribuição	10
Operador/a de Logística	1
Técnico/a Comercial	3
Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	1
Técnico/a de Distribuição	1
Técnico/a de Logística	1
Técnico/a de Marketing	1
Técnico/a de Organização de Eventos	3
Técnico/a de Vendas	7
Técnico/a Especialista em Comércio Internacional	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 22. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade comércio e marketing (n=13)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

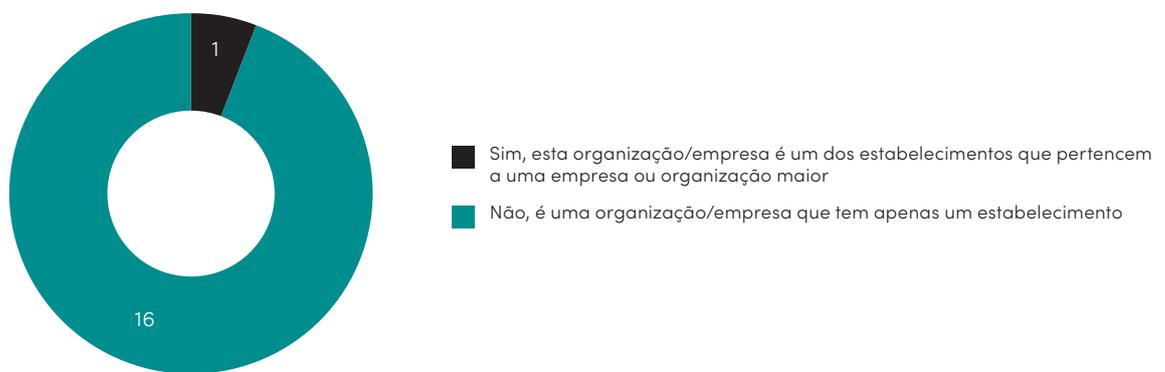
TABELA 58. Qualificações/profissões que se prevê reduzir nos próximos dois anos para o setor de atividade comércio e marketing (n=18)

	N
Técnico/a Comercial	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

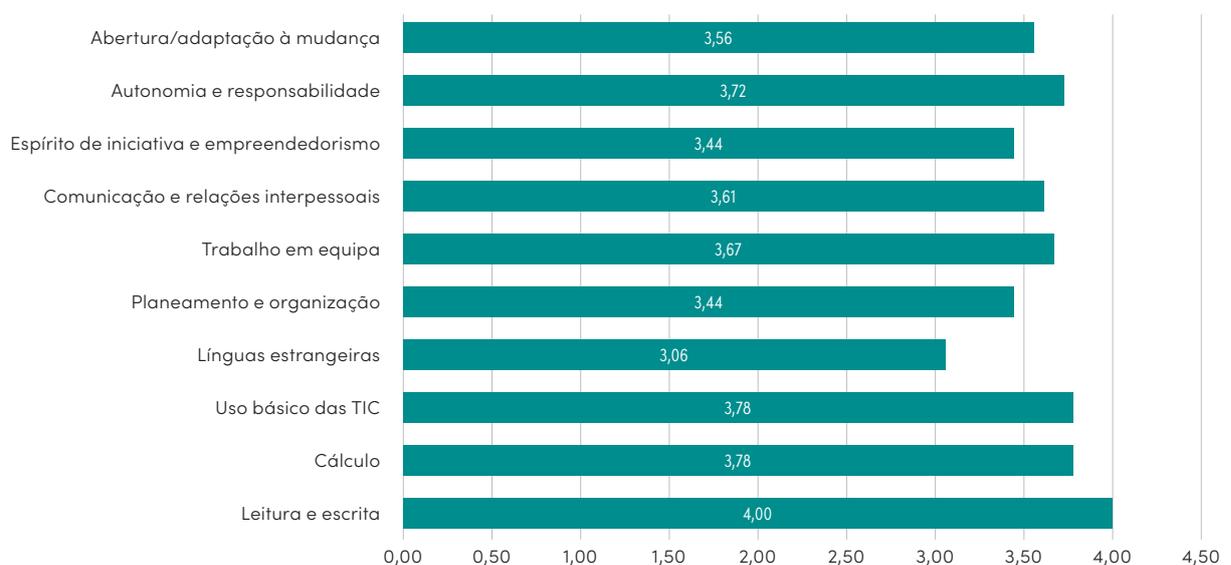
Construção Civil e Urbanismo

GRÁFICO 23. Empresas do setor de atividade construção civil e urbanismo com vários estabelecimentos (n=17)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 24. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade construção civil e urbanismo (n=17)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 59. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade construção civil e urbanismo (n=17)

	N	%
Canalizador/a	6	35,3%
Condutor/a / Manobrador/a de Equipamento de Movimentação de Terras	4	23,5%
Condutor/a/Manobrador/a de Equipamentos de Elevação	2	11,8%
Ladrilhador/a / Azulejador/a	9	52,9%
Operador/a de CAD - Construção Civil	2	11,8%
Pedreiro/a	10	58,8%
Pintor/a de Construção Civil	7	41,2%
Técnico/a de Desenho da Construção Civil	3	17,6%
Técnico/a de Ensaios da Construção Civil e Obras Públicas	1	5,9%
Técnico/a de Medições e Orçamentos	3	17,6%
Técnico/a de Obra/Condutor/a de Obra	3	17,6%
Técnico/a de Topografia	1	5,9%
Técnico/a Especialista em Condução de Obra	2	11,8%
Técnico/a Especialista em Reabilitação Energética e Conservação de Infraestruturas - Edificações	1	5,9%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Outros: Aplicadores de revestimentos e tetos falsos/divisórias; manobrador de armazém, embalador de tintas, técnico de afinação de cores; montadores e executores de tectos falsos e divisórias em gesso cartonado; Revestimento de piscinas; análise e tratamento químico da água (manutenção).

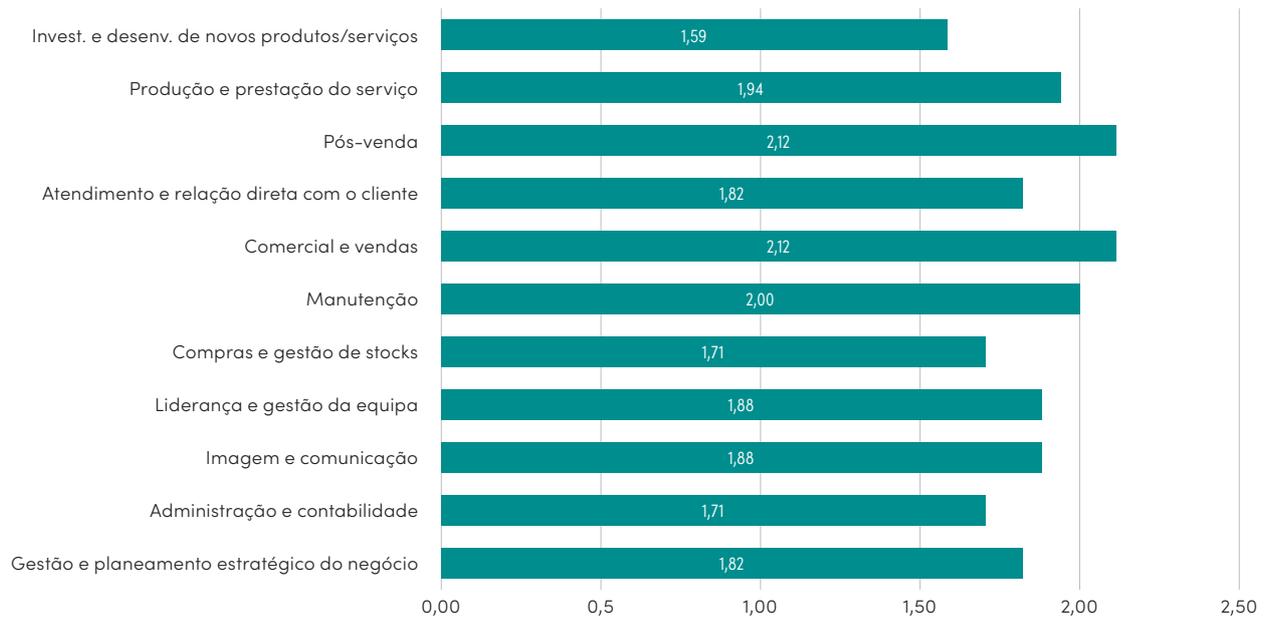
TABELA 60. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade construção civil e urbanismo (n=17)

	N	%
Canalizador/a	7	41,2%
Condutor/a / Manobrador/a de Equipamento de Movimentação de Terras	1	5,9%
Condutor/a/Manobrador/a de Equipamentos de Elevação	1	5,9%
Ladrilhador/a / Azulejador/a	7	41,2%
Operador/a Mineiro/a	1	5,9%
Pedreiro/a	11	64,7%
Pintor/a de Construção Civil	5	29,4%
Técnico/a de Medições e Orçamentos	2	11,8%
Técnico/a de Obra/Condutor/a de Obra	2	11,8%
Técnico/a de Topografia	1	5,9%
Técnico/a Especialista em Condução de Obra	4	23,5%
Técnico/a Especialista em Reabilitação Energética e Conservação de Infraestruturas - Edificações	2	11,8%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

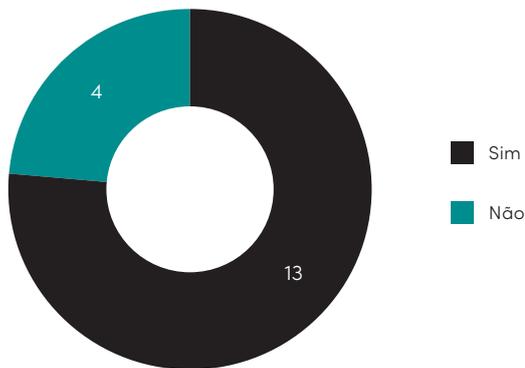
Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: Aplicadores de Revestimentos e tetos falsos/divisórias; De um modo geral, hoje em dia não existe mão de obra disponível de uma forma transversal; Falta de pessoas disponíveis para trabalhar; manobrador de armazém, embalador de tintas, técnico de afinação de cores; São atividades muito específicas e apenas desenvolvidas por um numero muito pequeno de empresas.

GRÁFICO 25. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade construção civil e urbanismo (n=17)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 26. Prospeção de novas contratações das empresas do setor de atividade construção civil e urbanismo (n=17)



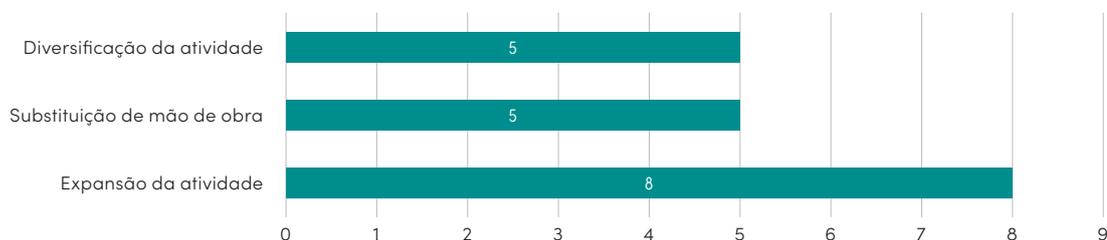
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 61. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade construção civil e urbanismo (n=13)

	N
Canalizador/a	1
Condutor/a / Manobrador/a de Equipamento de Movimentação de Terras	1
Condutor/a/Manobrador/a de Equipamentos de Elevação	1
Ladrilhador/a / Azulejador/a	1
Operador/a de CAD - Construção Civil	1
Pedreiro/a	6
Pintor/a de Construção Civil	3
Técnico/a de Desenho da Construção Civil	2
Técnico/a de Medições e Orçamentos	1
Técnico/a de Obra/Condutor/a de Obra	3
Técnico/a Especialista em Condução de Obra	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

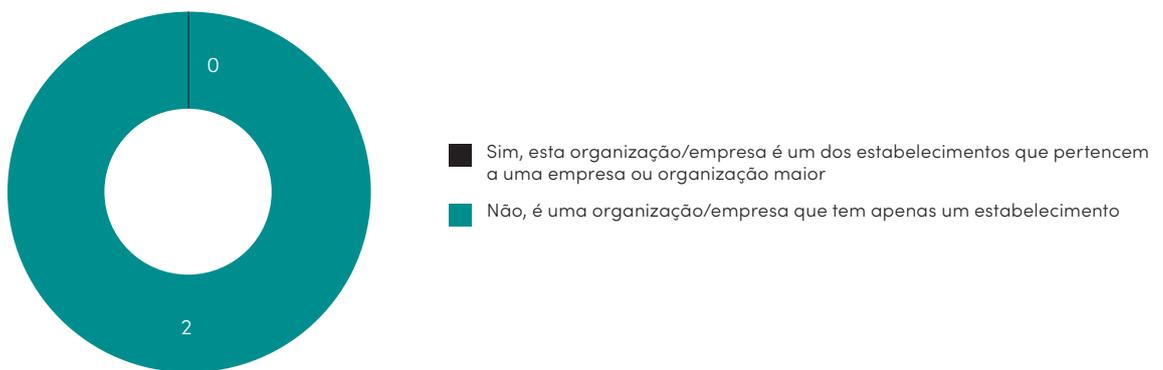
GRÁFICO 27. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade construção civil e urbanismo (n=13)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

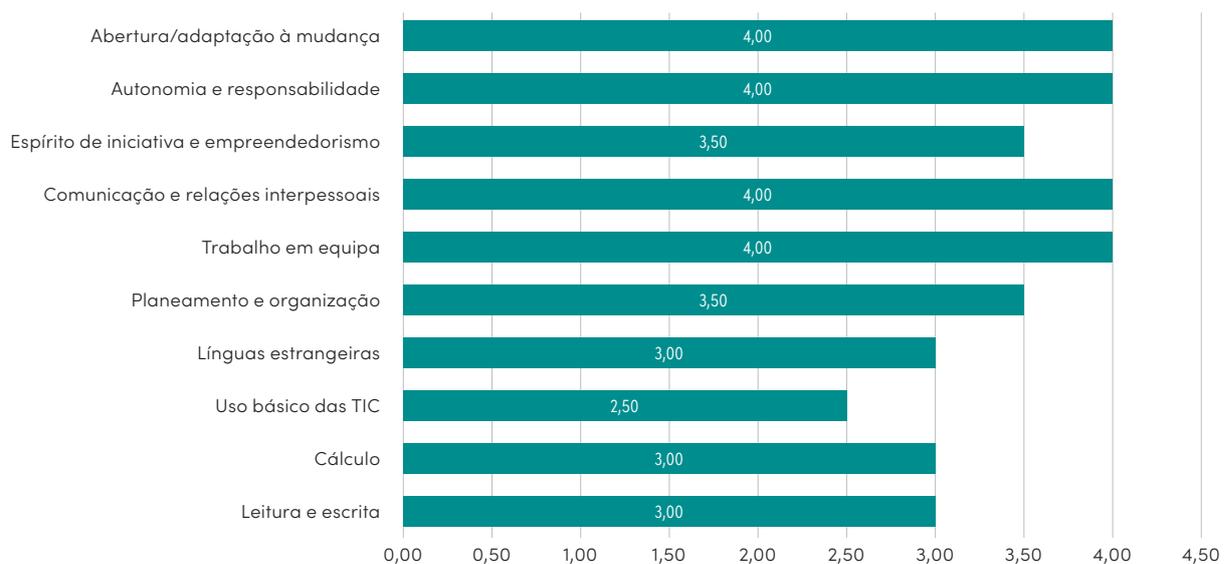
Economia do Mar

GRÁFICO 28. Empresas do setor de atividade economia do mar com vários estabelecimentos (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 29. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade economia do mar (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 62. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade economia do mar (n=2)

	N	%
Operador/a Aquícola	2	100,0%

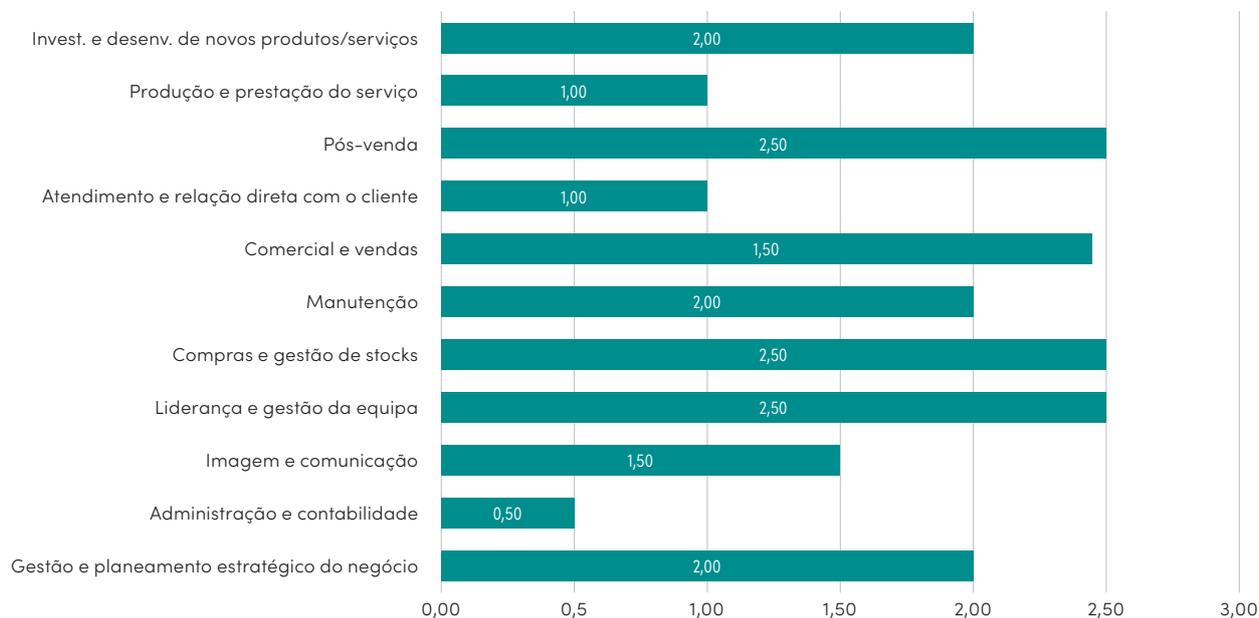
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 63. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade economia do mar (n=2)

	N	%
Operador/a Aquícola	2	100,0%

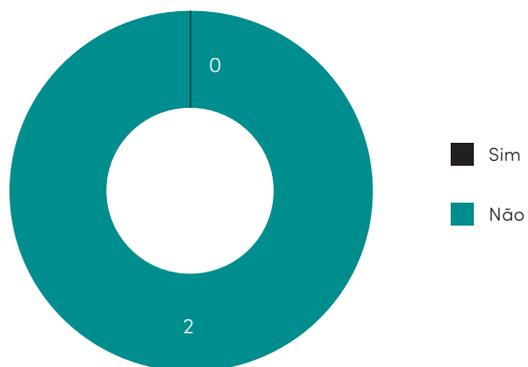
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 30. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade economia do mar (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 31. Prospecção de novas contratações das empresas do setor de atividade economia do mar (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Energia e Ambiente

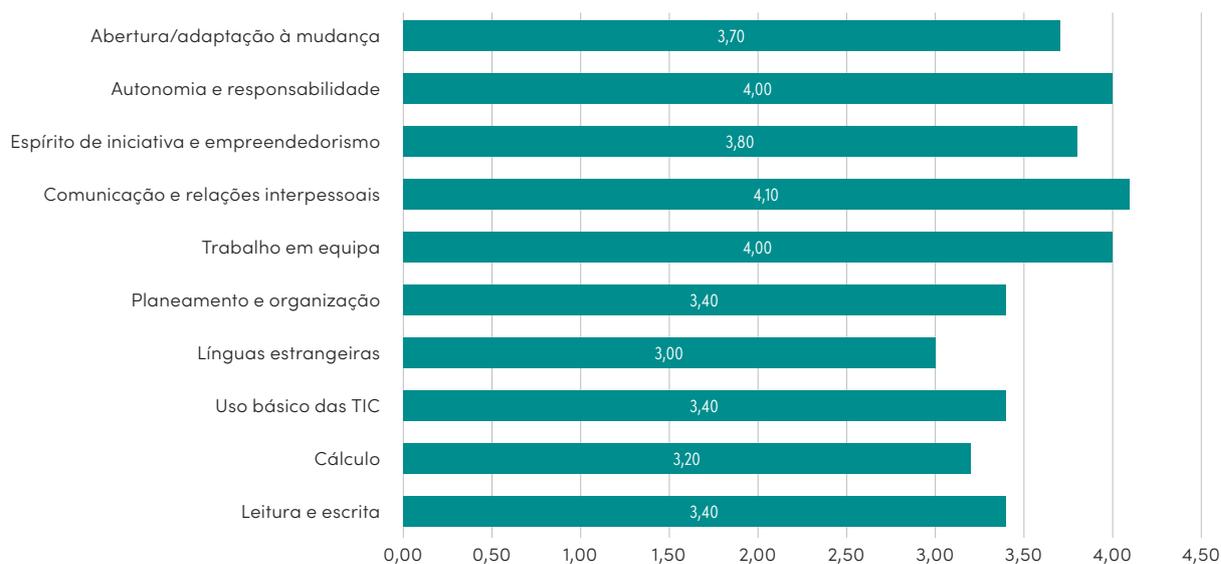
Eletricidade e Energia; Proteção do Ambiente

GRÁFICO 32. Empresas do setor de atividade energia e ambiente com vários estabelecimentos (n=10)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 33. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade energia e ambiente (n=10)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 64. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade energia e ambiente (n=10)

	N	%
Eletricista de Instalações	7	70,0%
Eletricista de Redes	1	10,0%
Operador/a de Sistemas de Gestão de Resíduos Sólidos	1	10,0%
Técnico/a de Eletrotecnia	3	30,0%
Técnico/a de Gestão do Ambiente	1	10,0%
Técnico/a de Instalações Elétricas	5	50,0%
Técnico/a de Redes Elétricas	1	10,0%
Técnico/a de Sistemas de Tratamento de Águas	1	10,0%
Técnico/a Especialista em Gestão e Controlo de Energia	1	10,0%
Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos	4	40,0%
Técnico/a Instalador/a de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis	1	10,0%
Técnico/a Supervisor/a de Redes e Aparelhos a Gás	2	20,0%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Outros: Orçamentista.

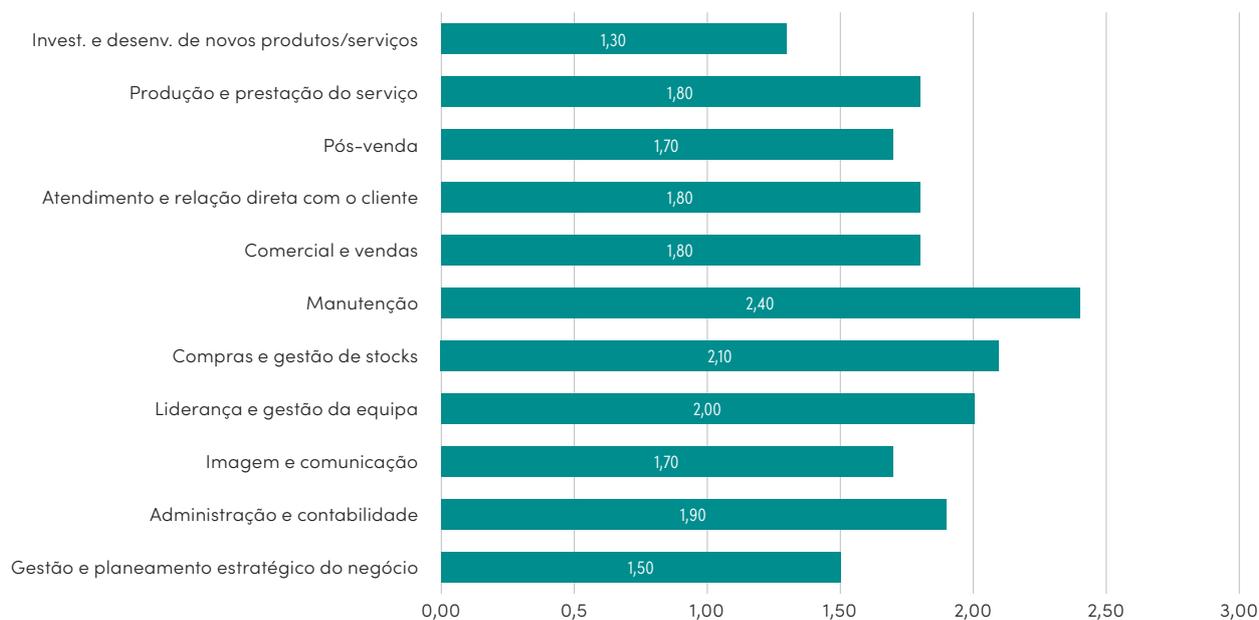
TABELA 65. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade energia e ambiente (n=10)

	N	%
Eletricista de Instalações	8	80,0%
Eletricista de Redes	2	20,0%
Eletromecânico/a de Eletrodomésticos	1	10,0%
Operador/a de Sistemas de Tratamento de Águas	1	10,0%
Técnico/a de Eletrotecnia	2	20,0%
Técnico/a de Gestão do Ambiente	1	10,0%
Técnico/a de Instalações Elétricas	2	20,0%
Técnico/a de Sistemas de Tratamento de Águas	1	10,0%
Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos	3	30,0%
Técnico/a Instalador/a de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis	1	10,0%
Técnico/a Supervisor/a de Redes e Aparelhos a Gás	2	20,0%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: Encontro de técnicos qualificados e profissionais.

GRÁFICO 34. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade energia e ambiente (n=10)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 35. Prospeção de novas contratações das empresas do setor de atividade energia e ambiente (n=10)

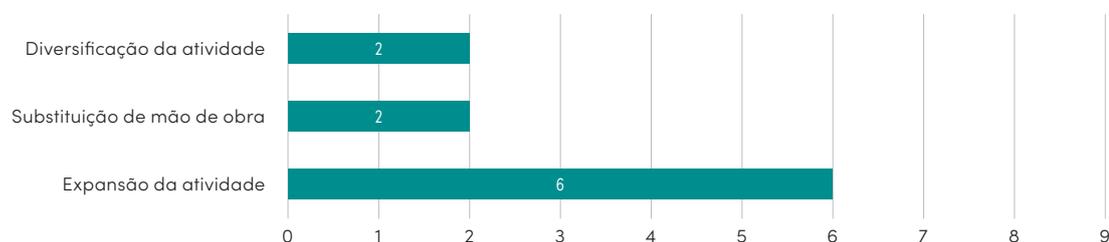


Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 66. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade energia e ambiente (n=7)

	N
Eletricista de Instalações	10
Eletricista de Redes	2
Eletromecânico/a de Eletrodomésticos	2
Operador/a de Sistemas de Tratamento de Águas	2
Técnico/a de Eletrotecnia	4
Técnico/a de Gestão do Ambiente	1
Técnico/a de Instalações Elétricas	6
Técnico/a de Sistemas de Tratamento de Águas	2
Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos	3
Técnico/a Instalador/a de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis	2
Técnico/a Supervisor/a de Redes e Aparelhos a Gás	3

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 36. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade energia e ambiente (n=7)

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 67. Qualificações/profissões que se prevê reduzir nos próximos dois anos para o setor de atividade energia e ambiente (n=10)

	N
Eletricista de Instalações	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

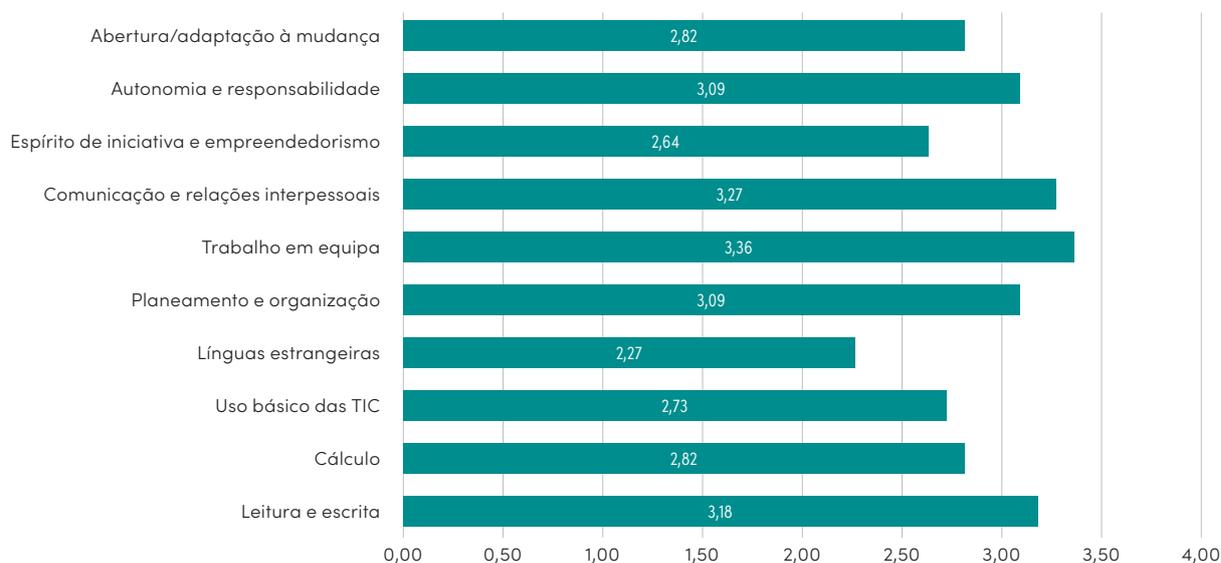
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras

GRÁFICO 37. Empresas do setor de atividade indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras com vários estabelecimentos (n=11)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 38. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras (n=11)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 68. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras (n=11)

	N	%
Carpinteiro/a / Carpinteiro/a de Limpos	1	9,1%
Formista/Moldista	6	54,5%
Operador/a de Cerâmica	5	45,5%
Operador/a de Granulação e Aglomeração de Cortiça	1	9,1%
Pintor/a / Decorador/a	5	45,5%
Preparador/a de Cortiça	2	18,2%
Técnico/a de Análise Laboratorial	1	9,1%
Técnico/a de Cerâmica	3	27,3%
Técnico/a de Cerâmica Criativa	1	9,1%
Técnico/a de Laboratório Cerâmico	2	18,2%
Técnico/a de Modelação Cerâmica	3	27,3%
Técnico/a de Pintura Cerâmica	2	18,2%
Técnico/a de Preparação de Cortiça	1	9,1%
Técnico/a de Química Industrial	1	9,1%
Técnico/a de Transformação de Polímeros/Processos de Produção	2	18,2%
Técnico/a de Vidro	1	9,1%
Técnico/a Especialista em Conceção e Desenvolvimento do Produto – Cerâmica	3	27,3%
Técnico/a Especialista em Ofícios de Arte – Cerâmica e Vidro	2	18,2%
Vidreiro/a	1	9,1%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Outros: Auxiliares de produção; Costureiras; Embalador Técnico Industrial na Produção de Tintas Técnico de Afinação de Cores.

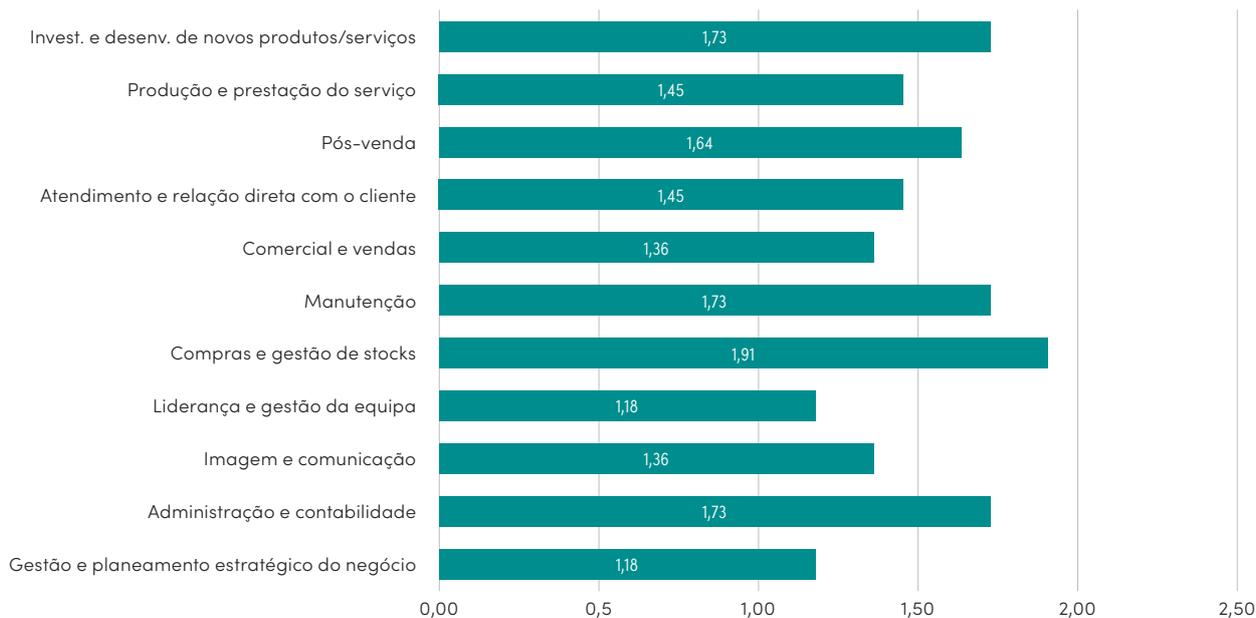
TABELA 69. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras (n=11)

	N	%
Formista/Moldista	5	45,5%
Operador/a de Cerâmica	2	18,2%
Operador/a de Máquinas de Produção de Artigos em Vidro	1	9,1%
Pintor/a / Decorador/a	5	45,5%
Preparador/a de Cortiça	1	9,1%
Técnico/a de Cerâmica	1	9,1%
Técnico/a de Laboratório Cerâmico	2	18,2%
Técnico/a de Modelação Cerâmica	1	9,1%
Técnico/a de Pintura Cerâmica	1	9,1%
Técnico/a de Química Industrial	1	9,1%
Técnico/a de Transformação de Polímeros/Processos de Produção	3	27,3%
Técnico/a de Vidro	1	9,1%
Técnico/a Especialista em Conceção e Desenvolvimento do Produto – Cerâmica	2	18,2%
Técnico/a Especialista em Ofícios de Arte – Cerâmica e Vidro	2	18,2%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

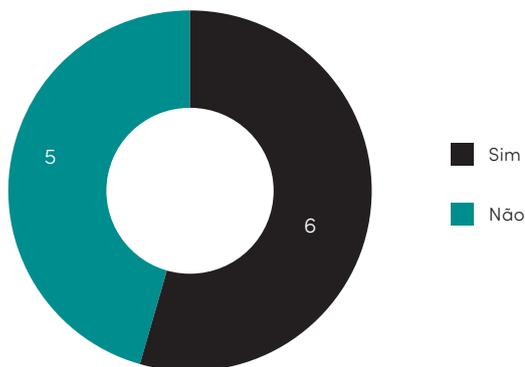
Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: Conhecimento e experiência no setor; Costureiras; falta pessoal qualificado.

GRÁFICO 39. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras (n=11)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 40. Prospeção de novas contratações das empresas do setor de atividade indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras (n=11)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 70. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras (n=6)

	N
Formista/Moldista	2
Operador/a de Cerâmica	14
Pintor/a / Decorador/a	1
Técnico/a de Cerâmica	1
Técnico/a de Cerâmica Criativa	1
Técnico/a de Laboratório Cerâmico	1
Técnico/a de Transformação de Polímeros/Processos de Produção	4
Técnico/a Especialista em Conceção e Desenvolvimento do Produto – Cerâmica	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 41. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras (n=6)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 71. Qualificações/profissões que se prevê reduzir nos próximos dois anos para o setor de atividade indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras (n=11)

	N
Pintor/a / Decorador/a	1
Técnico/a de Química Industrial	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

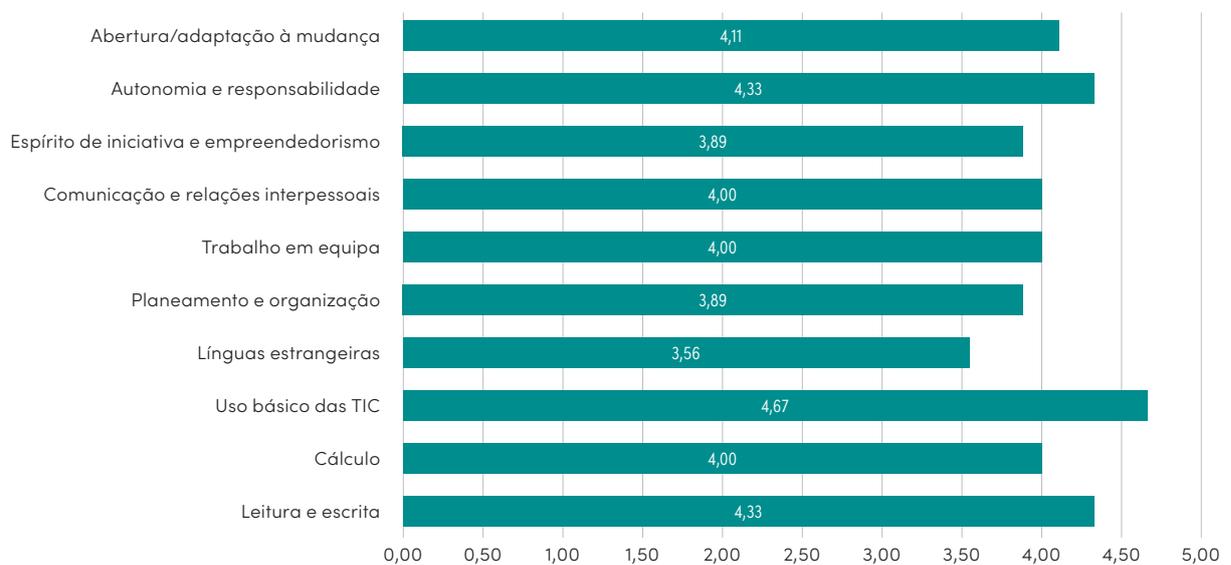
Informática, Eletrónica e Telecomunicações

GRÁFICO 42. Empresas do setor de atividade informática, eletrónica e telecomunicações com vários estabelecimentos (n=9)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 43. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade informática, eletrónica e telecomunicações (n=9)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 72. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade informática, eletrónica e telecomunicações (n=9)

	N	%
Instalador/a - Reparador/a de Computadores	2	22,2%
Operador/a de Eletrónica/Computadores	1	11,1%
Operador/a de Eletrónica/Domótica	1	11,1%
Operador/a de Eletrónica/Instrumentação, Controlo e Telemanutenção	2	22,2%
Operador/a de Eletrónica/Telecomunicações	1	11,1%
Operador/a de Informática	1	11,1%
Programador/a de Informática	5	55,6%
Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	2	22,2%
Técnico/a de Eletrónica, Automação e Instrumentação	1	11,1%
Técnico/a Especialista em Aplicações Informáticas de Gestão	2	22,2%
Técnico/a Especialista em Cibersegurança	2	22,2%
Técnico/a Especialista em Gestão de Redes e Sistemas Informáticos	1	11,1%
Técnico/a Especialista em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	3	33,3%
Técnico/a Especialista em Telecomunicações e Redes	3	33,3%
Instalador/a - Reparador/a de Computadores	2	22,2%
Operador/a de Eletrónica/Computadores	1	11,1%
Operador/a de Eletrónica/Domótica	1	11,1%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Outros: Marketing e Comunicação Digitais, Design Multimédia; Operador de Drones.

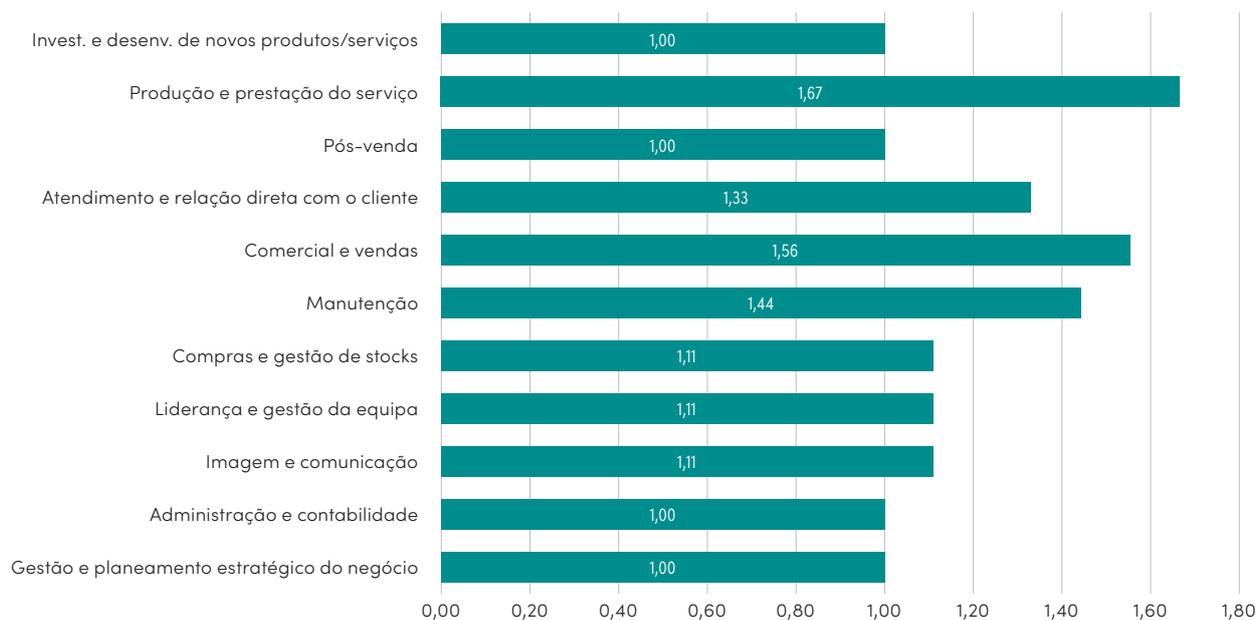
TABELA 73. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade informática, eletrónica e telecomunicações (n=9)

	N	%
Instalador/a - Reparador/a de Computadores	2	22,2%
Operador/a de Eletrónica/Computadores	1	11,1%
Operador/a de Eletrónica/Domótica	1	11,1%
Operador/a de Eletrónica/Telecomunicações	1	11,1%
Operador/a de Informática	1	11,1%
Programador/a de Informática	5	55,6%
Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	1	11,1%
Técnico/a Especialista em Aplicações Informáticas de Gestão	1	11,1%
Técnico/a Especialista em Cibersegurança	3	33,3%
Técnico/a Especialista em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	3	33,3%
Técnico/a Especialista em Telecomunicações e Redes	3	33,3%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

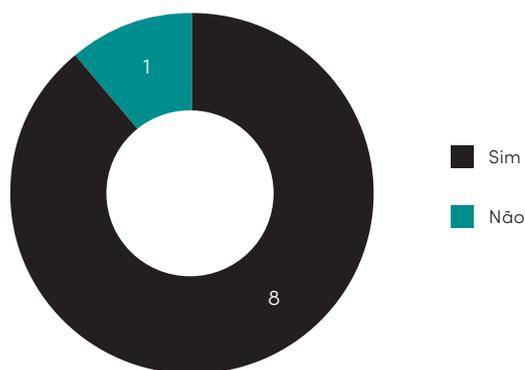
Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: Marketing e Comunicação Digitais, Design Multimédia.

GRÁFICO 44. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade informática, eletrónica e telecomunicações (n=9)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 45. Prospecção de novas contratações das empresas do setor de atividade informática, eletrónica e telecomunicações (n=9)



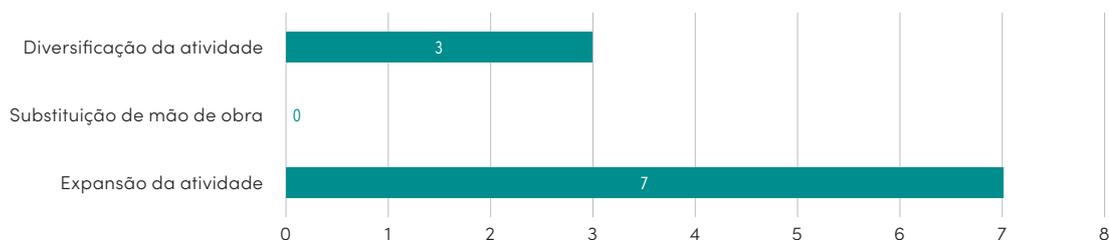
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade informática, eletrónica e telecomunicações (n=8)

	N
Operador/a de Eletrónica/Computadores	1
Operador/a de Eletrónica/Telecomunicações	6
Programador/a de Informática	6
Técnico/a Especialista em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	1
Técnico/a Especialista em Telecomunicações e Redes	2

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 46. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade informática, eletrónica e telecomunicações (n=8)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

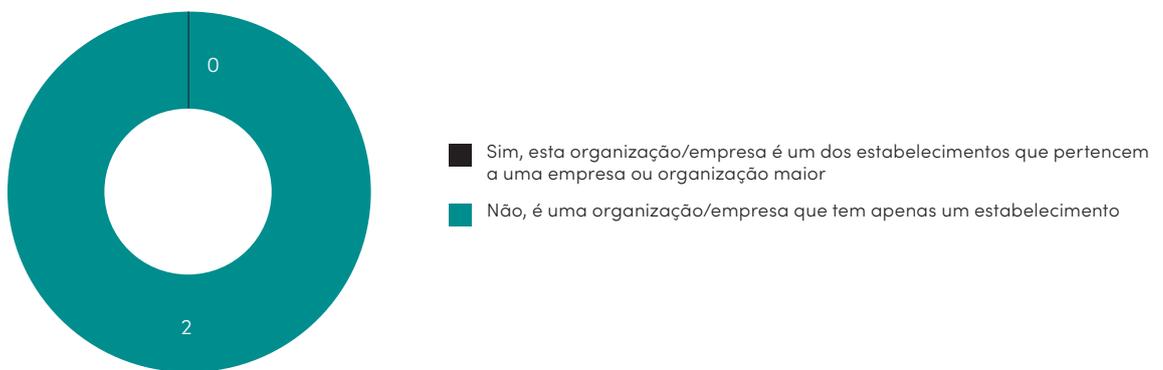
TABELA 75. Qualificações/profissões que se prevê reduzir nos próximos dois anos para o setor de atividade informática, eletrónica e telecomunicações (n=9)

	N
Operador/a de Eletrónica/Computadores	1
Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

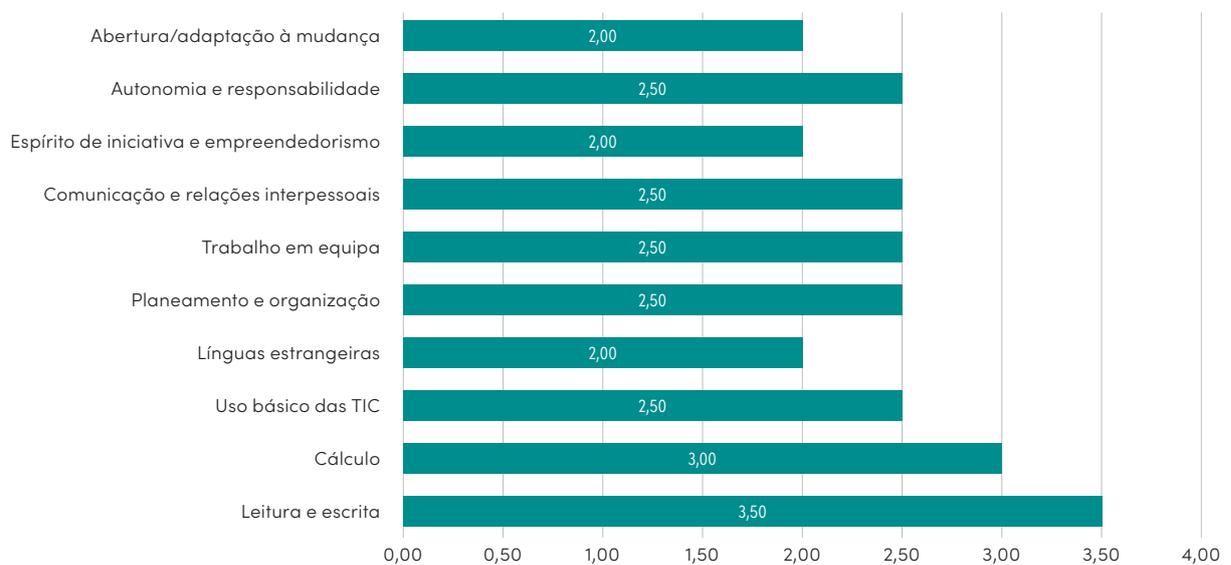
Madeiras, Mobiliário e Cortiça

GRÁFICO 47. Empresas do setor de atividade madeiras, mobiliário e cortiça com vários estabelecimentos (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 48. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade madeiras, mobiliário e cortiça (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 76. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade madeiras, mobiliário e cortiça (n=2)

	N	%
Carpinteiro/a / Carpinteiro/a de Limpos	1	50,0%
Marceneiro/a	1	50,0%
Pintor/a / Decorador/a	1	50,0%
Técnico/a de Acabamento de Madeira e Mobiliário	1	50,0%
Técnico/a de Programação e Operação em Máquinas de Transformação da Madeira	1	50,0%

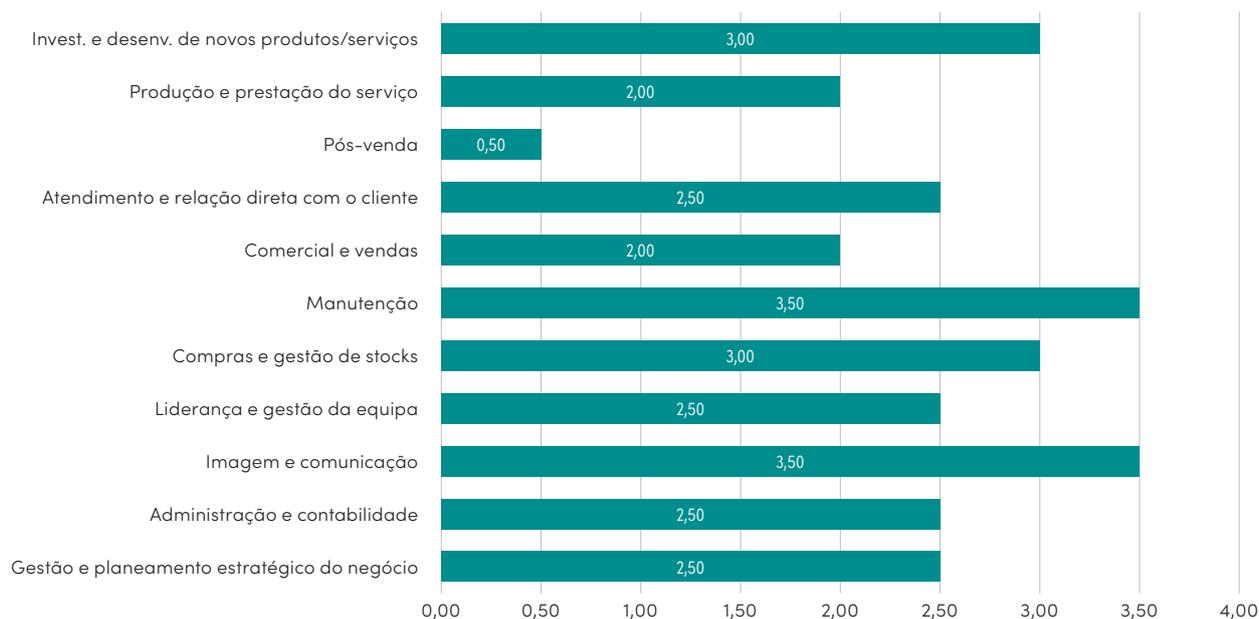
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 77. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade madeiras, mobiliário e cortiça (n=2)

	N	%
Carpinteiro/a / Carpinteiro/a de Limpos	1	50,0%
Marceneiro/a	1	50,0%
Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário	1	50,0%
Pintor/a / Decorador/a	1	50,0%
Técnico/a de Programação e Operação em Máquinas de Transformação da Madeira	1	50,0%

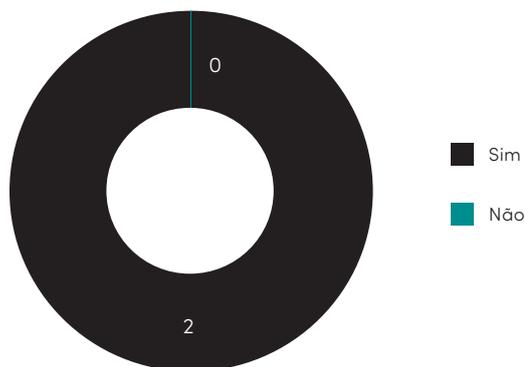
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 49. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade madeiras, mobiliário e cortiça (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 50. Prospeção de novas contratações das empresas do setor de atividade madeiras, mobiliário e cortiça (n=2)



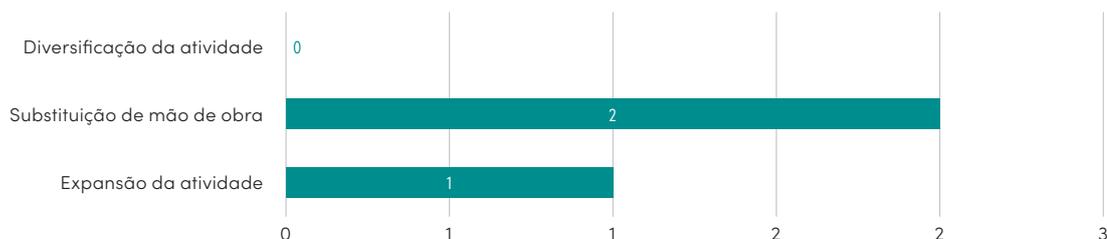
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 78. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade madeiras, mobiliário e cortiça (n=2)

	N
Carpinteiro/a / Carpinteiro/a de Limpos	1
Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário	2
Operador/a de Máquinas de Segunda Transformação da Madeira	1
Pintor/a / Decorador/a	2
Técnico/a de Acabamento de Madeira e Mobiliário	2
Técnico/a de Programação e Operação em Máquinas de Transformação da Madeira	2

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

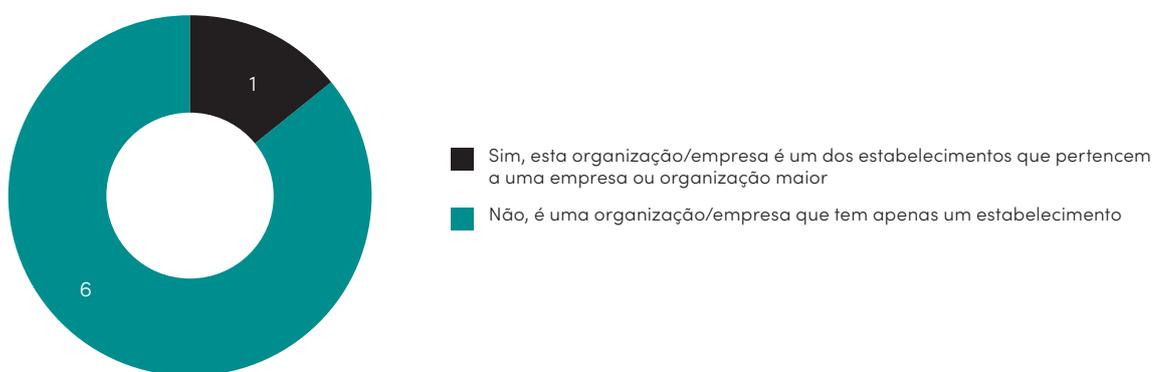
GRÁFICO 51. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade madeiras, mobiliário e cortiça (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

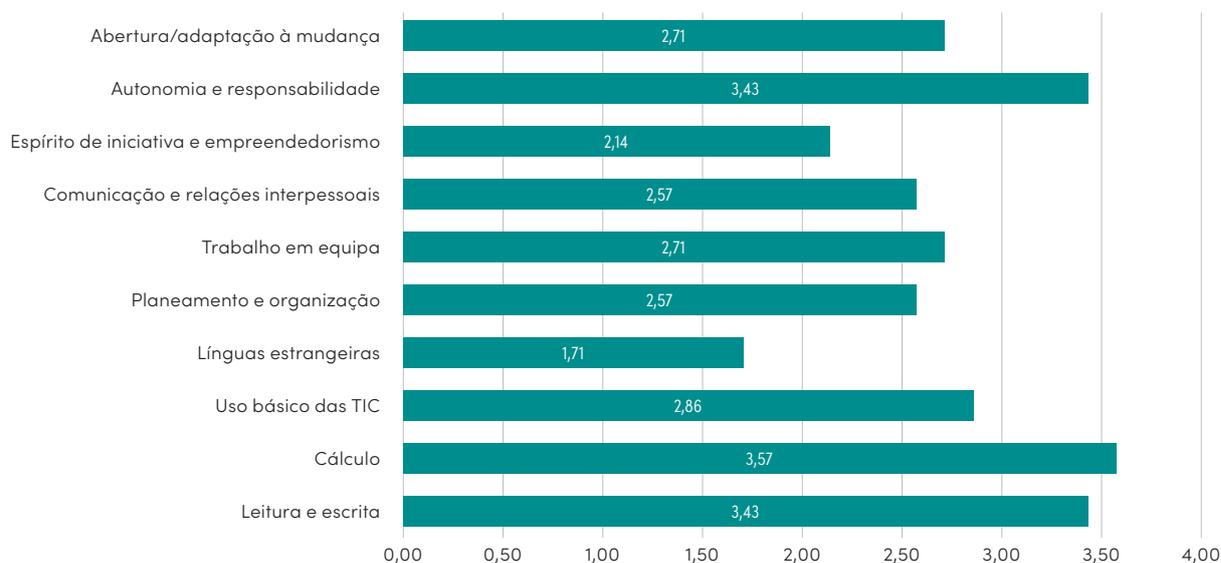
Metalurgia e Metalomecânica

GRÁFICO 52. Empresas do setor de atividade metalurgia e metalomecânica com vários estabelecimentos (n=7)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 53. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade metalurgia e metalomecânica (n=7)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 79. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade metalurgia e metalomecânica (n=7)

	N	%
Desenhador/a de Construções Mecânicas	4	57,1%
Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	2	28,6%
Fresador/a Mecânico/a	2	28,6%
Operador/a de Máquinas – Ferramenta CNC	3	42,9%
Operador/a de Máquinas Ferramentas	1	14,3%
Serralheiro/a Civil	2	28,6%
Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes	2	28,6%
Serralheiro/a Mecânico/a	3	42,9%
Serralheiro/a Mecânico/a de Manutenção	2	28,6%
Soldador/a	3	42,9%
Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas	3	42,9%
Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1	14,3%
Técnico/a de Maquinação e Programação CNC	2	28,6%
Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	2	28,6%
Técnico/a de Produção e Montagem de Moldes	1	14,3%
Técnico/a de Soldadura	2	28,6%
Técnico/a Especialista em Gestão da Produção (Supervisor de Produção) – Indústria Metalúrgica e Metalomecânica	2	28,6%
Técnico/a Especialista em Manutenção Industrial / Mecatrónica	1	14,3%
Técnico/a Especialista em Tecnologia de Materiais – Metalurgia e Metalomecânica	1	14,3%
Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica	2	28,6%
Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica	1	14,3%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Outros: programação e operação em robótica.

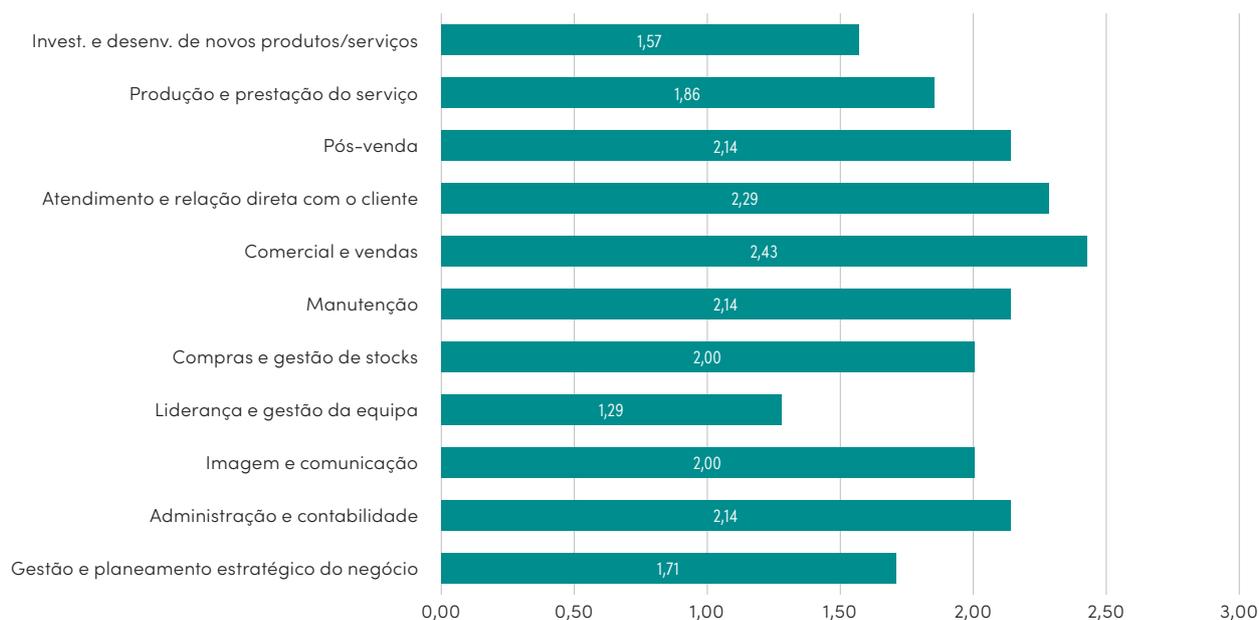
TABELA 80. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade metalurgia e metalomecânica (n=7)

	N	%
Desenhador/a de Construções Mecânicas	1	14,3%
Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	1	14,3%
Fresador/a Mecânico/a	1	14,3%
Operador/a de Máquinas - Ferramenta CNC	2	28,6%
Operador/a de Máquinas Ferramentas	1	14,3%
Serralheiro/a Civil	3	42,9%
Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes	2	28,6%
Serralheiro/a Mecânico/a	3	42,9%
Soldador/a	3	42,9%
Técnico/a de Desenho de Construções Mecânicas	1	14,3%
Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1	14,3%
Técnico/a de Maquinação e Programação CNC	1	14,3%
Técnico/a de Soldadura	1	14,3%
Técnico/a Especialista em Manutenção Industrial / Mecatrónica	1	14,3%
Técnico/a Especialista em Tecnologia de Materiais - Metalurgia e Metalomecânica	1	14,3%

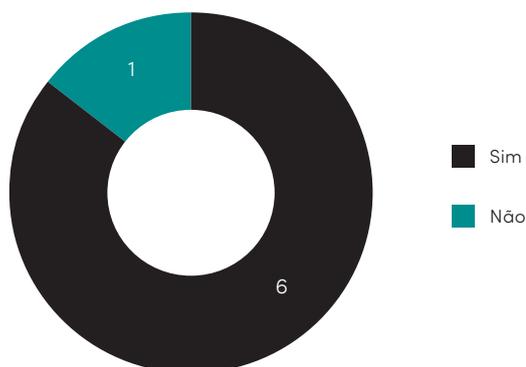
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: Falta de profissionais qualificados no mercado.

GRÁFICO 54. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade metalurgia e metalomecânica (n=7)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 55. Prospeção de novas contratações das empresas do setor de atividade metalurgia e metalomecânica (n=7)

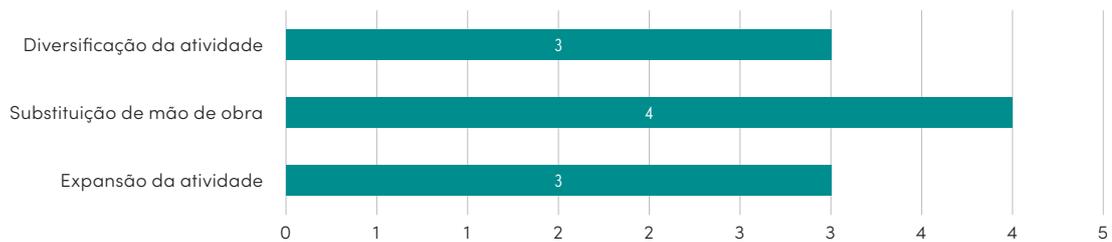
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 81. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade metalurgia e metalomecânica (n=6)

	N
Desenhador/a de Construções Mecânicas	1
Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	2
Fresador/a Mecânico/a	2
Operador/a de Máquinas – Ferramenta CNC	1
Operador/a de Máquinas Ferramentas	6
Serralheiro/a Civil	1
Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes	2
Serralheiro/a Mecânico/a	4
Serralheiro/a Mecânico/a de Manutenção	1
Soldador/a	3
Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1
Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1
Técnico/a de Produção e Montagem de Moldes	1
Técnico/a de Soldadura	1
Técnico/a Especialista em Manutenção Industrial / Mecatrónica	1
Técnico/a Especialista em Tecnologia de Materiais – Metalurgia e Metalomecânica	1
Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica	1
Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 56. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade madeiras, mobiliário e cortiça (n=2)

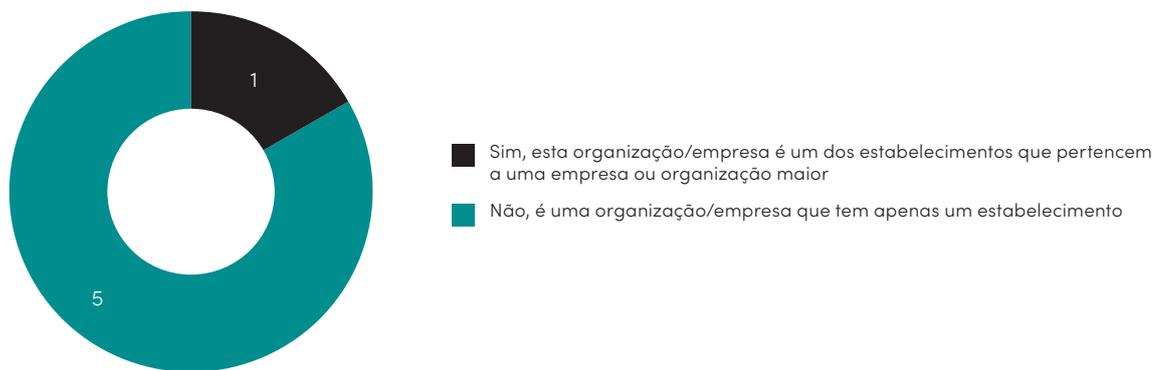


Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Moda

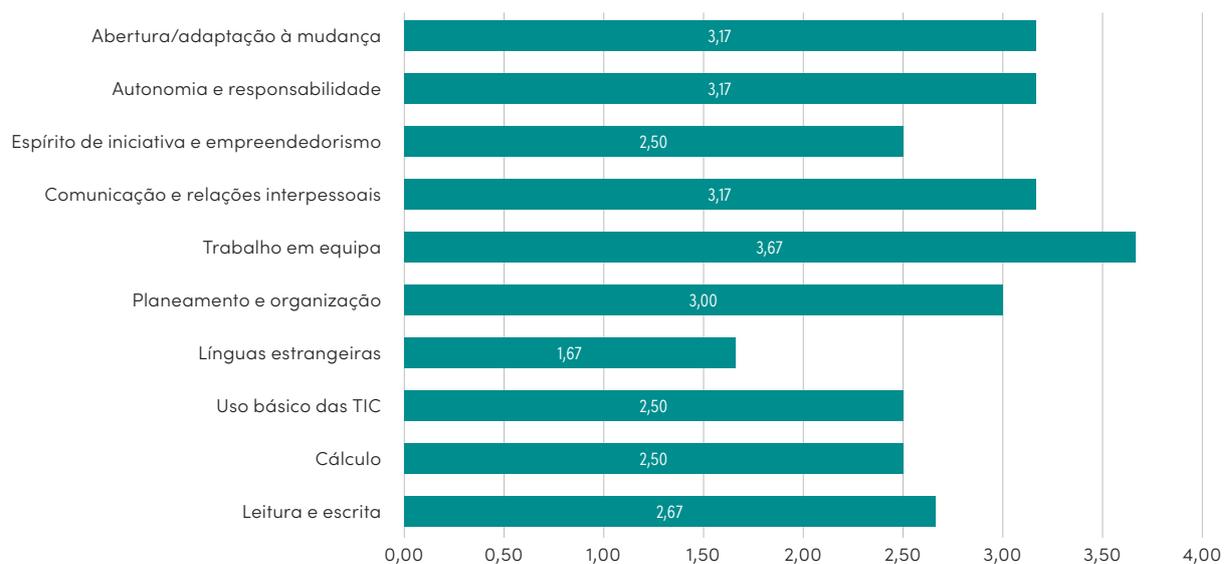
Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro

GRÁFICO 57. Empresas do setor de atividade moda com vários estabelecimentos (n=6)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 58. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade moda (n=6)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 82. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade moda (n=6)

	N	%
Costureiro/a Modista	1	16,7%
Operador/a de Fabrico de Calçado	5	83,3%
Operador/a de Fabrico de Marroquinaria	1	16,7%
Técnico/a de Design de Moda	1	16,7%
Técnico/a de Fabrico Manual de Calçado	1	16,7%
Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria	3	50,0%
Técnico/a de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria	3	50,0%
Técnico/a de Modelação de Calçado	3	50,0%
Técnico/a Especialista em Comércio Moda	1	16,7%
Técnico/a Especialista em Design de Calçado	1	16,7%
Técnico/a Especialista em Industrialização de Produto Moda	1	16,7%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

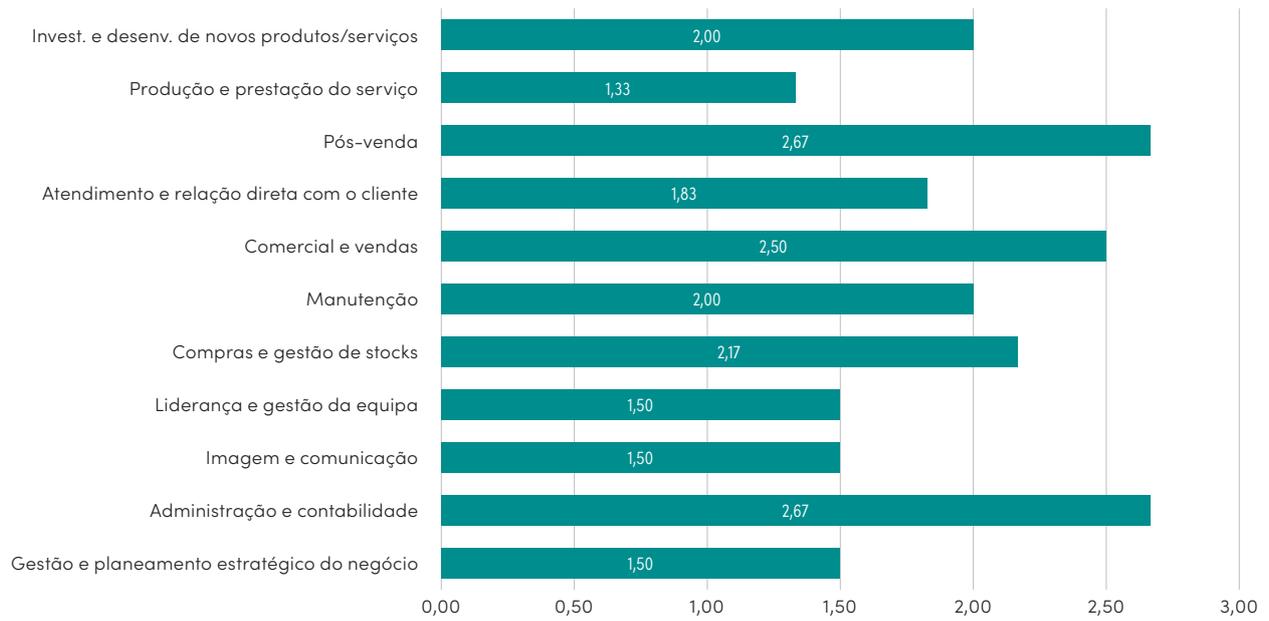
Outros: Operador de Corte, Costura, montagem e acabamentos de calçado, existe escassez de operador de toda a cadeia de produção.

TABELA 83. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade moda (n=6)

	N	%
Costureiro/a Modista	1	16,7%
Modelista de Vestuário	1	16,7%
Operador/a de Fabrico de Calçado	5	83,3%
Operador/a de Fabrico de Marroquinaria	1	16,7%
Técnico/a de Fabrico Manual de Calçado	2	33,3%
Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria	2	33,3%
Técnico/a de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria	3	50,0%
Técnico/a de Modelação de Calçado	2	33,3%
Técnico/a Especialista em Design de Calçado	1	16,7%

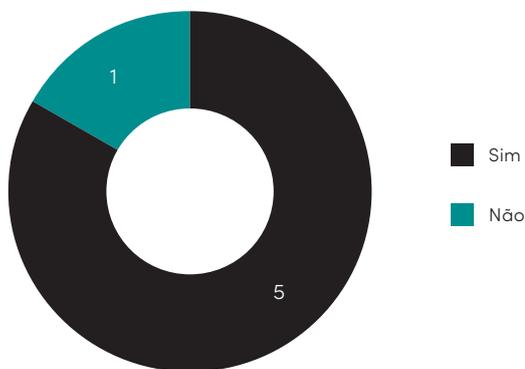
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 59. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade moda (n=6)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 60. Prospeção de novas contratações das empresas do setor de atividade moda (n=6)



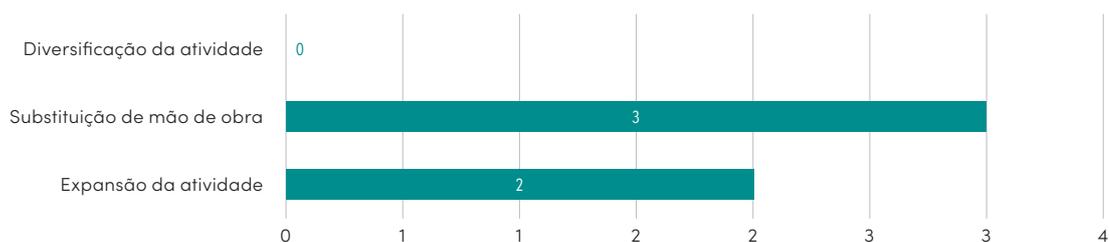
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 84. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade moda (n=5)

	N
Costureiro/a Modista	3
Operador/a de Fabrico de Calçado	9
Operador/a de Fabrico de Marroquinaria	1
Técnico/a de Fabrico Manual de Calçado	6
Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria	1
Técnico/a de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria	1
Técnico/a de Modelação de Calçado	1
Técnico/a Especialista em Design de Calçado	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 61. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade moda (n=5)

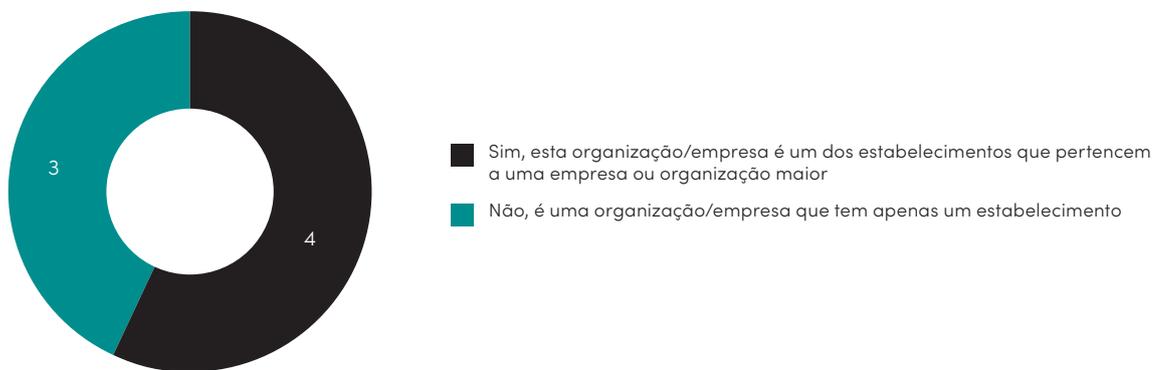


Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Saúde e Serviços à Comunidade

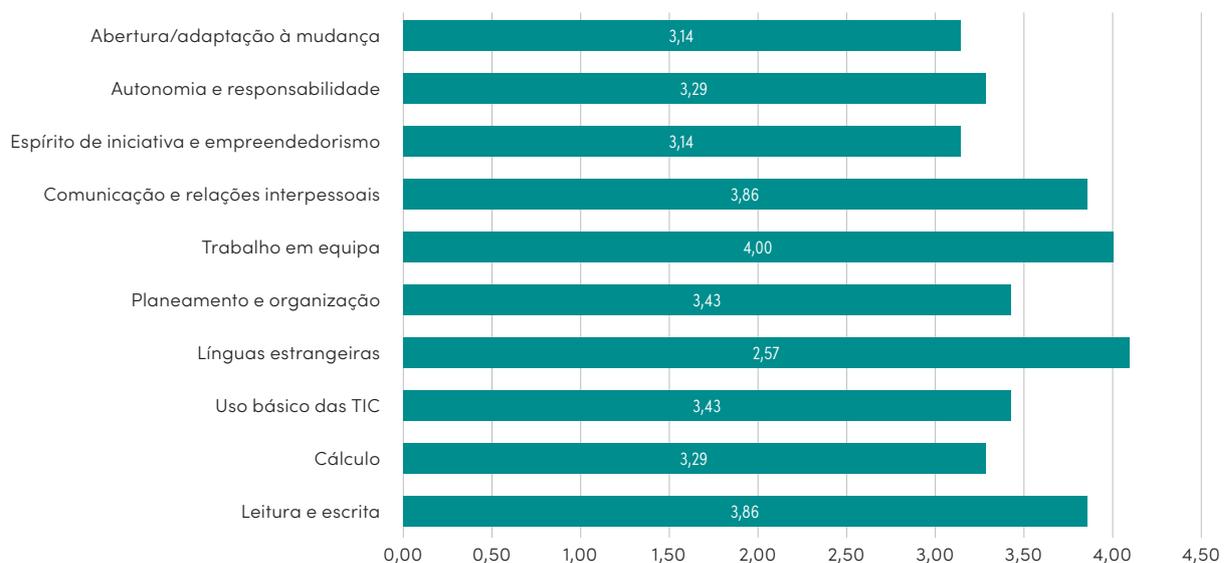
Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica; Saúde; Serviços de Apoio a Crianças e Jovens

GRÁFICO 62. Empresas do setor de atividade saúde e serviços à comunidade com vários estabelecimentos (n=7)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 63. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade saúde e serviços à comunidade (n=7)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 85. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade saúde e serviços à comunidade (n=7)

	N	%
Agente em Geriatria	3	42,9%
Animador/a Sociocultural	2	28,6%
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	2	28,6%
Cuidador/a de Crianças e Jovens	2	28,6%
Técnico/a Auxiliar de Saúde	3	42,9%
Técnico/a de Ação Educativa	2	28,6%
Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	1	14,3%
Técnico/a de Geriatria	1	14,3%
Técnico/a de Ótica Ocular	1	14,3%
Técnico/a de Proteção Civil	1	14,3%
Técnico/a de Socorros e Emergências de Aeródromo	1	14,3%
Técnico/a Especialista em Sistema de Segurança Interna	1	14,3%
Agente em Geriatria	3	42,9%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

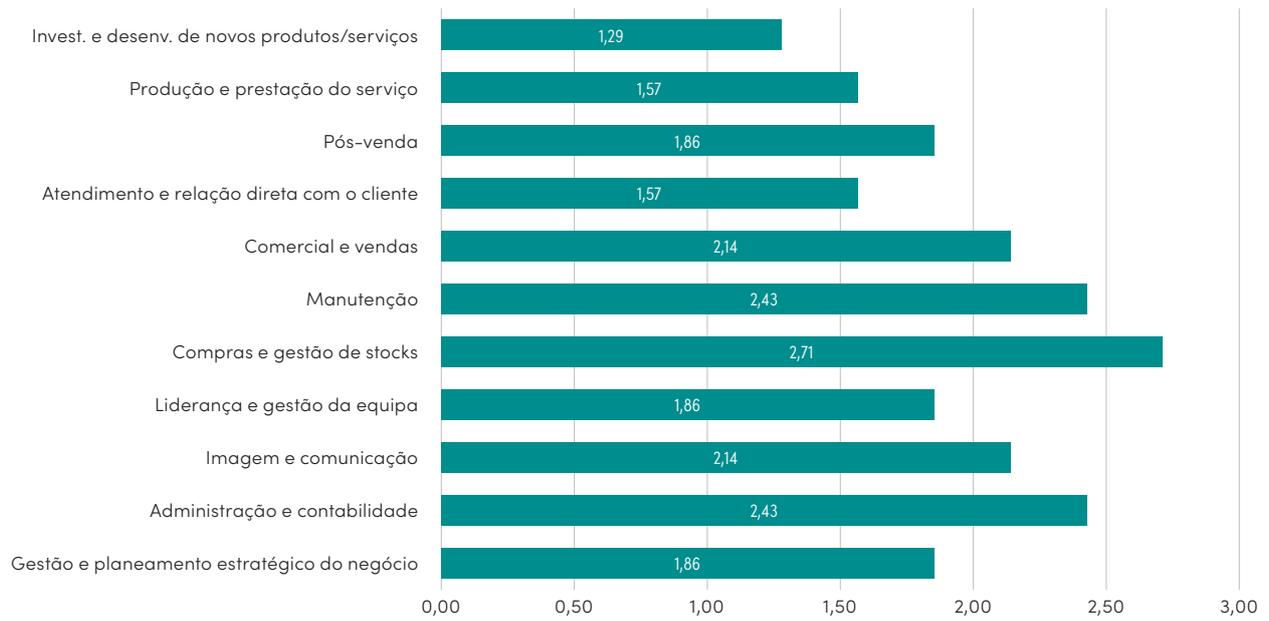
TABELA 86. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade saúde e serviços à comunidade (n=7)

	N	%
Agente em Geriatria	3	42,9%
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	1	14,3%
Bombeiro/a	1	14,3%
Técnico/a Auxiliar de Saúde	2	28,6%
Técnico/a de Ação Educativa	1	14,3%
Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	1	14,3%
Técnico/a de Geriatria	2	28,6%
Técnico/a de Ótica Ocular	1	14,3%
Técnico/a de Proteção Civil	1	14,3%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: Fisioterapeutas, Médicos especialistas; Professores.

GRÁFICO 64. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade saúde e serviços à comunidade (n=7)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 65. Prospeção de novas contratações das empresas do setor de atividade saúde e serviços à comunidade (n=7)



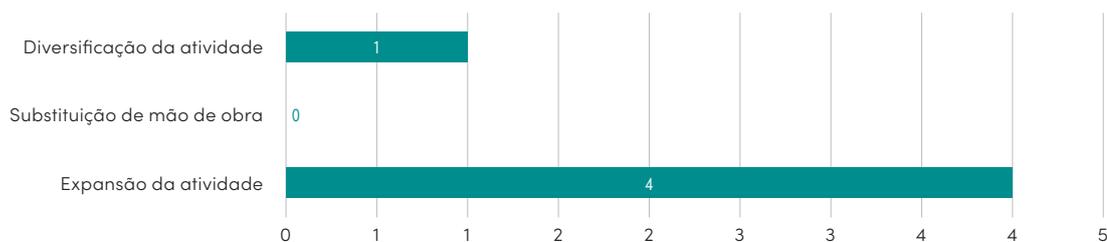
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Tabela 87. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade saúde e serviços à comunidade (n=4)

	N
Agente em Geriatria	6
Animador/a Sociocultural	1
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	1
Cuidador/a de Crianças e Jovens	1
Técnico/a de Ação Educativa	1
Técnico/a de Ótica Ocular	2

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 66. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade saúde e serviços à comunidade (n=4)

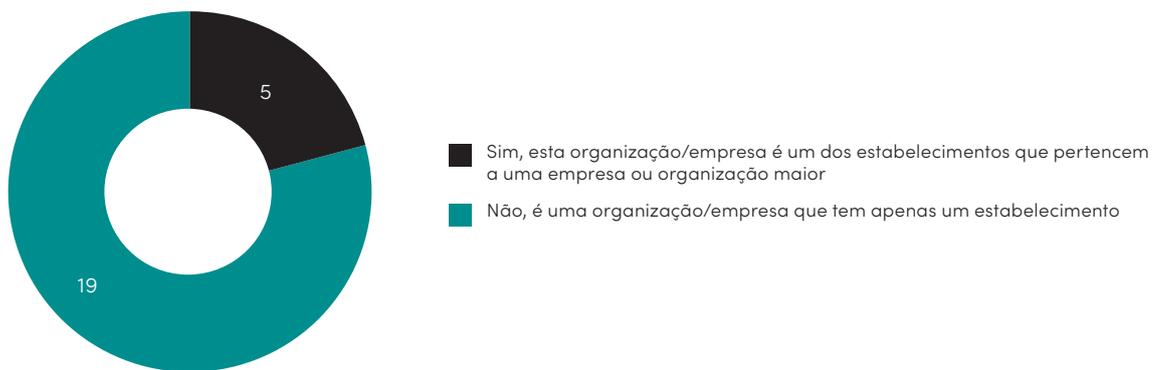


Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Serviços às Empresas

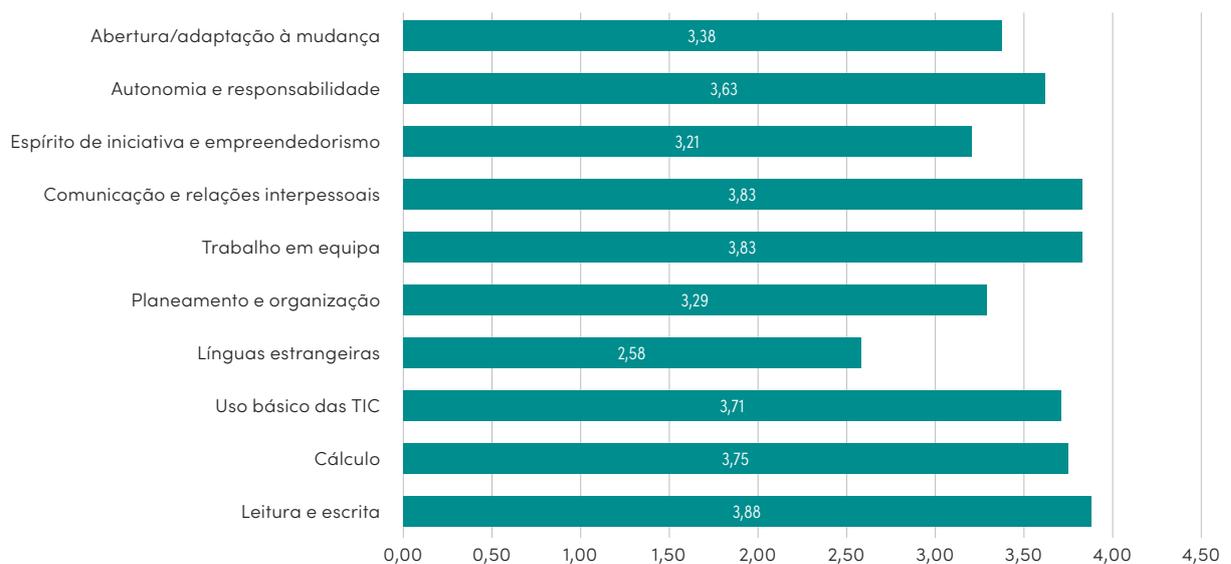
Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade;
Gestão e Administração; Secretariado

GRÁFICO 67. Empresas do setor de atividade serviços às empresas com vários estabelecimentos (n=24)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 68. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade serviços às empresas (n=24)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 88. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade serviços às empresas (n=24)

	N	%
Assistente Administrativo/a	7	29,2%
Técnico/a Administrativo/a	4	16,7%
Técnico/a de Apoio à Gestão	6	25,0%
Técnico/a de Banca e Seguros	1	4,2%
Técnico/a de Contabilidade	11	45,8%
Técnico/a de Relações Laborais	3	12,5%
Técnico/a de Secretariado	3	12,5%
Técnico/a de Segurança no Trabalho	2	8,3%
Técnico/a de Serviços Jurídicos	1	4,2%
Técnico/a Especialista em Banca e Seguros	2	8,3%
Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade	8	33,3%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Outros: Comercial de seguros; Direito do Trabalho; Engenheiro/a alimentar e Técnico Superior área Formação; IT; marketing digital.

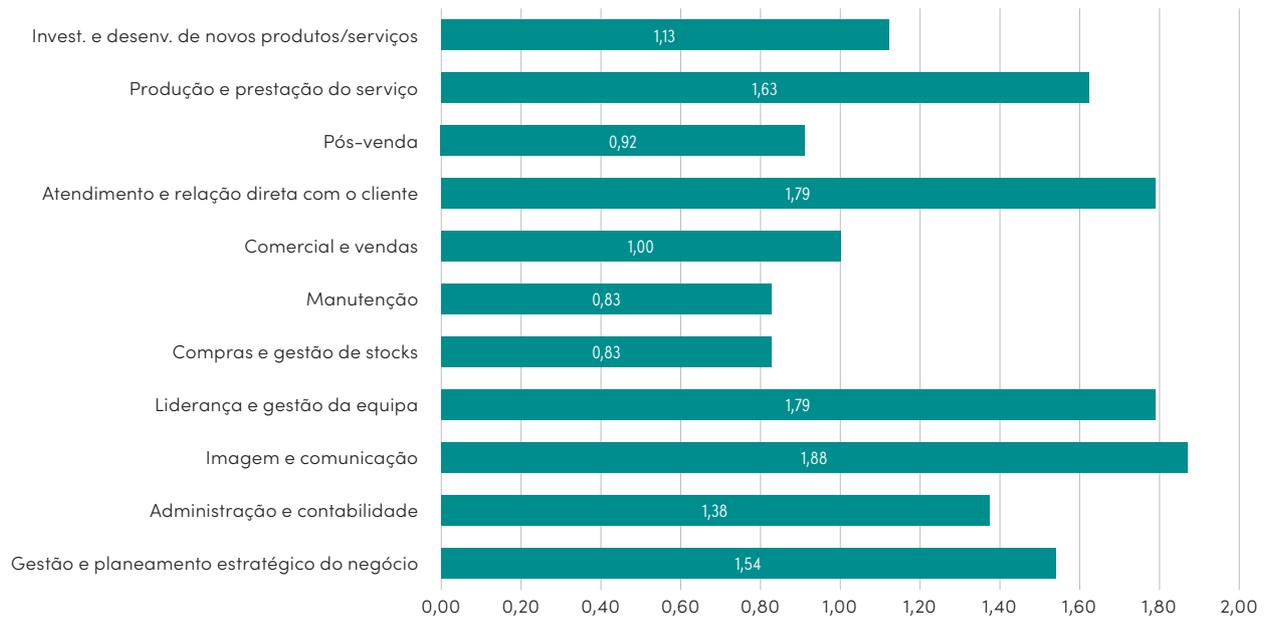
TABELA 89. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade serviços às empresas (n=24)

	N	%
Assistente Administrativo/a	2	8,3%
Técnico/a Administrativo/a	1	4,2%
Técnico/a de Apoio à Gestão	5	20,8%
Técnico/a de Banca e Seguros	2	8,3%
Técnico/a de Contabilidade	10	41,7%
Técnico/a de Relações Laborais	4	16,7%
Técnico/a de Secretariado	2	8,3%
Técnico/a de Segurança no Trabalho	1	4,2%
Técnico/a Especialista de Auditoria a Sistemas de Gestão	2	8,3%
Técnico/a Especialista em Banca e Seguros	1	4,2%
Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade	8	33,3%
Técnico/a Especialista em Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança	1	4,2%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

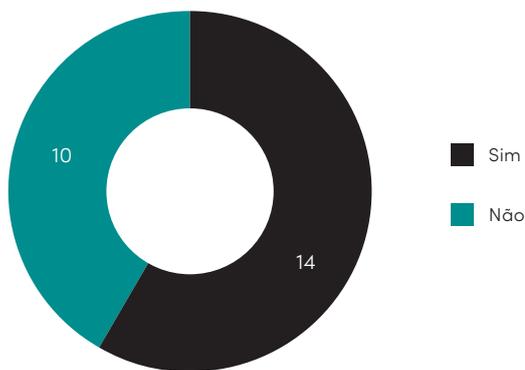
Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: Comercial de seguros; Engenheiro/a alimentar e Técnico Superior área Formação; inexistência de RH; Marketing Digital.

GRÁFICO 69. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade serviços às empresas (n=24)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 70. Prospecção de novas contratações das empresas do setor de atividade serviços às empresas (n=14)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 90. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade serviços às empresas (n=14)

	N
Assistente Administrativo/a	1
Técnico/a Administrativo/a	1
Técnico/a de Banca e Seguros	1
Técnico/a de Contabilidade	3
Técnico/a de Relações Laborais	1
Técnico/a de Segurança no Trabalho	1
Técnico/a Especialista em Banca e Seguros	1
Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 71. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade serviços às empresas (n=24)

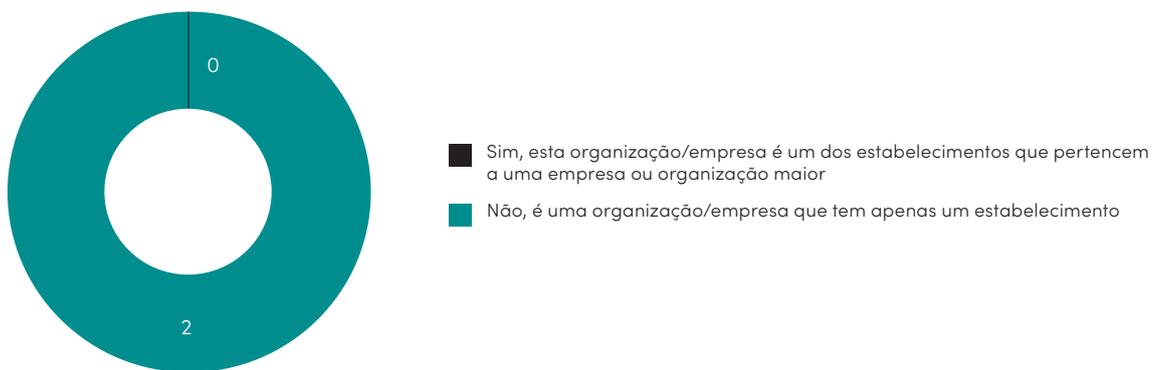


Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Serviços Pessoais

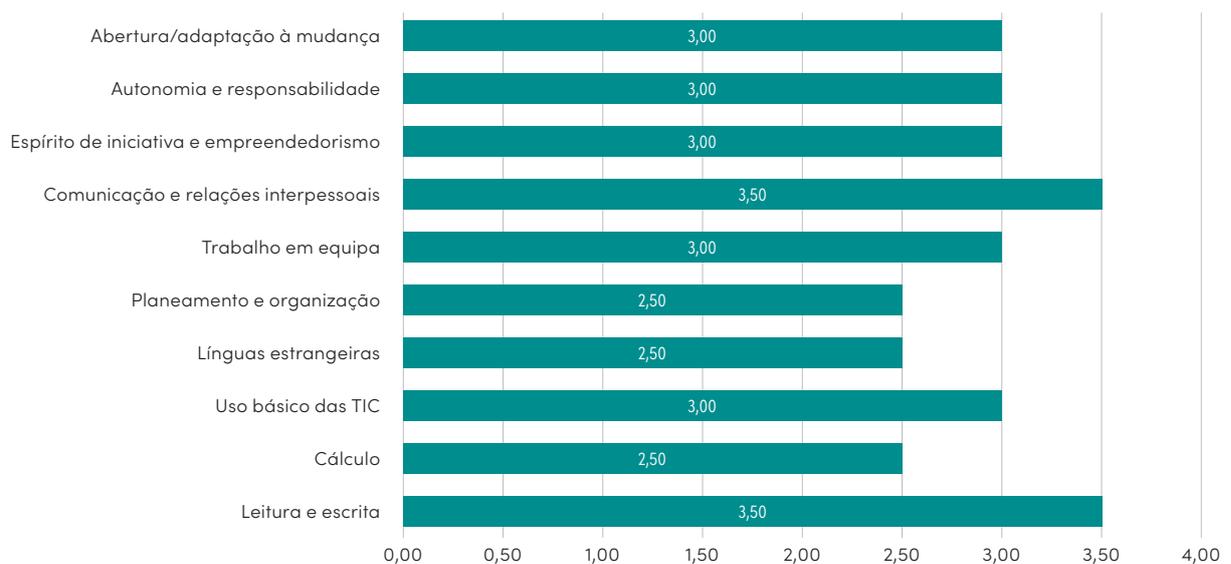
Serviços Domésticos; Cuidados de Beleza

GRÁFICO 72. Empresas do setor de atividade serviços pessoais com vários estabelecimentos (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 73. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade serviços pessoais (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Tabela 91. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade serviços pessoais (n=2)

	N	%
Assistente de Cuidados de Beleza	1	50,0%
Esteticista	1	50,0%
Manicura - Pedicura	1	50,0%
Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar	2	100,0%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

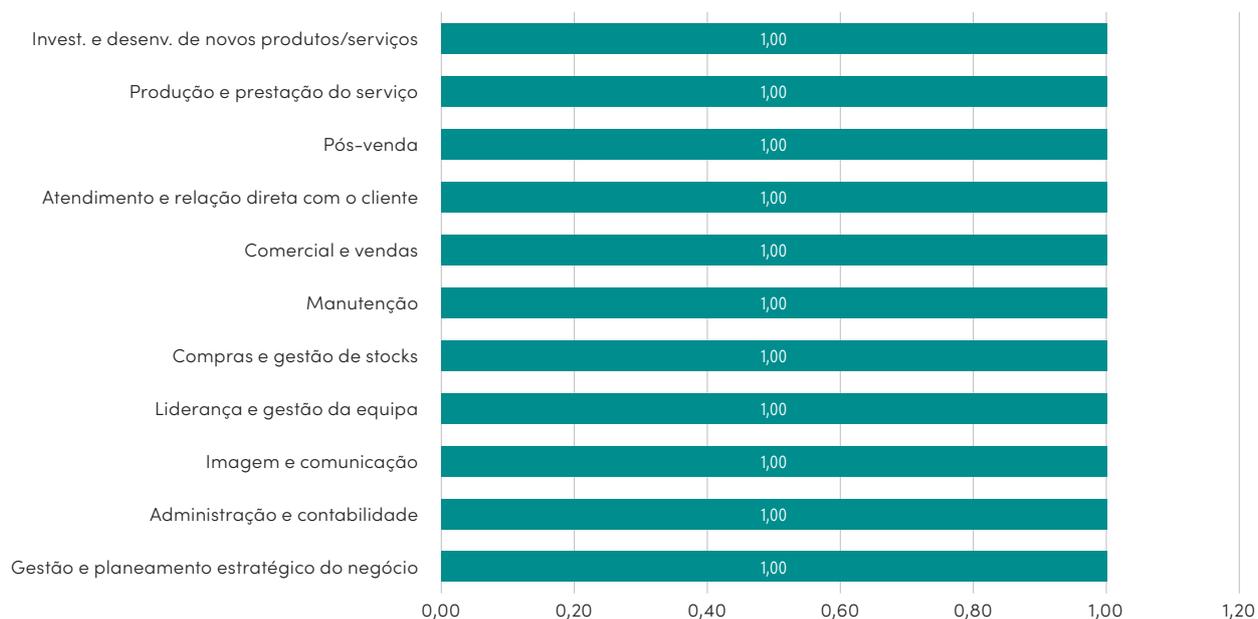
Outros: Especialidade em avaliação e conhecimento das matérias-primas.

Tabela 92. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade serviços pessoais (n=2)

	N	%
Assistente de Cuidados de Beleza	1	50,0%
Cabeleireiro/a	1	50,0%
Esteticista	1	50,0%
Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar	2	100,0%

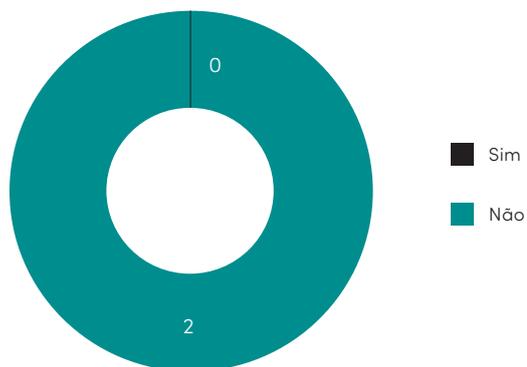
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 74. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade serviços pessoais (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 75. Prospecção de novas contratações das empresas do setor de atividade serviços pessoais (n=2)

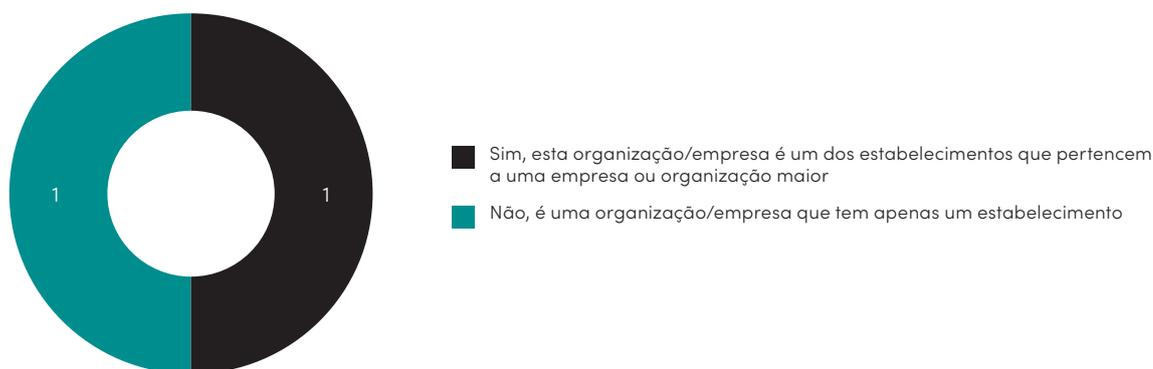


Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Transportes e Logística

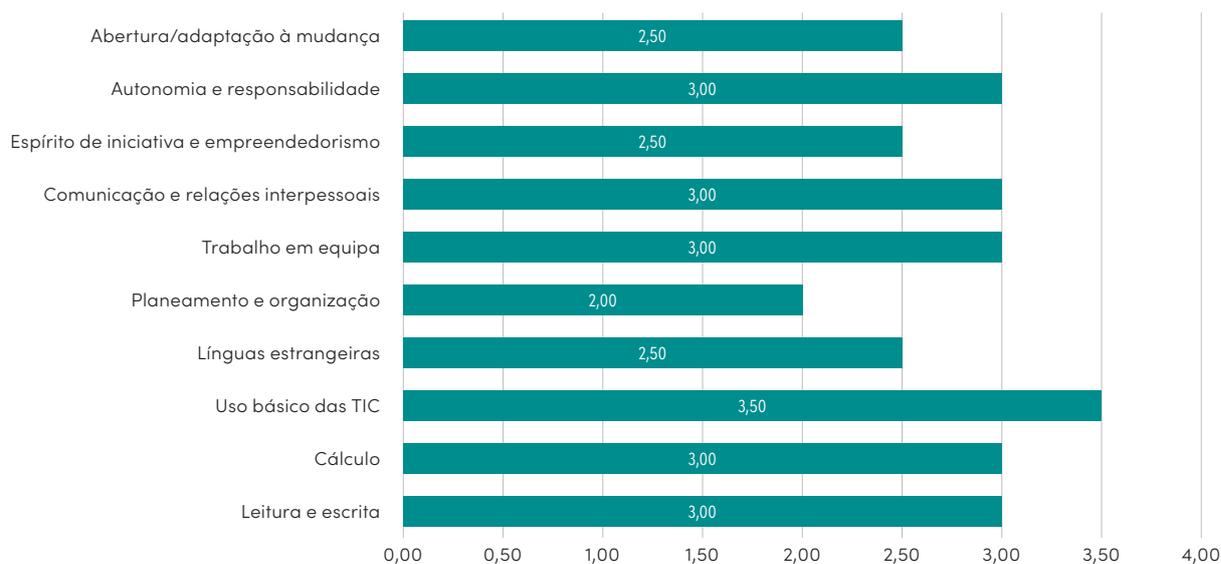
Comércio; Construção e Reparação de Veículos a Motor;
Pescas; Serviços de Transporte

GRÁFICO 76. Empresas do setor de atividade transportes e logística com vários estabelecimentos (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 77. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade transportes e logística (n=2)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 93. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade transportes e logística (n=2)

	N	%
Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros	1	50,0%
Técnico/a de Condução de Veículos de Transporte Rodoviário	1	50,0%

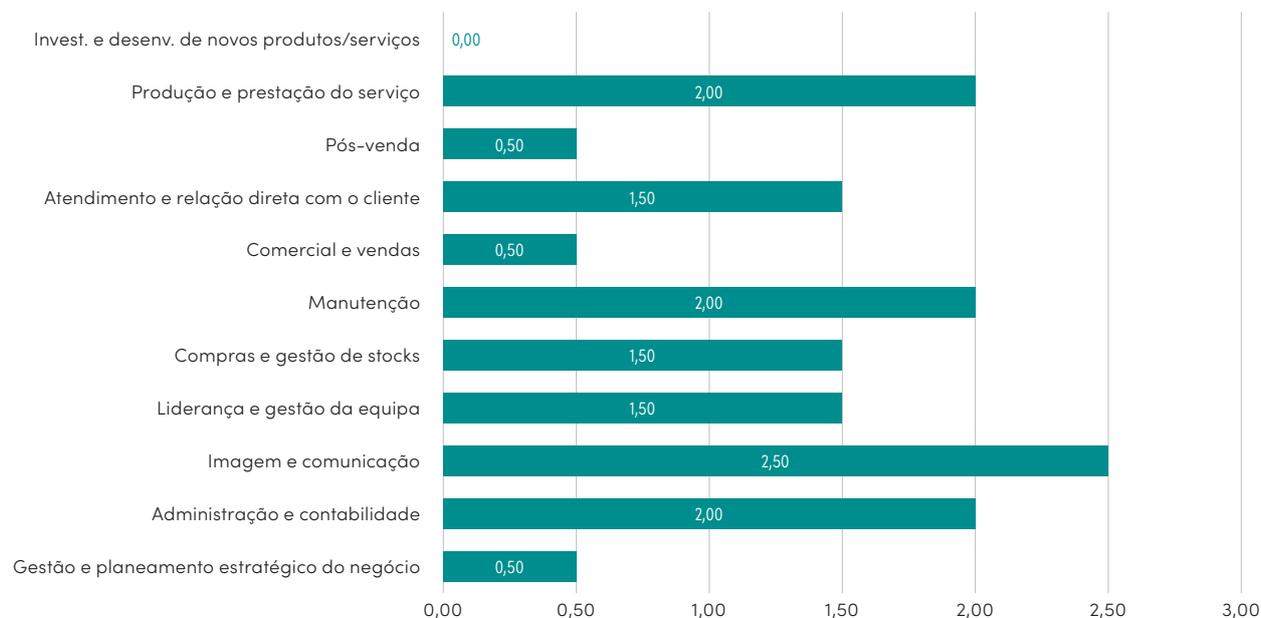
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 94. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade transportes e logística (n=2)

	N	%
Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros	1	50,0%
Técnico/a de Gestão de Transportes	1	50,0%

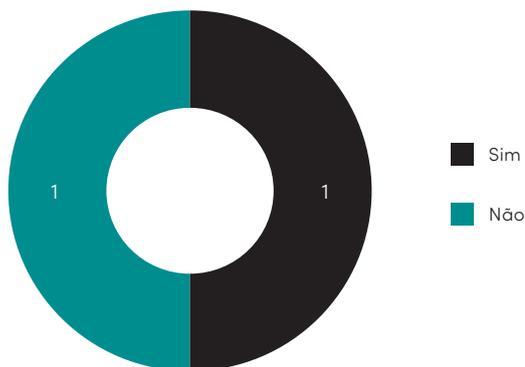
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: Vendedor Automóvel.

GRÁFICO 78. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade transportes e logística (n=2)

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 79. Prospeção de novas contratações das empresas do setor de atividade transportes e logística (n=2)



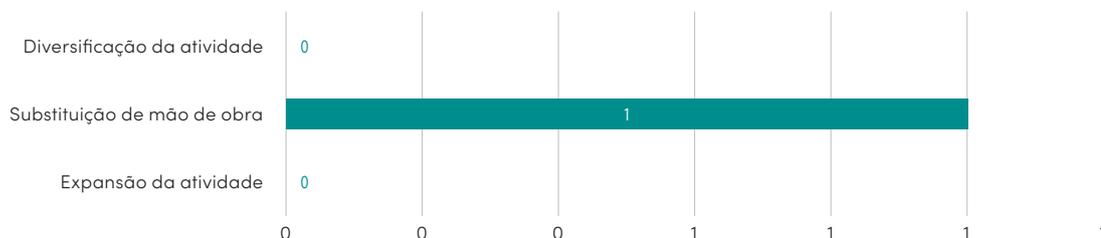
Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 95. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade transportes e logística (n=1)

	N
Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	2
Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros	2
Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	1
Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina	1

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

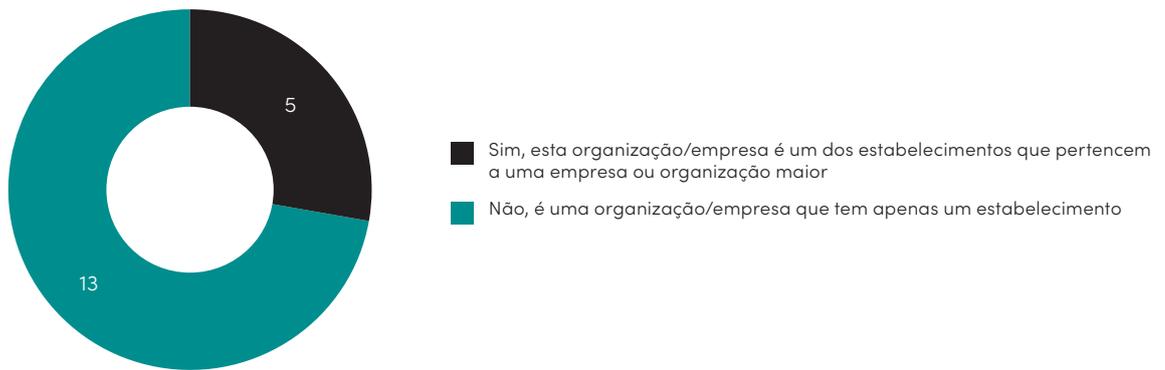
GRÁFICO 80. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade transportes e logística (n=1)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

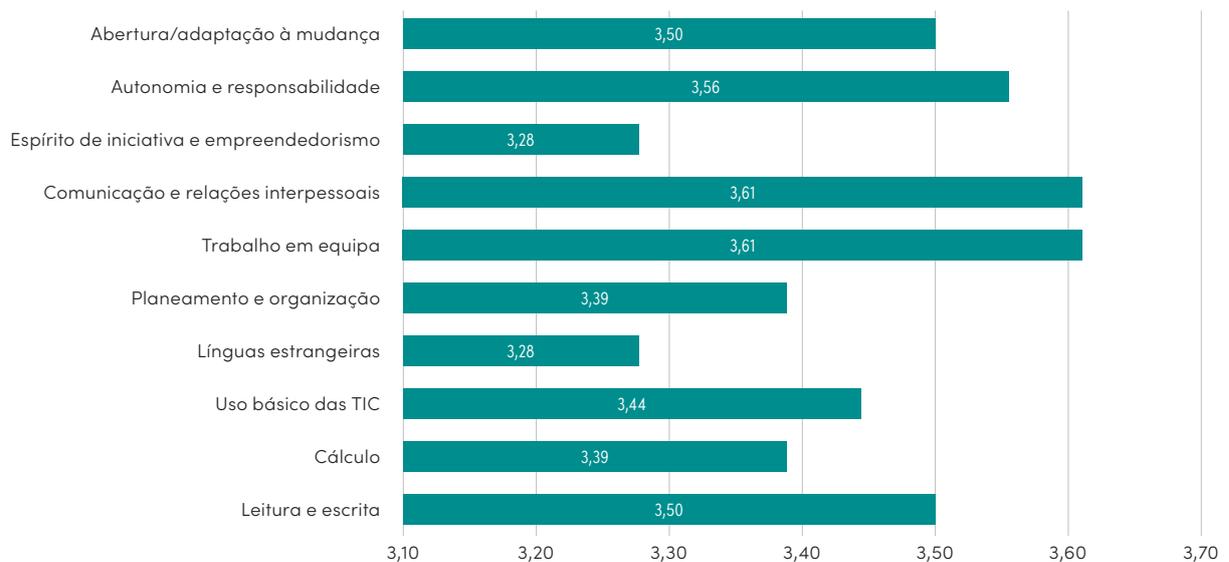
Turismo e Lazer

GRÁFICO 81. Empresas do setor de atividade turismo e lazer com vários estabelecimentos (n=18)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 82. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade turismo e lazer (n=18)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 96. Qualificações/profissões que registam maiores necessidades de melhoria das competências técnicas do setor de atividade turismo e lazer (n=18)

	N	%
Acompanhante de Turismo Equestre	1	5,6%
Cozinheiro/a	7	38,9%
Empregado/a de Andares	5	27,8%
Empregado/a de Restaurante/Bar	9	50,0%
Operador/a de Manutenção Hoteleira	2	11,1%
Rececionista de Hotel	3	16,7%
Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	1	5,6%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	4	22,2%
Técnico/a de Desporto	1	5,6%
Técnico/a de Informação e Animação Turística	1	5,6%
Técnico/a de Manutenção - Hotelaria	1	5,6%
Técnico/a de Pastelaria/Padaria	1	5,6%
Técnico/a de Restaurante/Bar	3	16,7%
Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	3	16,7%
Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar	1	5,6%
Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo	2	11,1%
Técnico/a Especialista de Turismo Ambiental	1	5,6%
Técnico/a Especialista em Exercício Físico	1	5,6%
Técnico/a Especialista em Gestão de Restauração e Bebidas	1	5,6%
Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	1	5,6%
Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento	2	11,1%
Técnico/a Especialista em Turismo Cultural e Património	1	5,6%
Técnico/a Especialista em Turismo de Natureza e Aventura	2	11,1%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

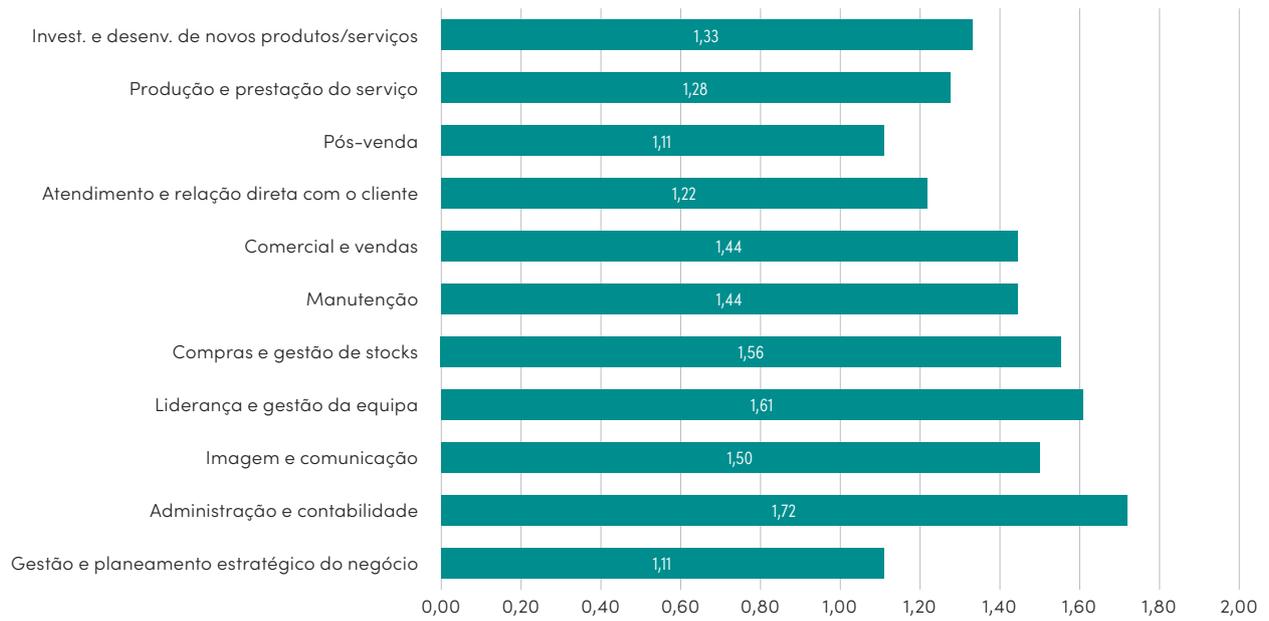
TABELA 97. Qualificações/profissões mais difícil recrutar trabalhadores com competências adequadas para o setor de atividade turismo e lazer (n=18)

	N	%
Cozinheiro/a	8	44,4%
Empregado/a de Andares	5	27,8%
Empregado/a de Restaurante/Bar	9	50,0%
Operador/a de Manutenção Hoteleira	4	22,2%
Rececionista de Hotel	3	16,7%
Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	1	5,6%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	2	11,1%
Técnico/a de Desporto	1	5,6%
Técnico/a de Manutenção - Hotelaria	3	16,7%
Técnico/a de Pastelaria/Padaria	1	5,6%
Técnico/a de Restaurante/Bar	1	5,6%
Técnico/a Especialista de Animação em Turismo de Saúde e Bem-estar	1	5,6%
Técnico/a Especialista em Turismo de Natureza e Aventura	1	5,6%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

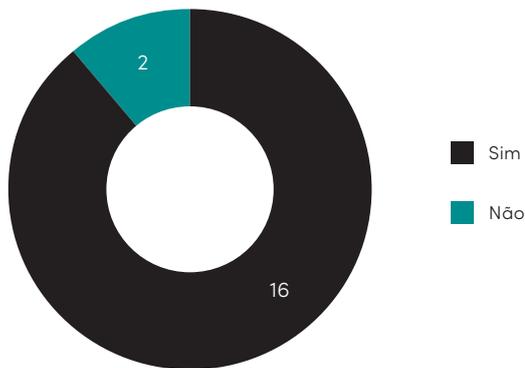
Principais dificuldades no recrutamento de trabalhadores com competências adequadas: é muito difícil conseguir encontrar colaboradores que tenham disponibilidade para o ramo, trabalhar noites e fins de semana; Falta de conhecimento técnico para as funções.

GRÁFICO 83. Avaliação global das competências dos atuais trabalhadores das empresas do setor de atividade turismo e lazer (n=18)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 84. Prospecção de novas contratações das empresas do setor de atividade turismo e lazer (n=18)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

TABELA 98. Qualificações/profissões que se prevê contratar nos próximos dois anos para o setor de atividade turismo e lazer (n=16)

	N
Acompanhante de Turismo Equestre	1
Cozinheiro/a	6
Empregado/a de Andares	7
Empregado/a de Restaurante/Bar	7
Operador/a de Manutenção Hoteleira	3
Rececionista de Hotel	6
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	3
Técnico/a de Informação e Animação Turística	4
Técnico/a de Manutenção - Hotelaria	2
Técnico/a de Pastelaria/Padaria	1
Técnico/a de Restaurante/Bar	1
Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo	1
Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	2
Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento	3
Técnico/a Especialista em Turismo de Natureza e Aventura	2

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

GRÁFICO 85. Razões que justificam os recrutamentos previstos para as empresas do setor de atividade turismo e lazer (n=16)



Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

APÊNDICES

Apêndice 2.

Grelhas de análise da
informação para a ANQEP, IP

Número de empresas inquiridas por setor de atividade e dimensão da empresa

Atividades	0-4	5-9	10-19	20-49	50-99	100-149	150-199	200-249	250-499	500 ou +
Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados	5	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Indústrias alimentares	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0
Indústria das bebidas	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Indústria do tabaco	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Indústria do couro e dos produtos do couro	0	3	0	2	1	1	0	0	0	0
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	0	0	0	1	2	0	0	1	1	0
Indústrias metalúrgicas de base	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Fabricação de equipamento elétrico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Fabricação de máquinas e de equipamentos	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Fabricação de mobiliário e de colchões	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Outras indústrias transformadoras	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Promoção imobiliária (desenvolvimento de projetos de edifícios); construção de edifícios	3	5	0	1	0	0	0	0	0	0
Engenharia civil	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Atividades especializadas de construção	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0
Comércio, manutenção e reparação, de veículos automóveis e motociclos	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0
Comércio por grosso (inclui agentes), exceto de veículos automóveis e motociclos	2	4	1	0	1	0	1	0	0	0
Comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos	12	3	2	1	1	0	0	0	0	0
Transportes terrestres e transportes por oleodutos ou gasodutos	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Alojamento	5	3	1	2	0	0	0	0	0	0
Restauração e similares	0	4	2	1	0	0	0	0	0	0
Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	2	3	1	0	0	0	0	0	0	0
Atividades imobiliárias	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Atividades jurídicas e de contabilidade	6	5	1	0	0	0	0	0	0	0
Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins; atividades de ensaios e de análises técnicas	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Atividades relacionadas com edifícios, plantação e manutenção de jardins	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Educação	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Atividades de saúde humana	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Atividades de apoio social com alojamento	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
Atividades de apoio social sem alojamento	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Atividades desportivas, de diversão e recreativas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Atividades das organizações associativas	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras atividades de serviços pessoais	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Intenções de recrutamento a curto prazo por setor de atividade

Atividades (CSQ)	Intenções de recrutamento (n.º de pessoas)	%
Agroalimentar (Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça; Pescas)	30	10,0%
Comércio e marketing	30	10,0%
Construção Civil e Urbanismo	21	7,0%
Energia e ambiente	37	12,3%
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras	25	8,3%
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	16	5,3%
Madeiras, Mobiliário e Cortiça	10	3,3%
Metalurgia e Metalomecânica	31	10,3%
Moda (Indústrias do Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro)	23	7,7%
Serviços às Empresas (Finanças, Banca e Seguros; Contabilidade e Fiscalidade; Gestão e Administração; Secretariado e Trabalho Administrativo; Enquadramento na Organização/Empresa; Segurança e Higiene no Trabalho)	10	3,3%
Saúde e Serviços à Comunidade (Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica; Saúde; Serviços de Apoio a Crianças e Jovens; Trabalho Social e Orientação; Proteção de Pessoas e Bens)	12	4,0%
Transportes e Logística (Comércio; Construção e Reparação de Veículos a Motor; Pescas; Serviços de Transporte)	6	2,0%
Turismo e Lazer	49	16,3%
TOTAL	300	100,0%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Intenções de recrutamento a curto prazo por qualificação/profissão

Qualificação/ Profissão	Intenções de recrutamento (n.º de pessoas)	%
Operador/a Agrícola	1	0,3%
Operador/a de Máquinas Agrícolas	2	0,7%
Operador/a de Pecuária	2	0,7%
Operador/a de Transformação do Pescado	6	2,0%
Pasteleiro/a - Padeiro/a	4	1,3%
Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	1	0,3%
Técnico/a de Indústrias Alimentares	10	3,3%
Técnico/a de Jardinagem e Espaços Verdes	3	1,0%
Técnico/a de Produção Agropecuária	1	0,3%
Operador/a de Distribuição	10	3,3%
Operador/a de Logística	1	0,3%
Técnico/a Comercial	3	1,0%
Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1	0,3%
Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	1	0,3%
Técnico/a de Distribuição	1	0,3%
Técnico/a de Logística	1	0,3%
Técnico/a de Marketing	1	0,3%
Técnico/a de Organização de Eventos	3	1,0%
Técnico/a de Vendas	7	2,3%
Técnico/a Especialista em Comércio Internacional	1	0,3%
Canalizador/a	1	0,3%
Condutor/a / Manobrador/a de Equipamento de Movimentação de Terras	1	0,3%
Condutor/a/Manobrador/a de Equipamentos de Elevação	1	0,3%
Ladrilhador/a / Azulejador/a	1	0,3%
Operador/a de CAD - Construção Civil	1	0,3%
Pedreiro/a	6	2,0%
Pintor/a de Construção Civil	3	1,0%
Técnico/a de Desenho da Construção Civil	2	0,7%
Técnico/a de Medições e Orçamentos	1	0,3%
Técnico/a de Obra/Condutor/a de Obra	3	1,0%
Técnico/a Especialista em Condução de Obra	1	0,3%
Eletricista de Instalações	10	3,3%
Eletricista de Redes	2	0,7%
Eletromecânico/a de Eletrodomésticos	2	0,7%
Operador/a de Sistemas de Tratamento de Águas	2	0,7%
Técnico/a de Eletrotécnia	4	1,3%
Técnico/a de Gestão do Ambiente	1	0,3%
Técnico/a de Instalações Eléctricas	6	2,0%
Técnico/a de Sistemas de Tratamento de Águas	2	0,7%
Técnico/a Instalador/a de Sistemas Solares Fotovoltaicos	3	1,0%
Técnico/a Instalador/a de Sistemas Térmicos de Energias Renováveis	2	0,7%
Técnico/a Supervisor/a de Redes e Aparelhos a Gás	3	1,0%

Qualificação/ Profissão	Intenções de recrutamento (n.º de pessoas)	%
Formista/Moldista	2	0,7%
Operador/a de Cerâmica	14	4,7%
Pintor/a / Decorador/a [indústrias químicas, cerâmica, vidro e outras]	1	0,3%
Técnico/a de Cerâmica	1	0,3%
Técnico/a de Cerâmica Criativa	1	0,3%
Técnico/a de Laboratório Cerâmico	1	0,3%
Técnico/a de Transformação de Polímeros/Processos de Produção	4	1,3%
Técnico/a Especialista em Conceção e Desenvolvimento do Produto – Cerâmica	1	0,3%
Operador/a de Eletrónica/Computadores	1	0,3%
Operador/a de Eletrónica/Telecomunicações	6	2,0%
Programador/a de Informática	6	2,0%
Técnico/a Especialista em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	1	0,3%
Técnico/a Especialista em Telecomunicações e Redes	2	0,7%
Carpinteiro/a / Carpinteiro/a de Limpos	1	0,3%
Operador/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário	2	0,7%
Operador/a de Máquinas de Segunda Transformação da Madeira	1	0,3%
Pintor/a / Decorador/a [madeiras, mobiliário e cortiça]	2	0,7%
Técnico/a de Acabamento de Madeira e Mobiliário	2	0,7%
Técnico/a de Programação e Operação em Máquinas de Transformação da Madeira	2	0,7%
Desenhador/a de Construções Mecânicas	1	0,3%
Eletromecânico/a de Manutenção Industrial	2	0,7%
Fresador/a Mecânico/a	2	0,7%
Operador/a de Máquinas - Ferramenta CNC	1	0,3%
Operador/a de Máquinas Ferramentas	6	2,0%
Serralheiro/a Civil	1	0,3%
Serralheiro/a de Moldes, Cunhos e Cortantes	2	0,7%
Serralheiro/a Mecânico/a	4	1,3%
Serralheiro/a Mecânico/a de Manutenção	1	0,3%
Soldador/a	3	1,0%
Técnico/a de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1	0,3%
Técnico/a de Planeamento Industrial de Metalurgia e Metalomecânica	1	0,3%
Técnico/a de Produção e Montagem de Moldes	1	0,3%
Técnico/a de Soldadura	1	0,3%
Técnico/a Especialista em Manutenção Industrial / Mecatrónica	1	0,3%
Técnico/a Especialista em Tecnologia de Materiais - Metalurgia e Metalomecânica	1	0,3%
Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecânica	1	0,3%
Técnico/a Especialista em Tecnologia Mecatrónica	1	0,3%
Costureiro/a Modista	3	1,0%
Operador/a de Fabrico de Calçado	9	3,0%
Operador/a de Fabrico de Marroquinaria	1	0,3%
Técnico/a de Fabrico Manual de Calçado	6	2,0%
Técnico/a de Gestão da Produção de Calçado e de Marroquinaria	1	0,3%

Qualificação/ Profissão	Intenções de recrutamento (n.º de pessoas)	%
Técnico/a de Manutenção de Máquinas de Calçado e de Marroquinaria	1	0,3%
Técnico/a de Modelação de Calçado	1	0,3%
Técnico/a Especialista em Design de Calçado	1	0,3%
Agente em Geriatria	6	2,0%
Animador/a Sociocultural	1	0,3%
Assistente Familiar e de Apoio à Comunidade	1	0,3%
Cuidador/a de Crianças e Jovens	1	0,3%
Técnico/a de Ação Educativa	1	0,3%
Técnico/a de Ótica Ocular	2	0,7%
Assistente Administrativo/a	1	0,3%
Técnico/a Administrativo/a	1	0,3%
Técnico/a de Banca e Seguros	1	0,3%
Técnico/a de Contabilidade	3	1,0%
Técnico/a de Relações Laborais	1	0,3%
Técnico/a de Segurança no Trabalho	1	0,3%
Técnico/a Especialista em Banca e Seguros	1	0,3%
Técnico/a Especialista em Contabilidade e Fiscalidade	1	0,3%
Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	2	0,7%
Reparador/a de Carroçarias de Automóveis Ligeiros	2	0,7%
Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	1	0,3%
Técnico/a de Receção/Orçamentação de Oficina	1	0,3%
Acompanhante de Turismo Equestre	1	0,3%
Cozinheiro/a	6	2,0%
Empregado/a de Andares	7	2,3%
Empregado/a de Restaurante/Bar	7	2,3%
Operador/a de Manutenção Hoteleira	3	1,0%
Rececionista de Hotel	6	2,0%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	3	1,0%
Técnico/a de Informação e Animação Turística	4	1,3%
Técnico/a de Manutenção - Hotelaria	2	0,7%
Técnico/a de Pastelaria/Padaria	1	0,3%
Técnico/a de Restaurante/Bar	1	0,3%
Técnico/a Especialista de Gestão de Turismo	1	0,3%
Técnico/a Especialista em Gestão e Produção de Cozinha	2	0,7%
Técnico/a Especialista em Gestão Hoteleira e Alojamento	3	1,0%
Técnico/a Especialista em Turismo de Natureza e Aventura	2	0,7%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Intenções de redução do n.º de trabalhadores a curto prazo por setor de atividade

Atividades (CSQ)	Intenções de recrutamento (n.º de pessoas)	%
Agroalimentar (Indústrias Alimentares; Produção Agrícola e Animal; Floricultura e Jardinagem; Silvicultura e Caça; Pescas)	1	14,29%
Comércio e marketing	1	14,29%
Energia e ambiente	1	14,29%
Indústrias Químicas, Cerâmica, Vidro e Outras	2	28,57%
Informática, Eletrónica e Telecomunicações	2	28,57%
TOTAL	7	100,0%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Intenções de redução do n.º de trabalhadores a curto prazo por qualificação/profissão

Qualificação/ Profissão	Intenções de recrutamento (n.º de pessoas)	%
Técnico/a de Controlo de Qualidade Alimentar	1	14,29%
Técnico/a Comercial	1	14,29%
Eletricista de Instalações	1	14,29%
Pintor/a / Decorador/a	1	14,29%
Técnico/a de Química Industrial	1	14,29%
Operador/a de Eletrónica/Computadores	1	14,29%
Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	1	14,29%

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.

Avaliação global das competências atuais dos trabalhadores

	Nada desenvolvida	Pouco desenvolvida	Razoavelmente desenvolvida	Desenvolvida	Muito desenvolvida
Leitura e escrita	1	11	55	65	21
Cálculo	2	21	60	51	19
Uso básico das TIC	2	25	62	38	26
Línguas estrangeiras	15	60	43	27	8
Planeamento e organização	5	26	59	50	13
Trabalho em equipa	2	16	47	62	26
Comunicação e relações interpessoais	4	12	48	62	27
Espírito de iniciativa e empreendedorismo	6	34	52	44	17
Autonomia e responsabilidade	3	23	40	56	31
Abertura/ adaptação à mudança	7	28	49	45	24

Fonte: Inquérito por questionário, 2022.



INSTITUTO SUPERIOR
DE CIÊNCIAS SOCIAIS
E POLÍTICAS

UNIVERSIDADE DE LISBOA